



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - PPGECM
UNEMAT - CAMPUS DE BARRA DO BUGRES/MT



ARISTIMAR ROBERTO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE
ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
NO CONTEXTO DO AVALIABARRA**

Barra do Bugres – MT
Março de 2024

ARISTIMAR ROBERTO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE
ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
NO CONTEXTO DO AVALIABARRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM - da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado, *Câmpus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbour” – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues.

Linha de Pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Ciências e Matemática.

Barra do Bugres – MT
Março de 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

O48p OLIVEIRA, Aristimar Roberto De.
Práticas Pedagógicas de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais no Contexto do Avaliabarra / Aristimar Roberto de Oliveira - Barra do Bugres, 2024.
175 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues.

1. Prática Pedagógica. 2. Avaliação Externa. 3. Professores que Ensinam Matemática. 4. Aprendizagem dos Alunos. 5. Matemática nos Anos Iniciais. I. Aristimar Roberto de Oliveira. II. Práticas Pedagógicas de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais no Contexto do Avaliabarra: .
CDU 51:37.02

ARISTIMAR ROBERTO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE
ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS
NO CONTEXTO DO AVALIABARRA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM - da Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado, *Câmpus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbour” – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: 29 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO UREL RODRIGUES**
Data: 05/03/2024 08:40:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues (PPGECM/UNEMAT)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIA LANDIN NEGREIROS**
Data: 05/03/2024 08:31:02-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dra. Cláudia Landin Negreiros (PPGECM/UNEMAT)
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO HERBERT LIMA VASCONCELOS**
Data: 04/03/2024 13:26:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos (UFC)
Examinador Externo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos que, com muito carinho, apoio e compreensões, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Meu amor por vocês é incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e sempre, sou grata a Deus, pelo cuidado e presença constante em minha vida, por toda a proteção e amor comigo. Obrigada pela oportunidade de concretizar um grande sonho, o meu Mestrado! Obrigada, Deus, por estar ao meu lado em todos os momentos, sempre me guiando, fortalecendo, capacitando e permitindo vivenciar este processo de formação, conhecimentos e fortalecimento de fé. Por mais uma vez, me fazer ir além do que os meus olhos poderiam imaginar. Pois foi Ele quem deu os meus sonhos e os vem realizando a cada etapa da minha vida.

Ao meu querido namorado, Ely Vicente da Silva, e a meu filho, Juan Phelipe de Oliveira Azevedo, pela compreensão de minha ausência em vários momentos em que não pude estar com vocês. Agradeço imensamente à minha família, em especial a meu pai, Aristides Roberto de Oliveira, pelas suas orações intercedendo junto a Deus por mim, durante essa caminhada; minhas irmãs, Alcione de Lima Oliveira e Ercia Neta de Oliveira, e aos meus sobrinhos e sobrinhas – a vocês meu muito obrigada pelo incentivo e apoio. Vocês não mediram esforços para que eu chegasse a mais uma etapa da minha vida. Sou muito grata a Deus por tê-los em minha vida e por serem meu alicerce. Amo vocês!

Ao meu orientador, Professor Dr. Márcio Urel Rodrigues, obrigada pelas valiosas orientações, reflexões críticas, por sua afinada preocupação com a estrutura desta dissertação e por estar presente em todos os momentos desta pesquisa. Pela paciência com os erros, por acreditar e confiar na minha pessoa. Eu e seus orientandos somos privilegiados por ter alguém tão empenhado e responsável como você. És um orientador admirável. Grandes foram os momentos de aprendizagens e crescimentos. Agradeço também a sua família: Rosiane Souza da Silva Rodrigues, sua esposa, e seus filhos, Mariane Urel Rodrigues, Manuele Urel Rodrigues e Márcio Urel Rodrigues Filho.

Às minhas irmãs de orientações, Célia Dias, Lucineia Souza, Janaina Rabelo, Sinelza Gonzaga de Melo Azevedo e Sandra Moreno de Assis Santos, pelos diálogos, conhecimentos compartilhados e construídos juntos, pela amizade e pelos ricos momentos em que nos reunimos para aprimoramento e repensar nossas práticas enquanto mestrandos e educadores.

Minha imensa gratidão aos colegas da Escola Municipal Herculano Borges, pela compreensão de minha ausência ocorrida durante o primeiro ano de mestrado, em especial às minhas queridas amigas de trabalho Ângela Maria Costa, Andreia Prado de Moraes, Marcia dos Santos e Ligiane Oliveira dos Santos Souzas, que sempre estiveram do meu lado me dando força e organizando da melhor forma possível a minha vida no trabalho, para que eu pudesse

estar participando das aulas do mestrado – a vocês, meninas, minha GRATIDÃO.

Aos professores que participaram do Projeto Avaliabarra, por permitirem vivenciar esses momentos de valiosas contribuições e aprendizagens adquiridas no decorrer das Formações e desta pesquisa.

Aos professores membros da Banca Examinadora, Dra. Cláudia Landin Negreiros e Dr. Francisco Herbert Lima Vasconcelos, por aceitarem avaliar e abrilhantar com suas presenças, contribuindo com sugestões e conhecimentos, a realização desta pesquisa. Sinto um carinho indescritível e uma grande admiração por vocês.

Ao GPEPME – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática –, em nome dos professores coordenadores, Marcio Urel Rodrigues e Acelmo de Jesus Brito, e agradeço aos demais membros do grupo, pelos saberes, respeito, carinho do grupo uns com os outros e experiências compartilhadas e construídas juntos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM, pelos compartilhamentos dos conhecimentos nas disciplinas oferecidas no decorrer do curso, pelas inúmeras contribuições durante os estudos e os ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Não posso deixar de agradecer à UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso, esta instituição por ser um espaço que privilegia os conhecimentos e por permitir realizar mais uma formação sólida e significativa. E o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES, meu muito obrigada!

Por fim, os meus agradecimentos sinceros a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram/fazem parte da minha jornada como mestranda.

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

Paulo Freire

RESUMO

Na presente pesquisa objetivamos: **Investigar a maneira como o Avaliabarra influenciou as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT no ano de 2022.** A questão norteadora da pesquisa é: **Quais foram as influências do Avaliabarra nas práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres no ano de 2022?** Metodologicamente, utilizamos a pesquisa qualitativa para descrever, analisar e interpretar as respostas de 48 professores participantes do Avaliabarra que responderam a um questionário do Google Forms. Para analisar os dados, recorremos à Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) e Rodrigues (2019), a qual nos proporcionou a constituição de 21 Unidades de Registro, com um total de 240 recorrências que foram articuladas entre si, por meio de confluências e divergências, para a configuração de três Categorias de Análise, sendo: (i) Contribuição do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa; (ii) Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais; (iii) Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia, pelas quais realizamos nossa interpretação por meio de um movimento dialógico – interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa. Como resultados, inferimos que o Avaliabarra contribuiu para que os professores pudessem ter um diagnóstico sistemático das aprendizagens consolidadas e das defasagens dos alunos em cada bimestre do ano de 2022, proporcionando assim uma reorganização constante nos planejamento dos professores para abordar e superar as lacunas de aprendizagem identificadas. Além disso, as análises explicitadas por meio das “vozes” de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental evidenciam que o Avaliabarra, como programa de acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem, contribuiu com a prática pedagógica, com orientações por meio de devolutivas pedagógicas e formações continuadas focadas na recuperação das habilidades não alcançadas, para que as intervenções em sala de aula proporcionassem uma melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Avaliação Externa; Professores que Ensinam Matemática; Aprendizagem dos Alunos; Matemática nos anos iniciais.

ABSTRACT

In this research we aim to: **Investigate the way in which Avaliabarra influenced the pedagogical practices of teachers who teach Mathematics in the initial years of Elementary Education in schools in the municipal education network of Barra do Bugres/MT in the year 2022.** The guiding question of the research is: **What were the influences of Avaliabarra on the pedagogical practices of teachers who teach Mathematics from the 1st to 5th years of Elementary School in the municipal education network of Barra do Bugres in the year 2022?** Methodologically, we used qualitative research to describe, analyze and interpret the responses of 48 teachers participating in Avaliabarra who responded to a Google Forms questionnaire. To analyze the data, we used Content Analysis from the perspective of Bardin (1977) and Rodrigues (2019), which provided us with the creation of 21 Registration Units with a total of 240 recurrences that were articulated among themselves, through confluences and divergences, to configure three Analysis Categories, being: (i) Avaliabarra as an External Assessment Policy; (ii) Curriculum Evaluated in the Pedagogical Practices of Early Years Teachers; (iii) Post-Pandemic Student Learning Recovery, through which we carry out our interpretation through a dialogical movement – interlocution of data with concepts guided by the theoretical contributions of the research. As results, we infer that Avaliabarra contributed to teachers being able to have a systematic diagnosis of students' consolidated learning and gaps in each two-month period of 2022, thus providing a constant reorganization of teachers' planning to address and overcome learning gaps identified. Furthermore, the analyzes explained through the “voices” of teachers who teach Mathematics in the initial years of Elementary School show that Avaliabarra, as a learning monitoring and management program, contributed to pedagogical practice with guidance through pedagogical feedback and continued training focused on recovering unachieved skills, so that interventions in the classroom provide an improvement in the teaching and learning processes of students in schools.

Keywords: Pedagogical Practice; External Assessment; Teachers who Teach Mathematics; Student Learning; Mathematics in the Early Years.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Convite da cerimônia de Lançamento do Avaliabarra e do DRC/BBU.....	27
Figura 2 – Fotos dos Participantes do Lançamento do Avaliabarra e do DRC/BBU.....	28
Figura 3 – Conferência de Lançamento do Avaliabarra 2022.....	30
Figura 4 – IDEB e posição das escolas do município de Barra do Bugres no Estado de Mato Grosso.....	30
Figura 5 – Percentual de Aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Educação de Barra do Bugres.....	31
Figura 6 – Comparação do Aprendizado no município de Barra do Bugres com o Estado de Mato Grosso e o Brasil em Matemática.....	31
Figura 7 – Comparação do Aprendizado no município de Barra do Bugres com o Estado de Mato Grosso e o Brasil em Língua Portuguesa.....	32
Figura 8 – Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT.....	33
Figura 9 – Variação em relação à média do percentual de acerto em Matemática.....	39
Figura 10 – Variação em relação à média do percentual de acerto em Língua Portuguesa.....	40
Figura 11 – Currículo Avaliado - 2º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.....	41
Figura 12 – Currículo Avaliado - 3º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.....	41
Figura 13 – Currículo Avaliado - 4º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.....	42
Figura 14 – Currículo Avaliado - 5º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.....	42
Figura 15 – Currículo Avaliado - 2º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.....	43
Figura 16 – Currículo Avaliado - 3º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.....	43
Figura 17 – Currículo Avaliado - 4º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.....	44
Figura 18 – Currículo Avaliado - 5º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.....	44
Figura 19 – Cronograma de Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.....	47
Figura 20 – Cronograma de Avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.....	48
Figura 21 – Cronograma de Avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.....	49
Figura 22 – Cronograma de Avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.....	50
Figura 23 – Síntese do Avaliabarra – Avaliar para Avançar.....	55
Figura 24 – Ano de ingresso na docência no município dos participantes.....	65
Figura 25 – Design Metodológico da Análise de Conteúdo.....	69
Figura 26 – Design Metodológico da Categoria de Análise de Conteúdo.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma dos Encontros da Formação Continuada do Avaliabarra	34
Quadro 2 – Cronograma da Avaliação Diagnóstica	37
Quadro 3 – Codificação das Aprendizagens – Avaliação Diagnóstica	38
Quadro 4 – Mensagem enviada por e-mail e WhatsApp para os participantes da pesquisa. ...	58
Quadro 5 – Primeira parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.	59
Quadro 6 – Segunda parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.	60
Quadro 7 – Terceira parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.....	60
Quadro 8 – Escala Likert – Escalas Qualitativa e Quantitativa.....	62
Quadro 9 – Ranking Médio (RM) dos itens da Escala Likert.	62
Quadro 10 – Quarta parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.	63
Quadro 11 – Questionário Qualitativo Respondido pelos Professores.....	73
Quadro 12 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 1.	74
Quadro 13 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 2.	79
Quadro 14 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 3.	84
Quadro 15 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 4.	88
Quadro 16 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 5.	93
Quadro 17 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise I.....	107
Quadro 18 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise II	128
Quadro 19 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise III.....	145

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação dos alunos na Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.....	38
Tabela 2 – Resultados – Avaliabarra Síntese – Matemática	38
Tabela 3 – Resultados – Avaliabarra Síntese – Língua Portuguesa	39
Tabela 4 – Currículo Avaliado – 2022 Matemática – 1º e 2º bimestres 2022.....	40
Tabela 5 – Currículo Avaliado – 2022 Língua Portuguesa – 1º e 2º bimestres 2022.....	42
Tabela 6 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.....	47
Tabela 7 – Alunos Categorizados como ANA – Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra	48
Tabela 8 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.....	49
Tabela 9 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.....	50
Tabela 10 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.....	51
Tabela 11 – Desempenho Médio Anual dos Alunos da Rede Municipal.....	52
Tabela 12 – Síntese das participações dos alunos nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra	52
Tabela 13 – Síntese dos Acertos Médios das Questões nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.....	53
Tabela 14 – Síntese dos Alunos categorizados como ANA ou AI nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.....	53
Tabela 15 – Síntese dos alunos categorizados como AS ou APA nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.....	54
Tabela 16 – Ano de conclusão da Licenciatura dos participantes.....	64
Tabela 17 – Universidades em que concluíram a graduação inicial.....	64
Tabela 18 – Titulação dos professores pesquisados	65
Tabela 19 – Atuação profissional dos professores participantes.....	66
Tabela 20 – Frequência e carga horária dos professores.....	66
Tabela 21 – Turmas trabalhadas pelos professores no ano de 2022.....	67
Tabela 22 – Participação dos Professores em Formações Continuadas como o Avaliabarra. .	67
Tabela 23 – Unidades de Registro – Questão 1.....	79
Tabela 24 – Unidades de Registro – Questão 2.....	84
Tabela 25 – Unidades de Registro – Questão 3.....	88
Tabela 26 – Unidades de Registro – Questão 4.....	93
Tabela 27 – Unidades de Registro – Questão 5.....	98
Tabela 28 – Recorrências das Unidades de Registro das cinco questões.....	98
Tabela 29 – Quantidade das Unidades de Registro da Pesquisa.	100

Tabela 30 – Alinhamento Semântico das Unidades de Registro.....	101
Tabela 31 – Unidades de Registro da Pesquisa	102
Tabela 32 – Articulação das Unidades de Registro em Categoria de Análise.	103
Tabela 33 – Avaliabarra como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos ..	110
Tabela 34 – Pressões, Inquietações, Incômodos ou Preocupações nos Professores.....	111
Tabela 35 – Assertiva sobre: Avaliabarra no espaço formativo.....	117
Tabela 36 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições na identificação das dificuldades dos alunos.....	120
Tabela 37 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições para melhoria da prática pedagógica.....	123
Tabela 38 – Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	130
Tabela 39 – Assertiva sobre: Avaliabarra como instrumento Norteador do Currículo.....	131
Tabela 40 – Avaliabarra contribuindo para promover a recuperação da Aprendizagens dos alunos em Matemática.....	134
Tabela 41 – Avaliabarra contribuindo nas Formações Continuadas de Professores.....	140
Tabela 42 – Avaliabarra contribuindo para a recuperação da aprendizagens dos alunos	142
Tabela 43 – Contribuições do Avaliabarra para a retomada das habilidades.....	156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AVEC – Associação Várzea-grandense de Ensino e Cultura
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
DRC/BB – Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres
FACIBRA – Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz
FAE – Faculdade Anhanguera Educacional
FAEL – Faculdade Educacional da Lapa
FARES – Faculdade Roraimense de Ensino Superior
FEMABB – Feira de Matemática de Barra do Bugres
FID/MT – Faculdades Integradas de Diamantino
FIFASUL – Faculdade Integrada Fátima do Sul
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
GEPEME – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas
ICE – Instituto Cuiabano de Educação
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INVEST – Instituto de Educação
ITEC – Instituto Tangaraense de Educação e Cultura
MEC – Ministério da Educação
PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISPUMBB - Sindicato Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Barra do Bugres/MT
SINTEP - Sindicato dos trabalhadores no Ensino Público
SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TCT – Teoria Clássica dos Testes
TRI – Teoria de Resposta ao Item
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UNIP – Universidade Paulista

UNIC – Universidade de Cuiabá

UNIRONDON – Centro Universitário Cândido Rondon

UNISERRA (FAEST) – Faculdade de Educação de Tangará da Serra

UNOPAR – Universidade Norte do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	AVALIABARRA COMO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E GERENCIAMENTO DA APRENDIZAGEM	23
2.1	Avaliabarra como Contexto Investigado	23
2.2	Projeto Institucionalizado na UNEMAT	26
2.3	Lançamento Oficial do Avaliabarra	27
2.4	Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT	33
2.5	Formação Continuada do Avaliabarra	33
2.6	Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra	35
2.7	Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.....	45
2.8	Síntese Final do Avaliabarra 2022.....	52
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	56
3.1	Opção Metodológica – Abordagem da Pesquisa.....	56
3.2	Procedimentos de Coleta de Dados – <i>Corpus</i> da Pesquisa	57
3.3	Identificação e Características dos Participantes	63
3.4	Procedimento de Análise de Dados – Análise de Conteúdo	68
4	MOVIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.....	72
4.1	Constituição das Unidades de Registro.....	72
4.2	Agrupamento das Unidades de Registro da Pesquisa	98
4.3	Unidades de Registro da Pesquisa – Alinhamento Semântico	101
4.4	Inter-relação das Unidades de Registro em Categorias de Análise.....	103
5	INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	106
5.1	Categoria de Análise I – Avaliabarra como Política de Avaliação Externa.....	107
5.1.1	Unidade de Registro – Avaliabarra como Política de Avaliação Externa.....	107
5.1.2	Unidade de Registro – Foco na Aprendizagem dos Alunos.....	113
5.1.3	Unidade de Registro – Formação Continuada em Serviço.....	115
5.1.4	Unidade de Registro – Monitoramento das Aprendizagens e Defasagens dos Alunos.....	117
5.1.5	Unidade de Registro – Melhoria da Aprendizagem dos Alunos	120

5.1.6	Unidade de Registro – Melhoria da Prática Pedagógica	121
5.1.7	Unidade de Registro – Papel dos Gestores Educacionais	123
5.1.8	Unidade de Registro – Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC.....	125
5.2	Categoria de Análise II – Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais	128
5.2.1	Unidade de Registro – Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado.....	128
5.2.2	Unidade de Registro – Reflexões sobre os Resultados das Avaliações	132
5.2.3	Unidade de Registro – Norteador da Prática Docente.....	134
5.2.4	Unidade de Registro – Abordagens Metodológicas.....	136
5.2.5	Unidade de Registro – Aperfeiçoamento Profissional	139
5.2.6	Unidade de Registro – Intervenções Pedagógicas.....	141
5.2.7	Unidade de Registro – Replanejamento Pedagógico	143
5.3	Categoria de Análise III – Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia	145
5.3.1	Unidade de Registro – Problemática do Ensino Remoto	145
5.3.2	Unidade de Registro – Impactos da Pandemia na Aprendizagem.....	147
5.3.3	Unidade de Registro – Competências Socioemocionais dos Alunos.....	149
5.3.4	Unidade de Registro – Atuação dos Pais na Pandemia.....	150
5.3.5	Unidade de Registro – Defasagens na Aprendizagem dos Alunos	152
5.3.6	Unidade de Registro – Recomposição das Aprendizagens dos Alunos	154
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
6.1	Síntese Interpretativa – Categoria de Análise I.....	158
6.1	Síntese Interpretativa – Categoria de Análise II.....	160
6.2	Síntese Interpretativa – Categoria de Análise III	161
6.3	Recomendações para Futuras Pesquisas	162
6.4	Reflexões Finais da Pesquisa	163
	REFERÊNCIAS	165
	ANEXOS.....	170
	ANEXO 1 – Parecer de Institucionalização do Projeto na UNEMAT.....	171
	ANEXO 2 – Parecer da Prestação de Serviço – PROEC/UNEMAT.....	172
	ANEXO 3 – Parecer do Comitê de Ética da Pesquisa.....	173

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo apresentar minha motivação para a pesquisa, atentando para meu desejo em pesquisar a respeito da avaliação como instrumento de aprendizagem para os educandos, com o propósito de contribuir nas práticas pedagógicas de professores que ensinam Matemática na Educação Básica, especificamente nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente, apresento¹ um breve relato da minha trajetória profissional, delineando os percursos que despertaram meu interesse em tornar-me uma pesquisadora em Educação Matemática. Em seguida, abordo o objeto de estudo, delineando os objetivos propostos e a questão norteadora que permeiam todo o desenvolvimento da minha pesquisa. Essa contextualização inicial visa proporcionar uma visão abrangente sobre os elementos fundamentais que motivam e direcionam a presente investigação.

A temática da pesquisa teve início em minha experiência como profissional da educação inserida em contexto como membro no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT, em que oferecemos cursos de extensão, e do qual tenho participado ativamente em todos os momentos, desde as organizações, planejamentos, elaborações das avaliações, correções, lançamentos dos resultados, até as devolutivas pedagógicas, acompanhando as interações, os diálogos, os trabalhos de todos os professores nas aplicações destas avaliações, na elaboração dos roteiros de planejamentos e atividades de acordo com as Unidades Temáticas e Habilidades a serem trabalhadas no decorrer dos bimestres.

Num primeiro momento, a ideia surgiu durante uma das reuniões do GEPEME, despertando interesse tanto do grupo quanto o meu próprio. Inicialmente, a pesquisa seria conduzida exclusivamente com as turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, especificamente na instituição em que atuava como professora, a Escola Municipal “Herculano Borges”, à qual estou vinculada desde o ano de 2014, como professora efetiva nos anos iniciais. A escolha dessas turmas se deu considerando a situação em que esses alunos foram afetados pela interrupção das aulas presenciais durante a pandemia.

Posteriormente, como parte do processo de explicação e solicitação de autorização para conduzir a pesquisa, procuramos a Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT

¹ Farei uso da primeira pessoa somente na introdução, para explicitar as motivações pessoais para a realização da presente pesquisa.

– SMEC. Lá, apresentamos nossa proposta de pesquisa à equipe gestora e às coordenadoras municipais, as quais demonstraram grande interesse pelo projeto. Após a apresentação, uma proposta foi feita ao líder do GEPEME, Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues, para estender o estudo a todas as turmas do 1º ao 5º ano da rede municipal de ensino do município de Barra do Bugres/MT, abrangendo todas as escolas municipais, incluindo as escolas do campo, entre elas Quilombolas e Indígenas. Aceitamos o desafio e assim iniciamos o nosso projeto.

Acreditamos que a referida pesquisa proporcionará reflexões a respeito das avaliações como instrumento indispensável para garantir o direito à aprendizagem, criando evidências que possam orientar o trabalho de professores, gestores e a formulação de políticas públicas para a educação básica. O projeto Avaliar para Avançar – Avaliabarra foi promovido pelo GEPEME em parceria com a SMEC, institucionalizado na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por meio do Parecer nº 068/2022 – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, de 03 de março de 2022, e coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues. Teve como objetivo desenvolver uma política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal.

O Projeto Avaliabarra teve início em 22 de março de 2022, com a formação dos professores para lançamento e orientações de como seriam realizadas as ações no decorrer do ano, finalizando em março de 2023, e era composto pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais e que atuaram na rede municipal de Barra do Bugres/MT em 2022, os quais participaram ativamente de todos os encontros e etapas da formação. A certificação do Curso ficou a cargo da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas – FACET – Barra do Bugres/MT.

O Projeto Avaliabarra foi utilizado como instrumento norteador do planejamento pedagógico e na definição de ações interventivas individualizadas e diferenciadas, adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno, de acordo com o contexto em que estava inserido.

Para sustentação teórica, realizamos algumas leituras sobre as avaliações reguladoras da aprendizagem no contexto escolar, como: Buriasco (2002), Trevisan, Mendes e Buriasco (2014), Hadji (1994), Santos (2002), Barlow (2006) e Gatti (2012), entre outros.

A avaliação precisa ser vista como uma importante ferramenta que fornece dados ao professor, para que possa planejar e replanejar sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la, a fim de que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem, de modo que possa identificar em que nível e estágio os alunos se encontram, respeitando os ritmos e possibilitando estímulos necessários ao desenvolvimento de cada um. Segundo Mendes, Trevisan e Buriasco(2012),

A avaliação, como atividade essencial integrada aos processos de ensino e de aprendizagem, constitui-se numa prática complexa no âmbito educacional. Além de elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, assume também uma função de certificação da aprendizagem realizada e das competências desenvolvidas pelos estudantes. (MENDES; TREVISAN; BURIASCO, 2012, p. 2)

Por meio da avaliação é possível que os educadores diagnostiquem o nível de conhecimento dos alunos dentro da turma, monitorem o progresso no desenvolvimento dos estudantes, orientem seu trabalho e promovam intervenções pedagógicas. Para tanto, é fundamental que a avaliação faça parte do processo pedagógico e que também seja uma prática permanente no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Luckesi (2011):

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva e, seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma o mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho, (LUCKESI, 2011, p. 176)

A avaliação da aprendizagem precisa ser utilizada como um método para avaliar a evolução da aprendizagem dos educandos, por meio de observações e acompanhamentos dos professores ao longo de todo o desenvolvimento do aluno em sala de aula. De acordo com Luckesi (2011, p. 28), “a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica”. Nesse contexto, o educando é visto como ser ativo e dinâmico, participante da construção de seu próprio conhecimento, ou seja, educar é formar e aprender além de construir o próprio saber, no qual a avaliação contempla dimensões, e não se reduz apenas em atribuir notas.

A motivação para abordar o tema em questão surge da minha experiência profissional como professora efetiva na rede municipal de Barra do Bugres. Ao longo de vinte anos de sala de aula, trabalhei com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Sempre mantive como foco em meu ensino o desejo de preparar meus alunos a serem protagonistas do processo de aprendizagem. Busquei constantemente proporcionar um ambiente em que se sentissem motivados a aprender de forma significativa, participando ativamente na busca por respostas para os desafios de sua realidade.

Em 2022, iniciei uma nova fase em minha trajetória profissional, após dedicar duas décadas ao ensino, abrangendo desde os anos iniciais até o Ensino Médio. Inicialmente, obtive

formação em Pedagogia, seguida das graduações em História (2013) e Geografia (2016), todas realizadas em instituições de ensino superior públicas. Neste novo capítulo, assumi a coordenadoria pedagógica, representando um desafio instigante nesta jornada profissional. Tenho dedicado esforços para apoiar os professores na identificação das melhores estratégias e alternativas, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Desde a graduação, o mestrado tem sido um sonho que, naquela época, não pude realizar devido a desafios financeiros e familiares. No entanto, a participação no mestrado representa para mim uma busca teórica visando aprimorar minha prática pedagógica, oportunizando o estudo e aprofundamento de ações voltadas à formação continuada e aos desafios envolvendo a aprendizagem dos alunos. Freire ressalta que: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Antes de iniciar o Mestrado, integrei-me como aluna especial a cinco disciplinas do programa, sendo que três delas foram ministradas pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues. Essa experiência foi enriquecedora e desempenhou um papel fundamental ao fortalecer meu interesse em tê-lo como orientador ao longo desta jornada acadêmica. É relevante mencionar que, antes de ser admitida no mestrado, passei por duas seleções até ser aprovada no processo seletivo.

Até o momento, tenho enfrentado o desafio contínuo de conciliar meus estudos, compromissos profissionais e responsabilidades familiares. A pesquisa demanda uma dedicação intensa, exigindo tempo, determinação e foco. Nesse equilíbrio delicado entre diversas áreas da minha vida, tenho buscado superar os desafios, reconhecendo que cada etapa representa uma valiosa oportunidade de crescimento e aprendizado. A determinação em enfrentar essas demandas simultâneas reflete meu compromisso com a busca do conhecimento e o aprimoramento constante, elementos essenciais para o sucesso nesta jornada desafiadora.

Podemos afirmar que a temática abordada é de suma relevância, pois, a cada momento, em quase todos os ambientes escolares são realizadas reflexões conscientes acerca da avaliação da aprendizagem, na busca de uma compreensão mais exata de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem. A ação de avaliar faz parte de todo o cotidiano da vida humana. A avaliação possibilita ao educador a oportunidade de refletir sobre sua prática docente, indicando o quanto a metodologia adotada é adequada, embasando-se nos resultados obtidos. Quando seus resultados são utilizados, servem para mostrar novos caminhos para o processo de ensino-aprendizagem.

Considerando o que foi exposto até o momento, temos por objetivo geral: **Investigar a**

maneira como o Avaliabarra influenciou as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT no ano de 2022. Alcançar esse objetivo significa, entre outros aspectos: (i) Investigar as influências do Projeto Avaliabarra para as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; (ii) Identificar as principais ações utilizadas pelos professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano para recuperar as aprendizagens não alcançadas dos alunos no município de Barra do Bugres/MT no contexto do Avaliabarra; (iii) Analisar as relações entre o Avaliabarra (currículo avaliado) e as práticas pedagógicas (currículo realizado) pelos professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano da rede municipal no município de Barra do Bugres/MT.

Buscando atender aos objetivos específicos, constituímos a seguinte questão norteadora: **“Quais foram as influências do Avaliabarra nas práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT no ano de 2022?”** Sendo assim, acreditamos que a concretizaçãoda referida pesquisa contribuirá como aporte teórico-metodológico para futuros estudos relacionados à proposta de avaliações visando o acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem dos alunos na área da Matemática.

Considerando e dando importância aos objetivos e à questão norteadora, delineamos, a seguir, as discussões concernentes a esta dissertação, estruturada em cinco capítulos.

No **capítulo 1 – Introdução**, apresentamos as motivações que impulsionaram a realização desta pesquisa, fornecendo justificativas, delineando objetivos, apresentando a questão norteadora e oferecendo uma visão geral da estrutura dos capítulos da presente pesquisa.

No **capítulo 2 – Avaliabarra como programa de acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem**, apresentamos as Avaliações Educacionais: Concepções e Perspectivas, Avaliação Reguladora como Instrumento Formativo, Avaliabarra como Contexto Investigado, Projeto Institucionalizado na UNEMAT, Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT, Formação Continuada do Avaliabarra, Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra, Avaliações Bimestrais do Avaliabarra e a Síntese Final do Avaliabarra.

No **capítulo 3 – Metodologia da Pesquisa**, apresentamos a opção metodológica, os procedimentos de coleta de dados, os participantes, o contexto, o *corpus* da pesquisa. Explicitamos também os procedimentos de análise dos dados qualitativos na perspectiva da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977; RODRIGUES, 2019) e descrevemos todo o movimento

de constituição do *corpus* da pesquisa e da organização dos dados analisados.

No **capítulo 4 – Descrição do Movimento da Análise de Conteúdo**, apresentamos a descrição do processo da Análise de Conteúdo para a constituição das Categorias de Análise da pesquisa.

No **Capítulo 5 – Interpretação das Categorias de Análise**, apresentamos a análise interpretativa das categorias evidenciadas na codificação dos dados, por meio de um movimento dialógico – interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa –, para nos proporcionar a compreensão do objeto investigado.

No **capítulo 6 – Considerações Finais**, apresentamos a nossa compreensão da temática explicitada na presente pesquisa.

Nas **Referências**, mencionamos as pesquisas e bibliografias utilizadas como referencial teórico.

2 AVALIABARRA COMO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO E GERENCIAMENTO DA APRENDIZAGEM

Neste capítulo apresentamos o Avaliabarra como Contexto Investigado, Projeto Institucionalizado, Equipe Formativa, Formação Continuada, Avaliação Diagnóstica, Avaliações Bimestrais, Síntese Final da Realidade Escolar. A partir deste contexto, formulamos o objetivo e a pergunta norteadora.

2.1 Avaliabarra como Contexto Investigado

O presente projeto de extensão é uma parceria do GEPEME/UNEMAT com a SMEC de Barra do Bugres/MT, com o intuito de desenvolver uma política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal. Desenvolvido em formações presenciais e a distância no ambiente virtual de aprendizagem do GEPEME em: <http://www.matematicanaescola/ava/>, do Laboratório de Mídias Digitais – UNEMAT – Barra do Bugres/MT, entre março de 2022 e março de 2023, coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues – líder do GEPEME/UNEMAT, Campus de Barra do Bugres/MT, com o apoio dos demais membros.

O Avaliabarra foi uma ação desenvolvida com o intuito de estreitar a relação da UNEMAT com as escolas públicas da Educação Básica no município de Barra do Bugres, estando sob a coordenação do Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues.

Com o Sistema Avaliabarra, foi possível levantar dados das aprendizagens dos alunos das referidas escolas da Rede Municipal de Educação para que, a partir deles, todos os envolvidos no processo educacional pudessem apresentar possibilidades de intervenções imediatas para melhorar o nível de proficiência dos alunos matriculados nas escolas da rede Municipal de Barra do Bugres/MT.

O Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues, líder do GEPEME – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática nas Escolas, esteve em visita a todas as escolas do município, convidando oficialmente e motivando professores da Educação Básica de Barra do Bugres a participar dessa Formação. Todas as atividades do curso de extensão estiveram hospedadas e vinculadas ao *site*: <https://avaliabarra.org/projeto-avaliar-para-avancar/>, durante os 12 meses da execução das ações.

O cadastro dos professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa do 1º ao 5º

ano do Ensino Fundamental da rede municipal, da equipe gestora das escolas e da equipe da assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Barra do Bugres foi efetivado pela equipe do GEPEME/UNEMAT. No entanto, o cadastro dos alunos no Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra foi de responsabilidade da equipe gestora de cada uma das unidades escolares. Ressaltamos que, durante as formações ofertadas pela equipe do GEPEME/UNEMAT, foram realizadas todas as orientações e acompanhamentos dos registros.

As avaliações ocorreram bimestralmente, com o principal objetivo de explicitar as aprendizagens dos alunos, da turma, da escola e da rede. A partir do lançamento das respostas dos alunos no Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra, foram gerados diversos gráficos e tabelas que mostraram tanto o desempenho dos alunos quanto o resultado geral da turma, da escola e de toda a rede educacional do município de Barra do Bugres/MT.

A parceria entre a universidade e as escolas ofereceu todo o suporte necessário para o desenvolvimento do Avaliabarra. A comissão responsável pelo projeto promoveu encontros presenciais e formações *online* aos professores pelo ambiente virtual de aprendizagem, o qual esteve disponível para dúvidas ou dificuldades que os professores pudessem ter durante o percurso de seus trabalhos.

Gatti (2012) ressalta que cabe aos pesquisadores da educação aprofundar as análises sobre os processos de avaliação, procurando contribuir para aperfeiçoamentos e redirecionamentos, tendo como referência as escolas em suas práticas pedagógicas, pois toda avaliação educacional visa trazer elementos para novas ações ou intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões ou para reafirmar caminhos tomados que foram bem-sucedidos. A referida pesquisadora destaca que:

Os pesquisadores em educação precisam voltar-se mais ao estudo e à discussão das avaliações externas em larga escala, quer quanto aos aspectos relativos às políticas e ações educacionais, quer quanto aos aspectos teóricos e aos procedimentos implementados, à luz de uma perspectiva também pedagógica. (GATTI, 2012, p. 36)

É necessário então que se investiguem novas perspectivas de acompanhamento pedagógico a partir do Programa Avaliar para Avançar, relacionando o cotidiano escolar e a prática pedagógica dos professores que ensinam Matemática.

Para isso, em um primeiro momento foi realizada uma Avaliação Diagnóstica por meio do Avaliabarra, com uma abordagem personalizada, associando formação pedagógica dos

professores, formação curricular e formação de processos avaliativos, de maneira articulada entre os professores que ensinam Matemática, gestores escolares e Assessoria Pedagógica da SMEC/BB em ações integradas para a implementação das habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e no Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres – DRC/BB, por meio de avaliações das aprendizagens essenciais dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, exigidas na Matriz de Referência do Novo Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Com base nesses dados que foram elencados no Sistema Avaliabarra, foi possível ao professor viabilizar e identificar o nível de desempenho de cada aluno, tendo como referência as orientações e proposta da BNCC, levando em conta um conjunto de competências que se espera que os alunos desenvolvam ao longo de sua trajetória escolar, a descrição das habilidades previstas, bem como suas dificuldades de aprendizagem.

Nesta perspectiva, a BNCC, que foi homologada pelo Ministério da Educação – MEC no final de 2017, destaca que todos os alunos possuem o direito de aprender os objetos de conhecimentos, habilidades e competências. A BNCC é um documento de caráter normativo que define:

[...] o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 8)

A BNCC está estruturada de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, ou seja, o referido documento explicita que aprender é um direito de todos os estudantes, desta forma:

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. (BRASIL, 2018, p. 23)

Considerando esses aspectos, a BNCC trata da obrigatoriedade de as escolas criarem condições para que todos os estudantes – sejam crianças, jovens e adultos – exerçam o direito de se apropriar de aprendizagens essenciais e indispensáveis, de modo que o Projeto Avaliabarra foi utilizado como instrumento norteador do planejamento pedagógico e na definição de ações interventivas individualizadas e diferenciadas, adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno, de acordo com o contexto em que ele está inserido.

De acordo com a BNCC (2018), o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

A BNCC (2018) relaciona o raciocínio com a necessidade de interação com colegas e professores, elaborada por meio da investigação, explicação e justificação das soluções apresentadas para os problemas. Nesse contexto, o foco está na ênfase para o processo de argumentação matemática.

Nesse sentido, é possível que a formação de professores no ensino de Matemática, que atuam no Ensino Fundamental, deva possibilitar-lhes oportunidades de construir a própria prática, possibilitando, ainda, uma perspectiva reflexiva por meio de estudos e experiências construídas, relacionadas ao seu ambiente escolar na educação básica. Neste contexto, a intencionalidade do Avaliabarra foi contribuir com os processos formativos dos professores pedagogos em relação às temáticas de Matemática e Língua Portuguesa contidas na BNCC no município de Barra do Bugres/MT.

2.2 Projeto Institucionalizado na UNEMAT

O Avaliabarra faz parte do Projeto “Avaliar Para Avançar: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos alunos do 1º ao 5º ano da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT”, institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC/UNEMAT por meio do Parecer nº 068/2022² – PROEC, de 03 de março de 2022, como Curso de Aperfeiçoamento, o qual objetivou: oferecer formação continuada aos professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, subsidiando no processo de avaliação para a implementação das habilidades contidas na Matriz de Referenciado DRC em relação às aprendizagens essenciais e

² Apresentamos, no Anexo I, o Parecer n.º 068/2022, da PROEC/UNEMAT, do curso de aperfeiçoamento.

ao desenvolvimento gradativo dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

O Avaliabarra foi desenvolvido por meio de uma parceria (prestação de serviços) entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT e a Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC, conforme o Parecer nº 069/2022³ – PROEC, de 04 de março de 2022, para desenvolver uma política de acompanhamento, gerenciamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Matemática e Língua Portuguesa, o qual esteve sob a coordenação do Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues.

2.3 Lançamento Oficial do Avaliabarra

Destacamos ainda que a cerimônia de lançamento do Avaliabarra foi divulgado nos *sites* oficiais da Prefeitura Municipal de Barra do Bugres – <https://www.barradobugres.mt.gov.br/Imprensa/Noticias/Parceria-entre-prefeitura-e-unemat-implementa-avaliabarra-3585> –, bem como da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em: <https://unemat.br/noticias/29-3-2022-unemat-desenvolve-primeiro-sistema-de-avaliacao-externa-de-rede-de-ensino-de-mt>.

O lançamento do Avaliabarra aconteceu no auditório do Campus da Unemat no dia 21/03/2022 e contou com a presença de autoridades e profissionais de Educação da rede municipal de Barra do Bugres.

Apresentamos, a seguir, na Figura 1, o convite da cerimônia de Lançamento do Sistema Municipal de Avaliação Externa – Avaliabarra e do Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres – DRC/BBU.

Figura 1 – Convite da cerimônia de Lançamento do Avaliabarra e do DRC/BBU.



³ Apresentamos, no Anexo II, o Parecer n.º 069/2022, da PROEC/UNEMAT, de prestação de serviço.

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Continuando, apresentamos, a seguir, na Figura 2, algumas imagens envolvendo a cerimônia de Lançamento do Sistema Municipal de Avaliação Externa – Avaliabarra e do Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres – DRC/BBU.

Figura 2 – Fotos dos Participantes do Lançamento do Avaliabarra e do DRC/BBU.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Participaram da cerimônia, realizada no Auditório Prof. Julio César Geraldo – Bloco A – UNEMAT – Campus de Barra do Bugres, a Prefeita Municipal de Barra do Bugres, o Diretor Político-Pedagógico e Financeiro da UNEMAT – Campus de Barra do Bugres, a Secretária Municipal de Educação e Cultura de Barra do Bugres, uma vereadora do município de Barra do Bugres, a equipe da coordenação da Formação Continuada da SMEC/Barra do Bugres, a Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Barra do Bugres/MT - SISPUMBB e o Presidente da subseção do Sindicato dos trabalhadores no Ensino Público - SINTEP – Barra do Bugres, o Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática UNEMAT – Campus de Barra do Bugres, a equipe organizadora do GEPEME/UNEMAT, bem como os professores em serviço do 1º ao 5º ano das escolas públicas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

O documento intitulado “Referência Curricular da Rede Municipal de Ensino de Barra do Bugres” tem como propósito orientar a educação no município e fortalecer o funcionamento das escolas como uma rede. Ao se pensar na construção de um documento com tais características, é necessário atender à legislação educacional vigente e considerar o acesso e a permanência da população educacional, sem esquecer os direitos fundamentais de

aprendizagem. Além disso, é importante pensar o repertório dos docentes, seja em relação ao conhecimento adquirido, seja no que diz respeito às práticas educativas realizadas. Com essas premissas em mente, no período compreendido entre 2017 e 2019, a SMEC lançou um desafio aos profissionais da rede municipal de ensino: a construção de uma nova proposta curricular, atualizada e inovadora, alinhada à BNCC e contendo as diretrizes educacionais, com indicativos de aprimoramento da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

Já o Sistema Municipal de Avaliação Externa – Avaliabarra é uma parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Barra do Bugres – SMEC, com o intuito de desenvolver uma política de acompanhamento, gerenciamento da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT em Matemática e Língua Portuguesa.

O Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra possui uma abordagem personalizada que associa formação pedagógica dos professores, formação curricular e formação de processos avaliativos, pois articulou professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa, gestores escolares e assessoria pedagógica da SMEC em ações integradas para a implementação das habilidades contidas no DRC de Barra do Bugres, a qual foi elaborada considerando as orientações da BNCC e de avaliação das aprendizagens essenciais dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, exigidas na Matriz de Referência do Novo Saeb.

Todas as ações do Sistema Municipal de Avaliação Externa estão devidamente institucionalizadas na Universidade do Estado de Mato Grosso por meio do: Parecer nº 068/2022 – PROEC/UNEMAT, referente ao Projeto: AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos Alunos do 1º ao 5º Ano da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT.

Para finalizar a cerimônia, o professor Dr. Márcio Urel Rodrigues – líder do GEPEME/UNEMAT – proferiu a conferência intitulada: “Aprender é um Direito de Todos os Estudantes do Município de Barra do Bugres”, conforme consta na Figura 3, apresentada a seguir:

Figura 3 – Conferência de Lançamento do Avaliabarra 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Na Figura 4, apresentamos a posição das escolas da rede municipal e estadual de Educação Barra do Bugres em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), contextualizando sua performance no Estado de Mato Grosso.

Figura 4 – IDEB e posição das escolas do município de Barra do Bugres no Estado de Mato Grosso.

IDEB - 141 Municípios do Estado de Mato Grosso



<https://www.qedu.org.br/estado/111-mato-grosso/ideb/ideb-por-municipios>

ANOS INICIAIS - ENSINO FUNDAMENTAL

Barra do Bugres = 105ª posição - IDEB 5,2

Escolas Estaduais = 48ª posição - IDEB 5,6

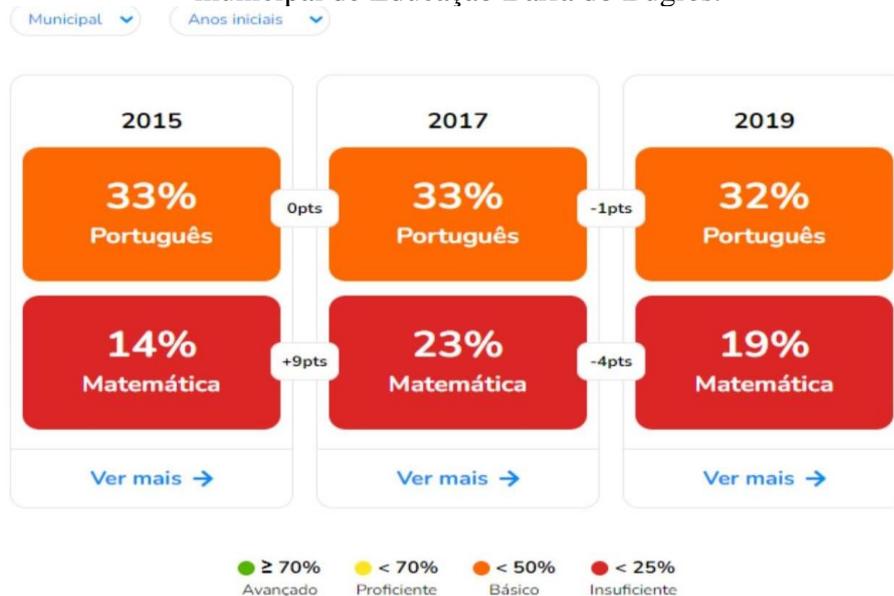
Escolas Municipais = 130ª posição - IDEB 4,6



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 5, o percentual de aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Educação de Barra do Bugres nas últimas três avaliações censitárias (2015 – 2017 – 2019):

Figura 5 – Percentual de Aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Educação Barra do Bugres.



Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/5101704-barra-do-bugres>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 6, a comparação do aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Educação Barra do Bugres com o estado de Mato Grosso e o Brasil na área da Matemática.

Figura 6 – Comparação do Aprendizado no município de Barra do Bugres com o Estado de Mato Grosso e o Brasil em Matemática.



Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/5101704-barra-do-bugres>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Esses dados evidenciam o quanto a aprendizagem em Matemática dos alunos da rede municipal de Educação de Barra do Bugres estava defasado. Além disso, destacamos que esse município possuía o pior percentual de aprendizado adequado em Matemática de sua

região, médio-norte do estado de Mato Grosso, composta por 20 municípios.

Apresentamos, a seguir, na Figura 7, a comparação do aprendizado adequado dos estudantes dos anos iniciais da rede municipal de Educação Barra do Bugres com o Estado de Mato Grosso e o Brasil na área da Língua Portuguesa.

Figura 7 – Comparação do Aprendizado no município de Barra do Bugres com o Estado de Mato Grosso e o Brasil em Língua Portuguesa.



Fonte: <https://novo.qedu.org.br/municipio/5101704-barra-do-bugres>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Esses dados evidenciam o quanto a aprendizagem em Língua Portuguesa dos alunos da rede municipal de Educação de Barra do Bugres também estava bem inferiores à média do Estado de Mato Grosso e do Brasil. Em Língua Portuguesa, o município de Barra do Bugres também possuía o pior desempenho entre os 20 municípios da região médio-norte do estado de Mato Grosso.

Os dados apresentados salientaram que a rede municipal de Educação de Barra do Bugres estava literalmente no fundo do poço. A partir desse cenário devastador envolvendo as defasagens de aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa, restavam somente duas possibilidades: 1. Aceitação da realidade; 2. Não se conformar com a situação e agir. Em vista disso, a SMC de Barra do Bugres optou, em um primeiro momento, pela segunda possibilidade, que culminou na parceria com o GEPEME/UNEMAT para a institucionalização de um sistema de avaliação externa para acompanhamento e gerenciamento das aprendizagens dos mais de 2.400 alunos matriculados do 1º ao 5º ano nas escolas públicas, para auxiliar os professores em serviço e gestores educacionais em seus planejamentos curriculares mensalmente, bimestralmente, semestralmente e anualmente.

2.4 Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT

O Projeto Avaliar para Avançar foi desenvolvido em formações presenciais e a distância no ambiente virtual de aprendizagem do GEPEME em: <http://www.matematicanaescola/ava/>, do Laboratório de Mídias Digitais – UNEMAT – Barra do Bugres/MT, entre os meses de março de 2022 e março de 2023, coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues – líder do GEPEME/UNEMAT, Campus de Barra do Bugres/MT, como apoio dos demais membros do grupo, de acordo com a Figura 8, a seguir:

Figura 8 – Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT.



A Equipe Formativa do GEPEME/UNEMAT do Projeto Avaliabarra foi composta da seguinte maneira: coordenador: Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues; docentes: Me. Acelmo de Jesus Brito, Dra. Cláudia Landin Negreiros, Dr. William Vieira Gonçalves; na parte técnica: Dr. Danilo Rodrigues dos Santos, e como discentes do PPGECEM: Aristimar Roberto de Oliveira, Rosiane Souza da Silva Rodrigues, Sinelza Gonzaga de Melo Azevedo, Sandra Moreno de Assis, Célia Aparecida Dias Louzada, Lucinéia de Souza Gomes; graduandos do Curso de Matemática os discentes: Francílio Henrique Gonçalves dos Santos e Janaína Pereira Rebêlo.

2.5 Formação Continuada do Avaliabarra

A Formação Continuada dos profissionais da educação foi realizada sobre avaliação e

dados sistematizados da rede municipal de Educação de Barra do Bugres, visando à articulação entre a avaliação formativa e os indicadores de qualidade, contidos na Matriz de Referência do Novo Saeb.

A Formação dos Professores teve início em 22 de março de 2022, com uma cerimônia de lançamento no Auditório da UNEMAT Campus de Barra do Bugres/MT, onde estiveram presentes toda a equipe do Avaliabarra/GEPEME/UNEMAT, Coordenadores da SMEC, professores e Equipe Gestora do Município, finalizando em março de 2023.

O Curso de Formação da equipe gestora da assessoria pedagógica da SMEC e dos Coordenadores e Diretores das Escolas teve carga horária de 80 horas, distribuídas da seguinte forma: 40 horas presenciais (nas escolas) e 40 horas a distância no ambiente virtual de aprendizagem, conforme as etapas contidas no cronograma do curso de extensão.

Os Curso de Formação Continuada para os Professores de Matemática e Língua Portuguesa que atuam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nas escolas foi de 80 horas anual, sendo: 40 horas presenciais (nas escolas) e 40 horas a distância no ambiente virtual de aprendizagem.

As temáticas abordadas na formação continuada para os professores foram trabalhadas de forma conceitual, envolvendo as cinco Unidades Temáticas: (i) Números; (ii) Álgebra; (iii) Geometria; (iv) Grandezas e Medidas e (v) Estatística e Probabilidade.

Os encontros aconteceram no formato *online*, podendo-se participar tanto pelo YouTube como pelo Facebook, acessando estes *links*: YouTube: <https://www.youtube.com/c/gepemeunemat>; Facebook: <https://www.facebook.com/Avaliabarra-105717712082132>.

Os encontros formativos foram conduzidos e coordenados pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues – GEPEME/UNEMAT e pela Prof.^a Dra. Cláudia Landin Negreiros e convidados especiais, como apresentamos, a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1 – Cronograma dos Encontros da Formação Continuada do Avaliabarra.

Encontros Formativos	Temática	Link - YouTube	Formadores
14/04 - 17h-20h	Pensamento Numérico nos Anos Iniciais	https://www.youtube.com/watch?v=rASFU0Tc_EoM	Dr. Márcio Urel Rodrigues
28/04 - 17h-20h	Produção de Textos nos Anos Iniciais	https://www.youtube.com/watch?v=uTWBu36fPzo&t=3212s	Convidada Especial: Ma. Margarete Krause da Mediadora: Dra. Cláudia Landin Negreiros
05/05 - 17h-20h	Pensamento Algébrico nos Anos Iniciais	https://www.youtube.com/watch?v=FBcuXxwRJU4	Dr. Márcio Urel Rodrigues
12/05 - 17h-	Leitura nos Anos Iniciais	https://www.youtube.co	Convidada Especial: Prof. ^a Dra. Marta

20h		m/watch?v=Ylr1gV9ro3Y&t=30s	Helena Cocco; Mediadora: Dra. Cláudia Landin Negreiros
11/08 - 17h-20h	Ensino de Geometria nos Anos Iniciais no Contexto da BNCC	https://www.youtube.com/watch?v=xMgteWJQx8Q	Dr. Márcio Urel Rodrigues
18/08 - 17h-20h	Oralidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	https://www.youtube.com/watch?v=x14xUbFZyYo&t=37s	Convidada Especial: Prof. ^a Dra. Roseli Batista de Jesus; Mediadora: Dra. Cláudia Landin Negreiros
25/08 - 17h-20h	Grandezas e Medidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	https://www.youtube.com/watch?v=uw6uFNwDU3U	Dr. Márcio Urel Rodrigues
01/09 - 17h-20h	Análise Linguística/Semiótica nos Anos Iniciais	https://www.youtube.com/watch?v=rruhVxTrVAU	Convidada Especial: Dra. Silvia Matsuoka de Oliveira; Mediadora: Dra. Cláudia Landin Negreiros
08/09 - 17h-20h	Estatística e Probabilidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	https://www.youtube.com/watch?v=AsDO90MBpg8	Dr. Márcio Urel Rodrigues
15/09 - 17h-20h	Campos de Atuação da Língua Portuguesa no Contexto da BNCC	https://www.youtube.com/watch?v=5AvD9BtCF6A	Convidadas Especiais: Ma. Marinez Santana Nazzari; Dra. Sumária Sousa e Silva; Ma. Margarete Krause; Mediadora: Dra. Cláudia Landin Negreiros

Fonte: Elaborado pela Autora – 2023.

A certificação dos participantes dos Cursos de Formação Continuada do Sistema Municipal de Avaliação Externa – “AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos Alunos do 1º ao 5º Anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT” – foram emitidos e registrados na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado de Mato Grosso, conforme o Parecer nº 068/2022 – PROEC, sendo disponibilizados em 01 de fevereiro de 2023 pelo *site*: <https://avaliabarra.org/formacao-continuada/>. Coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues, docente do programa de Pós-Graduação da UNEMAT – Barra do Bugres/MT, responsável pelo gerenciamento das atividades do Projeto, o qual se caracteriza como contexto investigativo do projeto de Mestrado.

2.6 Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra

O projeto Avaliabarra teve o intuito de desenvolver uma política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal; para isso, foi realizada uma Avaliação Diagnóstica, com uma abordagem personalizada que associou formação pedagógica dos professores, formação curricular e formação de processos avaliativos, articulando professores que ensinam Matemática, gestores escolares e assessoria pedagógica da SMEC/BB, em ações integradas para a implementação das habilidades contidas na BNCC, na DRC/BB, de avaliação das aprendizagens essenciais dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino

Fundamental, exigidas na Matriz de Referência do Novo Saeb.

Essas ações conjuntas tiveram como intuito contribuir direta e indiretamente nos processos de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, na melhoria do IDEB das escolas da rede municipal de Barra do Bugres/MT, pois os níveis de proficiência dos alunos extraídos dos resultados das avaliações bimestrais, focadas nas habilidades da BNCC e DRC/BB, serão usados pela Secretaria Municipal de Educação para aprimorar o processo educacional e desenvolver projetos voltados a melhorias das habilidades dos alunos, de acordo com os Anos e as Unidades.

O Conselho Nacional de Educação – CNE elencou diversas orientações para cada sistema de ensino normatizar a reorganização dos calendários escolares com base em pesquisas, estudos e experiências internacionais. Entre as orientações, consta a necessidade da realização de avaliações diagnósticas:

Realizar uma avaliação diagnóstica de cada criança por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário, para que todas as crianças possam desenvolver, de forma plena, o que é esperado de cada uma ao fim de seu respectivo ano letivo. Os critérios e mecanismos de avaliação diagnóstica deverão ser definidos pelos sistemas de ensino, redes de escolas públicas e particulares, considerando as especificidades do currículo proposto pelas respectivas redes ou escolas. (BRASIL, 2020, p. 19)

Complementando, o CNE apresenta a Avaliação Diagnóstica e Formativa entre as recomendações e orientações pedagógicas para o planejamento da volta às aulas, desta forma:

A avaliação diagnóstica e formativa dos alunos no retorno às aulas presenciais busca avaliar o que o aluno aprendeu e quais as lacunas de aprendizagem. Avaliações formativas para identificar as lacunas do aprendizado que orientem o plano de recuperação dos alunos que não atingiram os objetivos propostos por meio das atividades não presenciais no período de isolamento; avaliação formativa para identificar quais competências e habilidades foram desenvolvidas pelos alunos durante o período de isolamento; como os alunos lidaram com as atividades não presenciais; quais as dificuldades encontradas. (BRASIL, 2020, p. 25)

Considerando essas recomendações, a avaliação diagnóstica foi elaborada de acordo com as habilidades (aprendizagens essenciais) contidas na BNCC e DRC para cada etapa escolar do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, considerando também as orientações do CNE: “c) prioridade à avaliação da leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, comunicação e solução de problemas” (BRASIL, 2020, p. 25). Além disso, o CNE destaca que “A avaliação diagnóstica

individual das crianças do primeiro e segundo anos em fase de alfabetização em leitura, escrita e matemática, devem ser consideradas prioritárias no retorno às aulas presenciais para evitar prejuízos que poderão afetar a vida escolar de toda uma geração” (BRASIL, 2020, p. 27).

Considerando essas orientações, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de mapear a aprendizagem dos alunos, da turma, da escola e da rede municipal de Barra do Bugres/MT.

✓ A avaliação diagnóstica foi impressa para todos os alunos do 2º ao 5º ano regularmente matriculados na rede municipal de Barra do Bugres com folha de respostas – gabarito personalizado.

✓ As avaliações diagnósticas estavam compostas por 30 questões, sendo 15 questões referentes às habilidades de Matemática e 15 questões referentes às habilidades de Língua Portuguesa;

✓ As avaliações diagnósticas foram compostas por questões objetivas fechadas de múltipla escolha, com alternativas de A a D.

✓ A partir do lançamento das respostas das avaliações diagnósticas no Sistema Digital de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra, foram gerados diversos relatórios, que mostravam tanto o desempenho do aluno quanto o resultado geral da turma, da escola e de toda a rede educacional do município de Barra do Bugres/MT. Essa foi uma ferramenta ideal para obter um diagnóstico e criar planos de ensino e atividades para os alunos.

✓ Todas as informações oficiais da avaliação diagnóstica do Avaliabarra estão disponíveis em: <https://avaliabarra.org/avaliacoes-diagnosticas/>.

A Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra foi realizada conforme o cronograma apresentado a seguir, no Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma da Avaliação Diagnóstica.

Data	Atividades
28/03 - Segunda-feira	Realização das Avaliações Diagnósticas de Matemática nas Escolas
29/03 - Terça-feira	Realização das Avaliações Diagnósticas de Língua Portuguesa nas Escolas
30/03 - Quarta-feira	Preenchimento dos Gabaritos nas Planilhas do Excel pelos Professores
31/03 - Quinta-feira	Tratamento Estatístico das Avaliações Diagnósticas pelo GEPEME/UNEMAT
01/04 - Sexta-feira	Live de Divulgação dos Resultados das Avaliações Diagnósticas (<i>online</i>). Disponível <i>online</i> em: https://www.youtube.com/watch?v=7Tyf_TYg8o4
	Destacamos que a <i>live</i> foi conduzida pelo Coordenador do Avaliabarra, juntamente com a Secretária de Educação do Município de Barra do Bugres/MT.

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 1, a quantidade de alunos participantes da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.

Tabela 1 – Participação dos alunos na Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.

	MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA
MATRÍCULADOS 2º - 5º ANOS	1720 Alunos	1720 Alunos
PARTICIPANTES 2º - 5º ANOS	1170 Alunos 68%	1242 Alunos 72%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, no Quadro 3, a codificação das aprendizagens dos alunos evidenciadas na Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.

Quadro 3 – Codificação das Aprendizagens – Avaliação Diagnóstica

Níveis	Descrição
AS = Avançado Maior que 75%	Aprendizado além da expectativa. Recomendam-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
APA = Proficiente A partir de 50% e menor que 75%	Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomendam-se atividades de aprofundamento.
AI = Insatisfatório De 25% até 49%	Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço para recuperar a aprendizagem.
ANA – Insuficiente Menos de 25%	Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário atendimento individualizado.

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 2, a síntese da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra para a área da Matemática.

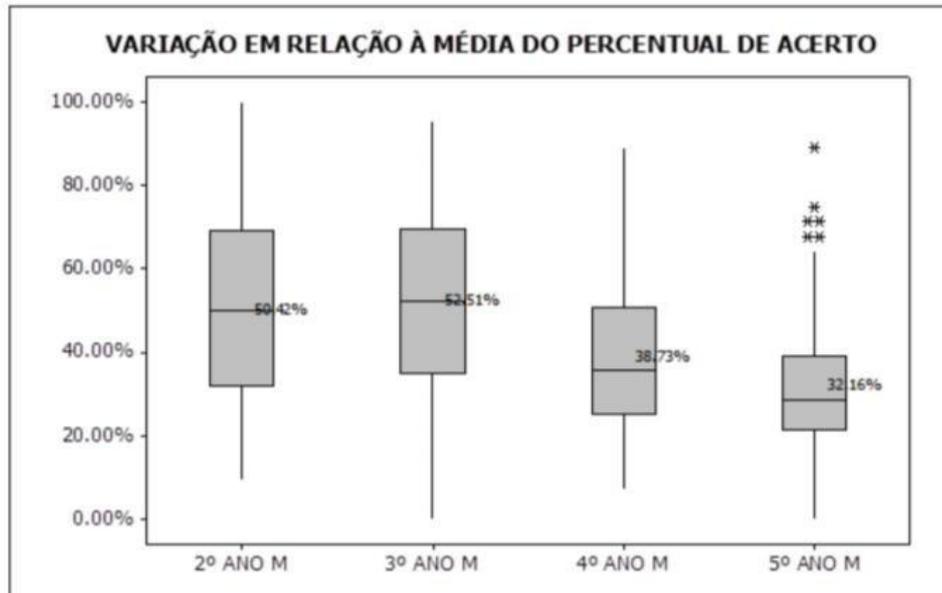
Tabela 2 – Resultados – Avaliabarra Síntese – Matemática.

MATEMÁTICA			
ANO	Percentual AS - APA	Percentual AI - ANA	TOTAL
2º ANO	52%	48%	100%
3º ANO	51%	49%	100%
4º ANO	27%	73%	100%
5º ANO	15%	85%	100%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Figura 9, a variação em relação à média do percentual de acerto dos alunos nas questões de Matemática da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.

Figura 9 – Variação em relação à média do percentual de acerto em Matemática.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 3, a síntese da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra para a área da Língua Portuguesa.

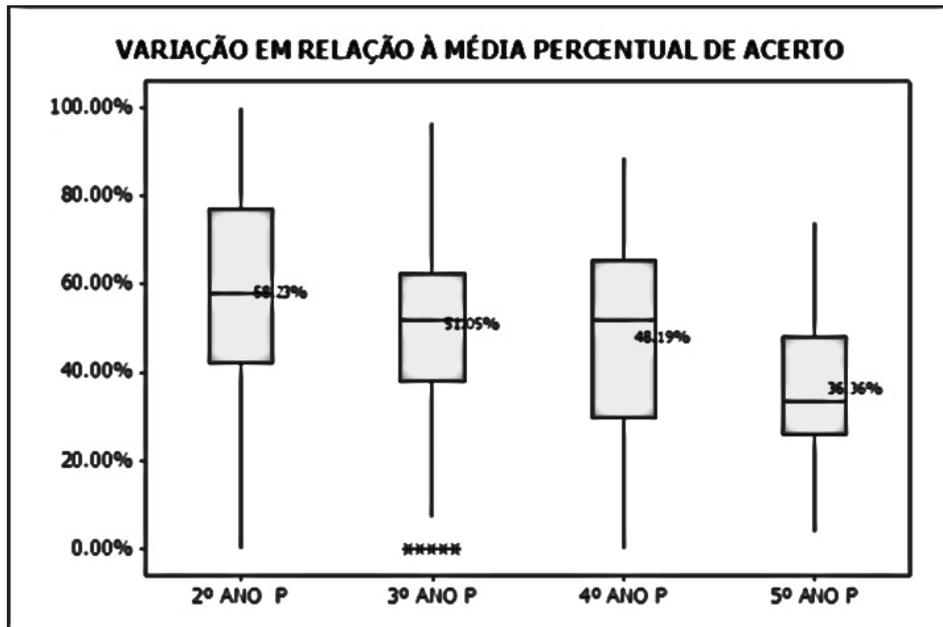
Tabela 3 – Resultados – Avaliabarra Síntese – Língua Portuguesa.

LÍNGUA PORTUGUESA			
ANO	Percentual AS - APA	Percentual AI - ANA	TOTAL
2º ANO	65%	35%	100%
3º ANO	53%	47%	100%
4º ANO	51%	49%	100%
5º ANO	20%	80%	100%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Figura 10, a variação em relação à média do percentual de acerto dos alunos nas questões de Língua Portuguesa da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra.

Figura 10 – Variação em relação à média do percentual de acerto em Língua Portuguesa.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

O próximo passo do Avaliabarra foi a realização de uma reunião com a Equipe Pedagógica da SMEC e um representante por escola para alinhamento dos Currículos no dia 04 de abril de 2022, na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

Na referida reunião, foi constatado um fenômeno real: defasagem gera mais defasagem. Por isso, foi decidido que os currículos do 1º e 2º bimestres seriam direcionados para a recuperação das aprendizagens relacionadas às habilidades identificadas na avaliação diagnóstica.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 4, o percentual de corte em cada um dos anos para definição das dez habilidades prioritárias a serem trabalhadas com as turmas do 2º ao 5º ano nas aulas de Matemática.

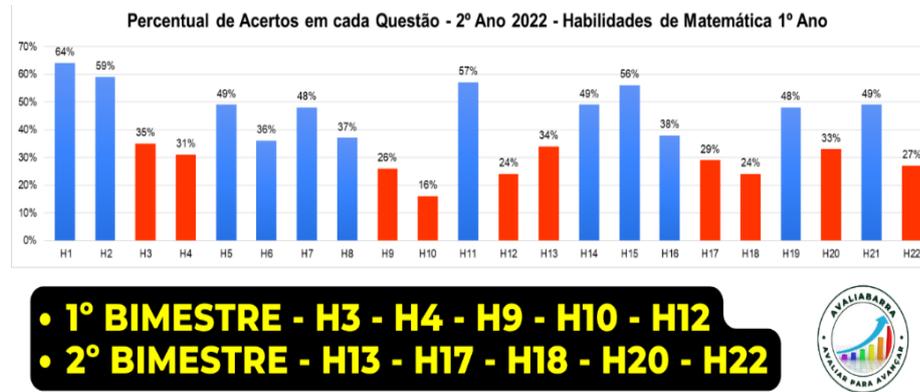
Tabela 4 – Currículo Avaliado – 2022 Matemática – 1º e 2º bimestres 2022.

10 Habilidades Prioritárias	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Percentual de Corte	35%	40%	26%	22%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 11, as dez habilidades prioritárias de Matemática⁴ trabalhadas com os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental.

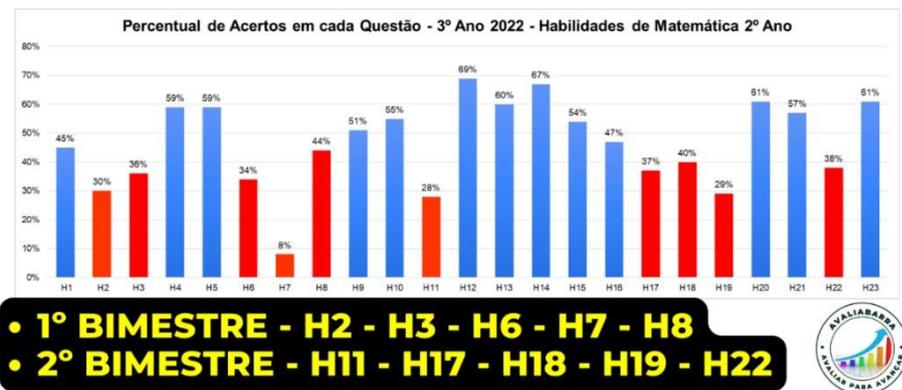
Figura 11 – Currículo Avaliado - 2º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 12, as dez habilidades prioritárias de Matemática trabalhadas com os alunos das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

Figura 12 – Currículo Avaliado - 3º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 13, as dez habilidades prioritárias de Matemática trabalhadas com os alunos das turmas do 4º ano do Ensino Fundamental.

⁴ Disponível em: <https://avaliabarra.org/devolutivas-pedagogicas/>.

Figura 13 – Currículo Avaliado - 4º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.



Apresentamos, a seguir, na Figura 14, as dez habilidades prioritárias de Matemática a serem trabalhadas com os alunos das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Figura 14 – Currículo Avaliado - 5º Ano - Matemática - 1º e 2º bimestres 2022.



Continuando, apresentamos, a seguir, na Tabela 5, o percentual de corte em cada um dos anos para definição das dez habilidades prioritárias trabalhadas com as turmas do 2º ao 5º ano nas aulas de Língua Portuguesa.

Tabela 5 – Currículo Avaliado – 2022 Língua Portuguesa – 1º e 2º bimestres 2022.

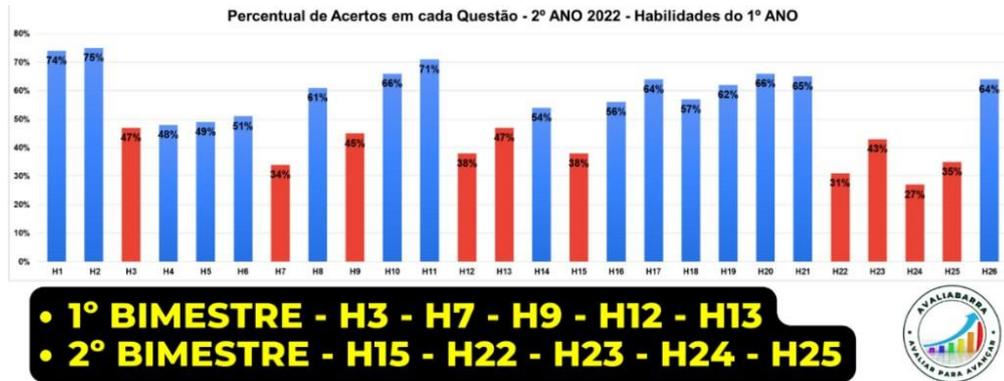
10 Habilidades Prioritárias	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Percentual de Corte	47%	38%	34%	30%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 15, as dez habilidades prioritárias de Língua

Portuguesa⁵ trabalhadas com os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental.

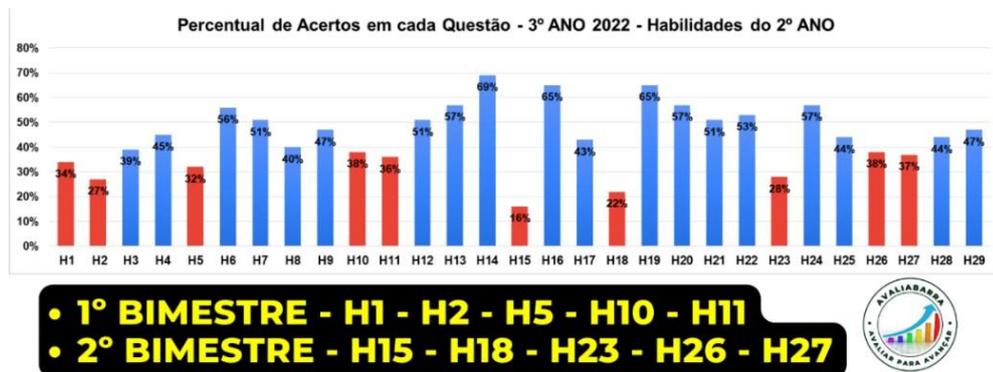
Figura 15 – Currículo Avaliado - 2º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 16, as dez habilidades prioritárias de Língua Portuguesa trabalhadas com os alunos das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental.

Figura 16 – Currículo Avaliado - 3º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.

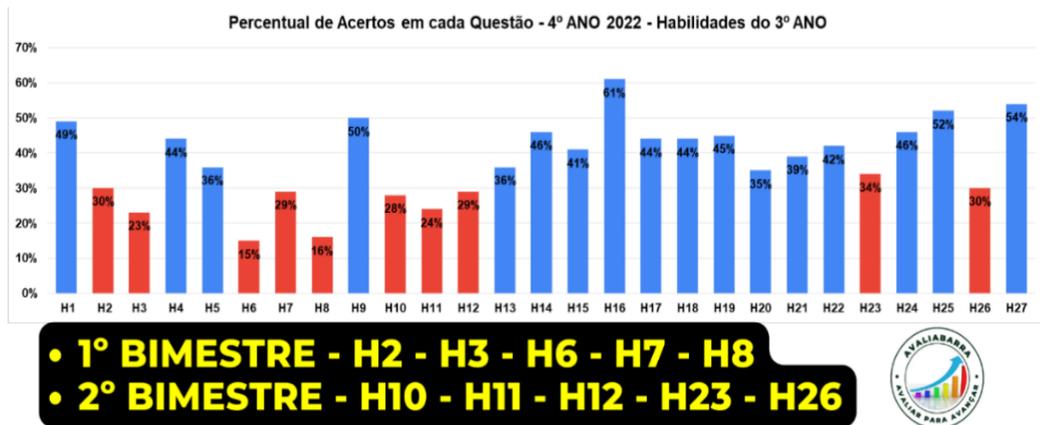


Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 17, as dez habilidades prioritárias de Língua Portuguesa trabalhadas com os alunos das turmas do 4º ano do Ensino Fundamental.

⁵ Disponível em <https://avaliabarra.org/devolutivas-pedagogicas/>.

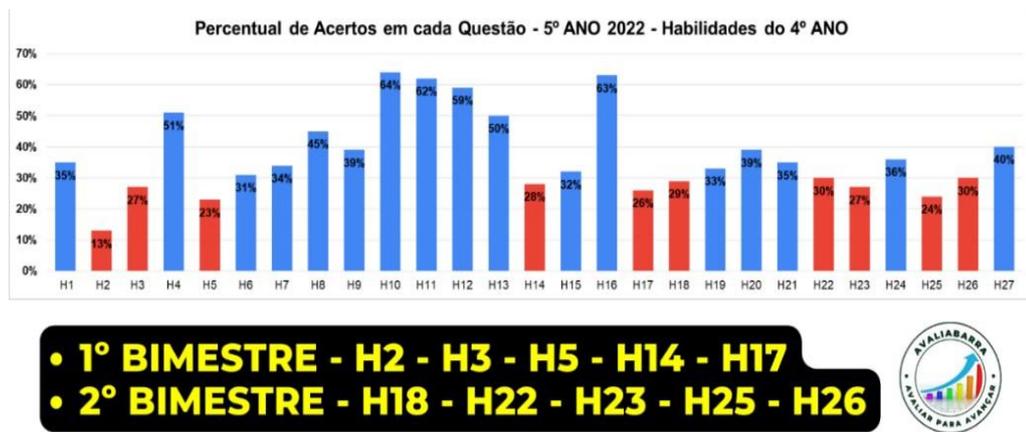
Figura 17 – Currículo Avaliado - 4º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Apresentamos, a seguir, na Figura 18, as dez habilidades prioritárias de Língua Portuguesa trabalhadas com os alunos das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental.

Figura 18 – Currículo Avaliado - 5º Ano - Língua Portuguesa - 1º e 2º bimestres 2022.



Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com as Avaliações Diagnósticas, foi possível detectar as defasagens nas aprendizagens essenciais dos alunos, ou seja, identificamos o que os alunos do 2º ao 5º ano não aprenderam nos últimos anos (período pandêmico), pois constatamos que 193 alunos necessitavam de atendimento individualizado em Língua Portuguesa e 331 alunos necessitavam de atendimento individualizado em Matemática.

A partir desse contexto problemático, compreendemos ser fundamental o comprometimento de todos para recuperar a aprendizagem e superar a defasagem.

Ao finalizar a apresentação dos resultados da Avaliação Diagnóstica do Avaliabarra, foram explicitadas as seguintes compreensões.

- ✓ Um currículo só faz sentido se possuir como foco as aprendizagens dos alunos.

- ✓ Devemos utilizar os resultados da Avaliação Diagnóstica como ponto de partida para o planejamento de nossas ações pedagógicas. A esse respeito, Freire (1996, p. 77) afirma que: “O ponto de partida da Prática Educativa tem que ser o conhecimento do que o educando já sabe para saber melhor.”
- ✓ Todos os profissionais da Educação devem estar mobilizados em favor da busca pela recuperação das aprendizagens dos alunos para diminuir as defasagens constatadas nas Avaliações.
- ✓ Os coordenadores e diretores das escolas precisam olhar para os dados objetivos e resultados das avaliações diagnósticas para realizar uma análise pedagógica visando garantir aprendizagens dos alunos. Além disso, eles devem acompanhar e gerenciar o processo de reorganização do trabalho pedagógico dos professores para atender às defasagens na aprendizagem dos alunos.
- ✓ Destacamos ainda que a Equipe Pedagógica da SMEC deve promover reflexões sobre a necessidade de aperfeiçoamento dos professores em serviço nas escolas.

2.7 Avaliações Bimestrais do Avaliabarra

As avaliações bimestrais tiveram como objetivo explicitar as aprendizagens dos alunos, da turma, da escola e da rede. A partir do lançamento das respostas dos alunos no Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra, são gerados diversos gráficos e tabelas que mostram tanto o desempenho dos alunos quanto o resultado geral da turma, da escola e de toda a rede educacional do município de Barra do Bugres/MT.

Com a análise dos resultados no Sistema de Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem – Avaliabarra, foi possível aos professores identificar as habilidades em que os alunos apresentaram melhor desempenho e aquelas em que tinham maiores dificuldades.

O acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem foram embasados na Matriz de Referência para cada ano de ensino da rede municipal, seguindo as habilidades definidas a cada bimestre, realizando intervenções sempre que fosse necessário. As escolas que apresentaram desempenho abaixo de 50% em habilidades receberam a intervenção da Secretaria Municipal de Educação, com instrumentos, discussões e análises, viabilizadas para servir de melhorias na qualidade da educação do município de Barra do Bugres/MT.

Em relação à estrutura e formatação das avaliações bimestrais:

- ✓ Todas as questões foram elaboradas considerando-se as habilidades da BNCC, o Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres e as matrizes de referência do Novo

Saeb para Matemática e Língua Portuguesa;

- ✓ As avaliações bimestrais com os gabaritos personalizados foram encaminhadas para todas as unidades escolares que as realizaram conforme o cronograma estipulado no cronograma;
- ✓ Cada avaliação bimestral era composta por 24 a 30 questões, sendo referentes às habilidades de Matemática e de Língua Portuguesa;
- ✓ Todas as questões das avaliações bimestrais foram avaliadas estatisticamente – TCT (Teoria Clássica dos Testes) e TRI (Teoria de Resposta ao Item). A equipe do GEPEME/UNEMAT, ao elaborar as Avaliações Bimestrais, diversificou os conteúdos, habilidades e identificou as questões com melhor performance, para entregar avaliações de alto nível;
- ✓ As avaliações bimestrais foram elaboradas considerando o currículo efetivado na Matriz de Referência elaborada pela SMEC, para cada um dos bimestres nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa;
- ✓ A equipe do GEPEME/UNEMAT realizou o princípio do equilíbrio em seu grau de dificuldade das questões, pois, se a prova fosse muito fácil ou muito difícil, não discriminaria o conhecimento diferenciado dos alunos. Assim, cada avaliação bimestral foi composta de 25% de questões fáceis, 50% médias e 25% difíceis;
- ✓ Cada avaliação bimestral, além de diagnosticar déficit de aprendizagens e levantar resultados, auxiliou na intervenção e em medidas necessárias e direcionadas para o trabalho com os professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa em sala de aula, por meio da formação continuada;
- ✓ O diagnóstico das aprendizagens dos alunos individualmente e bimestralmente foi fundamental para possíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos professores, bem como para a inclusão de novas metodologias de ensino, sempre visando a aprendizagem dos alunos;
- ✓ As avaliações e gabaritos foram adaptados de acordo com o formato das provas de Matemática e Língua Portuguesa que compõem o Novo Saeb;
- ✓ A revisão da formatação dos instrumentos e fechamento em PDF foi de responsabilidade do Professor Formador GEPEME/UNEMAT.

Continuando, apresentamos, a seguir, o cronograma da Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.

Figura 19 – Cronograma de Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.

- **16/05 - Segunda-feira - Realização da Avaliação nas Escolas**
- **17/05 - Terça-feira - Digitalização dos Gabaritos**
- **18/05 - Quarta-feira - Organização das Planilhas Digitais**
- **19/05 - Quinta-feira - Tratamento Estatístico da Avaliação**
- **20/05 - Sexta-feira - Divulgação dos Resultados da Avaliação**

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base no cronograma, destacamos que todo o processo da Avaliação do 1º bimestre se realizou em uma única semana, para que os coordenadores e professores pudessem realizar seus planejamentos pedagógicos considerando o ponto correto dos avanços e das defasagens de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades da BNCC de Matemática e Língua Portuguesa.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 6, a síntese dos resultados oficiais da Avaliação do 1º Bimestre do Avaliabarra.

Tabela 6 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.

Classificação/ANOS	AS	APA	AI	ANA	AS + APA	AI + ANA	Percentual ≥ 50%	Percentual < 50%
1º ANO	108	107	100	38	215	138	61%	39%
2º ANO	180	86	74	16	266	90	75%	25%
3º ANO	168	85	69	16	253	85	75%	25%
4º ANO	42	91	155	20	133	175	43%	57%
5º ANO	38	117	185	34	155	219	41%	59%
GERAL	536	486	583	124	1022	707	1729 Alunos participantes do 1º aos 5º Anos	
PERCENTUAL	31,0%	28,1%	33,7%	7,2%	59,1%	40,9%		
	100%				100%			

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, percebemos que 1.729 alunos participaram e 520 alunos estiveram ausentes na avaliação do 1º bimestre, o que corresponde a 23% de alunos que não realizaram a referida avaliação. Identificamos que 583 alunos foram categorizados como AI, que precisam de atividades de reforço para recuperar a aprendizagem; 124 alunos categorizados como ANA, que necessitam com extrema urgência de atendimento individualizado. Ressaltamos que esses 124 alunos apresentaram pouquíssimo aprendizado, e por isso se faz necessário um atendimento individualizado.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 7, o detalhamento dos alunos por ano que precisavam de atendimento individualizado para a recomposição de aprendizagem com base nos resultados

oficiais da avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.

Tabela 7 – Alunos Categorizados como ANA – Avaliação do 1º bimestre do Avaliabarra.

RESULTADO FINAL - Menos de 25% na Avaliação 1º Bimestre				
Classificação ANA	MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA	Matemática ou Língua Portuguesa	Matemática e Língua Portuguesa
1º ANO	44	64	38	29
2º ANO	24	32	16	14
3º ANO	37	30	16	11
4º ANO	65	36	20	15
5º ANO	89	66	34	20
	259	228	124	89
	15,0%	13,2%	7,2%	5,1%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Destacamos que as orientações para os professores, os cadernos e os gabaritos das avaliações do 1º bimestre do Avaliabarra estão disponíveis em: <https://avaliabarra.org/avaliacoes-bimestrais/>.

Continuando, apresentamos, a seguir, o cronograma da avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.

Figura 20 – Cronograma de Avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.

- **27/06 - Segunda-feira - Realização da Avaliação nas Escolas**
- **28/06 - Terça-feira - Digitalização dos Gabaritos**
- **29/06 - Quarta-feira - Organização das Planilhas Digitais**
- **30/06 - Quinta-feira - Tratamento Estatístico da Avaliação**
- **01/07 - Sexta-feira - Divulgação dos Resultados da Avaliação**

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base no referido cronograma, destacamos que todo o processo da avaliação do 1º bimestre se realizou em uma única semana, para que os coordenadores e professores pudessem realizar seus planejamentos pedagógicos considerando os avanços e as defasagens de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades da BNCC de Matemática e Língua Portuguesa.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 8, a síntese dos resultados oficiais da avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.

Tabela 8 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 2º bimestre do Avaliabarra.

SÍNTESE - SMEC AVALIABARRA	Participantes	Alunos AS e APA	Alunos AI e ANA	Percentual de Alunos AS e APA	Percentual de Alunos AI e ANA	Quantidade Alunos ANA	Percentual Alunos ANA	Percentual de Acerto Médio	Percentual Matemática	Percentual Língua Portuguesa
1º ANO	406	324	82	79,8%	20,2%	12	3,0%	66%	61%	71%
2º ANO	421	366	55	86,9%	13,1%	6	1,4%	69%	57%	80%
3º ANO	388	293	95	75,5%	24,5%	13	3,4%	65%	56%	74%
4º ANO	359	265	94	73,8%	26,2%	13	3,6%	59%	57%	61%
5º ANO	419	181	238	43,2%	56,8%	45	10,7%	47%	49%	45%
Total Participantes	1993	1429	567	71,7%	28,4%	89	4,5%	61%	56%	66%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, percebemos que, na avaliação do 2º bimestre, ampliamos a participação dos alunos de 77% para 86% em relação à avaliação do 1º bimestre. Na avaliação do 2º bimestre, houve uma redução de 124 alunos para 89 alunos categorizados com ANA em relação à avaliação do 1º bimestre.

Identificamos 478 alunos categorizados como AI, que precisam de atividades de reforço para recuperar a aprendizagem, e 89 alunos categorizados como ANA, que necessitam de atendimento individualizado. Além disso, constatamos que na avaliação do 2º bimestre elevou-se o percentual de alunos AS e APA, de 59% para 71,7%, em relação à avaliação do 1º bimestre. Na avaliação do 2º bimestre, elevou-se o percentual de Acerto Médio das Questões pelos alunos de 55% para 61% em relação à avaliação do 1º bimestre.

Destacamos que as orientações para os professores, os cadernos e os gabaritos das avaliações do 2º bimestre do Avaliabarra estão disponíveis em: <https://avaliabarra.org/avaliacoes-bimestrais/>.

Continuando, apresentamos, a seguir, o cronograma da avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.

Figura 21 – Cronograma de Avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.

- **06/10 - Quinta-feira - Realização da Avaliação nas Escolas**
- **07/10 - Sexta-feira - Realização da Avaliação com os alunos ausentes**
- **10/10 - Segunda-feira - Digitalização dos Gabaritos nas Planilhas**
- **11/10 - Terça-feira - Tratamento Estatístico da Avaliação**
- **12/10 - Quarta-feira - Apresentação e Divulgação dos Resultados**

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base no referido cronograma, destacamos que todo o processo da avaliação do 3º

bimestre se realizou em uma única semana, para que os coordenadores e professores pudessem realizar seus planejamentos pedagógicos considerando os avanços e as defasagens de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades da BNCC de Matemática e Língua Portuguesa.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 9, a síntese dos resultados oficiais da avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.

Tabela 9 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 3º bimestre do Avaliabarra.

ANO	Participantes	AS e APA	AI e ANA	Percentual AS e APA	Percentual AI e ANA	Alunos ANA	Percentual Alunos ANA	Percentual de Acerto	Percentual Matemática	Percentual L. Portuguesa
1º ANO	396	302	94	76,3%	23,7%	11	2,8%	65,8%	65,3%	66,3%
2º ANO	414	323	91	78,0%	22,0%	15	3,6%	65,1%	57,4%	72,8%
3º ANO	372	320	52	86,0%	14,0%	8	2,2%	69,1%	62,5%	75,7%
4º ANO	348	176	172	50,6%	49,4%	15	4,3%	48,2%	47,1%	49,3%
5º ANO	415	121	294	29,2%	70,8%	52	12,5%	40,2%	31,4%	49,1%
TOTAL	1945	1242	703	63,9%	36,1%	101	5,2%	57,7%	52,7%	62,6%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, percebemos que, na avaliação do 3º Bimestre, havia 101 alunos categorizados como ANA. Identificamos que 703 alunos categorizados como AI ou ANA, que precisam de atividades de reforço para recuperar a aprendizagem, necessitam de atendimento individualizado. Além disso, constatamos que, na avaliação do 3º bimestre, o percentual de alunos AS e APA foi de 63,9%. Na avaliação do 3º Bimestre, o percentual de Acerto Médio das Questões pelos alunos foi de 57,7%.

Destacamos que as orientações para os professores, os cadernos e os gabaritos das avaliações do 3º bimestre do Avaliabarra estão disponíveis em: <https://avaliabarra.org/avaliacoes-bimestrais/>.

Continuando, apresentamos, a seguir, o cronograma da avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.

Figura 22 – Cronograma de Avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.

- **01/12 - Quinta-feira - Realização da Avaliação nas Escolas**
- **02/12 - Sexta-feira - Realização da Avaliação com os ausentes**
- **05/12 - Segunda-feira - Digitalização dos Gabaritos**
- **06/12 - Terça-feira - Tratamento Estatístico da Avaliação**
- **07/12 - Quarta-feira - Apresentação e Divulgação dos Resultados**

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base no cronograma apresentado, destacamos que todo o processo da avaliação do 4º bimestre se realizou em uma única semana, para que os coordenadores e professores pudessem realizar seus planejamentos pedagógicos considerando os avanços e as defasagens de aprendizagem dos alunos em relação às habilidades da BNCC de Matemática e Língua Portuguesa.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 10, a síntese dos resultados oficiais da avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.

Tabela 10 – Síntese dos Resultados da Avaliação do 4º bimestre do Avaliabarra.

ANO	Participantes	AS e APA	AI e ANA	Percentual AS e APA	Percentual AI e ANA	Alunos ANA	Percentual Alunos ANA	Percentual de Acerto	Percentual Matemática	Percentual L. Portuguesa
1º ANO	402	359	43	89,3%	10,7%	5	1,2%	75,70%	75,4%	76,0%
2º ANO	404	330	74	81,7%	18,3%	15	3,7%	66,40%	61,8%	71,0%
3º ANO	380	284	96	74,7%	25,3%	15	3,9%	63,10%	60,0%	66,2%
4º ANO	353	181	172	51,3%	48,7%	26	7,4%	48,00%	51,5%	44,5%
5º ANO	412	217	195	52,7%	47,3%	15	3,6%	52,20%	57,1%	47,3%
TOTAL	1951	1371	580	70,3%	29,7%	76	3,9%	61,1%	61,2%	61,0%
				100%						

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, percebemos que, na avaliação do 4º bimestre, havia 76 alunos categorizados como ANA. Identificamos que 580 alunos foram categorizados como AI ou ANA, que precisavam de atividades de reforço para recuperar a aprendizagem, necessitando de atendimento individualizado.

Ressaltamos que, durante o ano de 2022, as aulas de reforço e os atendimentos individualizados nas escolas foram ofertadas pelos professores articuladores que auxiliavam os professores em serviço. Além disso, constatamos que, na avaliação do 4º bimestre, o percentual de alunos AS e APA foi para 70,3%, uma elevação considerável em relação à avaliação do 3º bimestre. Em relação ao percentual de Acerto Médio das Questões pelos alunos, foi para 61,7%, o que representa um aumento em relação ao percentual de acertomédio na avaliação do 3º Bimestre.

Destacamos que as orientações para os professores, os cadernos e os gabaritos das avaliações do 4º bimestre do Avaliabarra estão disponíveis em: <https://avaliabarra.org/avaliacoes-bimestrais/>.

Com base nessas informações, era possível que os professores planejassem novas

estratégias de intervenção com o apoio da equipe do GEPEME/UNEMAT, que estava à frente do Projeto para dar todo o suporte tanto na elaboração de planos de intervenção pedagógica como nas atividades adequadas para cada nível de aprendizagem.

2.8 Síntese Final do Avaliabarra 2022

Iniciamos a síntese final das avaliações do Avaliabarra, apresentando na Tabela 11, com o Desempenho Médio Anual dos Alunos da Rede Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

Tabela 11 – Desempenho Médio Anual dos Alunos da Rede Municipal.

ANOS / ÁREAS	PERCENTUAL ANUAL MATEMÁTICA	PERCENTUAL ANUAL L. PORTUGUESA	PERCENTUAL ANUAL NOS 4 BIMESTRES
Turmas - 1º ANO	63,6%	67,5%	65,6%
Turmas - 2º ANO	56,7%	70,5%	63,6%
Turmas - 3º ANO	57,8%	66,9%	62,4%
Turmas - 4º ANO	48,6%	50,8%	49,7%
Turmas - 5º ANO	42,1%	44,5%	43,3%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, percebemos que existe um fenômeno que é: a defasagem vai gerando mais defasagem com os passar do tempo, conforme consta nos percentuais anuais (1º ao 5º ano) do Desempenho Médio Anual dos alunos. Iremos discutir a importância da recomposição das defasagens de aprendizagens dos alunos no movimento dialógico das Categorias de Análise, no capítulo 5.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 12, a síntese das participações dos alunos nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra no ano de 2022.

Tabela 12 – Síntese das participações dos alunos nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.

BIMESTRES	PERCENTUAL	ALUNOS
1º BIMESTRE	77,0%	1729
2º BIMESTRE	86,0%	1993
3º BIMESTRE	84,0%	1945
4º BIMESTRE	84,1%	1951
MÉDIA	82,8%	1905

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, identificamos que, em média, 1.905 alunos do 1º ao 5º ano da rede municipal de Educação de Barra do Bugres participaram das avaliações bimestrais, o que representa um percentual médio de 82,8%, correspondendo, a nosso ver, a um percentual significativo de participação, considerando o contexto das escolas da rede.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 13, a síntese dos Acertos Médios das Questões nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra no ano de 2022.

Tabela 13 – Síntese dos Acertos Médios das Questões nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.

BIMESTRES	Percentual	Matemática	L. Portuguesa
1º BIMESTRE	55,0%	51,0%	59,0%
2º BIMESTRE	61,0%	56,0%	66,0%
3º BIMESTRE	57,7%	52,7%	62,7%
4º BIMESTRE	61,1%	61,2%	61,0%
MÉDIA	58,7%	55,2%	62,2%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, identificamos um melhor aproveitamento dos alunos em Língua Portuguesa em detrimento da Matemática, conforme consta na média das quatro avaliações bimestrais realizadas no ano de 2022 das referidas áreas.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 14, a síntese dos alunos categorizados como ANA ou AI nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra no ano de 2022.

Tabela 14 – Síntese dos Alunos categorizados como ANA ou AI nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.

BIMESTRES	AI	ANA	Total	Percentual
1º BIMESTRE	583	124	707	40,9%
2º BIMESTRE	478	89	567	28,3%
3º BIMESTRE	602	101	703	36,1%
4º BIMESTRE	504	76	580	29,7%
MÉDIA	533	97	630	33,8%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, constatamos que 33,8% é o percentual médio anual dos alunos que necessitavam de atendimento individualizado e/ou personalizado em Língua Portuguesa e Matemática na rede municipal de Educação de Barra do Bugres. Ao fazermos o

contraste desse percentual anual (33,8%) com o percentual inicial observado na Avaliação Diagnóstica (58,25%) dos alunos que estavam em situações categorizadas como ANA ou AI, isso nos permite afirmar que todo o processo de acompanhamento e gerenciamento da aprendizagem desenvolvido pelo Avaliabarra contribuiu para a redução das defasagens dos alunos que possuíam uma proficiência menor que 50% de acertos nas avaliações.

Apresentamos, a seguir, na Tabela 15, a síntese dos alunos categorizados como AS ou APA nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra no ano de 2022.

Tabela 15 – Síntese dos alunos categorizados como AS ou APA nas Avaliações Bimestrais do Avaliabarra.

BIMESTRES	AS	APA	Total	Percentual
1º BIMESTRE	536	486	1022	59,1%
2º BIMESTRE	881	548	1429	71,7%
3º BIMESTRE	662	580	1242	63,9%
4º BIMESTRE	829	542	1371	70,3%
MÉDIA	707	533	1240	66,2%

Fonte: GEPEME/UNEMAT – 2023.

Com base na tabela apresentada, constatamos que 66,2% é o percentual médio anual dos alunos da rede municipal de Educação de Barra do Bugres que possuíam uma aprendizagem superior a 50% em Língua Portuguesa e Matemática. Comparando esse percentual anual (66,2%) com o percentual inicial observado na Avaliação Diagnóstica (41,75%) dos alunos que estavam em situações categorizadas como APA ou AS, isso nos permite afirmar que o direcionamento, acompanhamento e formações desenvolvidas no âmbito do Avaliabarra contribuíram para a ampliação do percentual de alunos que possuíam uma proficiência maior que 50% de acertos nas avaliações.

Com base nos dados explicitados, apresentamos, a seguir, na Figura 23, a síntese do Avaliabarra – Avaliar para Avançar, implementando no ano de 2022 na rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

Figura 23 – Síntese do Avaliabarra – Avaliar para Avançar.
AVALIAR PARA AVANÇAR



Apresentamos uma breve contextualização do projeto Avaliabarra, destacando dados que evidenciam as ações realizadas e os objetivos alcançados. É importante ressaltar que o projeto direcionou seu foco à aprendizagem dos alunos, implementando ações específicas para o acompanhamento e gerenciamento estudantil. Essas iniciativas não apenas promoveram uma atenção dedicada aos aspectos acadêmicos, mas também forneceram aos professores e gestores uma orientação valiosa, enriquecendo suas práticas pedagógicas.

No próximo capítulo, detalharemos a opção metodológica que norteia esta pesquisa, apresentando os procedimentos adotados para a coleta e constituição dos dados. Este passo é fundamental para a compreensão do rigor e da abordagem que fundamentam a análise e as conclusões que serão apresentadas ao longo do estudo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentamos, neste capítulo, os caminhos metodológicos que nortearam o processo de construção desta pesquisa, sendo assim, ressaltamos os procedimentos da coleta dos dados. O foco investigativo é a implantação do projeto Avaliabarra – Avaliar para Avançar no município de Barra do Bugres, no ano de 2022.

Optamos por uma abordagem qualitativa devido à natureza da pesquisa, que requer que a investigação ocorra em contato direto com os sujeitos, objetivando uma análise de dados, na qual o processo transcorre na perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e Rodrigues (2019), a qual nos proporcionou a constituição de Categorias de Análise. Na busca pela compreensão do objeto investigado, apresentamos, a seguir, a opção metodológica. Para a produção de dados, propusemos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (documentos de Formação Continuada em Matemática), além de questionários com os professores que atuaram nas escolas em 2022 no município de Barra do Bugres /MT.

3.1 Opção Metodológica – Abordagem da Pesquisa

No delineamento da compreensão a respeito da pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa. Também fizemos menção a gráficos e tabelas para nos auxiliarmos na descrição e interpretação dos dados coletados, provenientes das respostas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental que participaram do Avaliabarra no município de Barra do Bugres/MT.

Na busca pela compreensão referente ao objeto investigado, recorreremos ao pressuposto de acordo com Creswell (2007, p. 94): “a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa”, sendo o pesquisador capaz de fazer interpretação ou obter conclusões a partir dos dados coletados.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 17), na pesquisa qualitativa os dados recolhidos pelo investigador em contexto natural, juntamente com a interação com esse meio, produzem a construção de seus repertórios de significados. A abordagem qualitativa é também denominada naturalista “porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas”. Assim sendo, percebemos que se apoiar na abordagem qualitativa mostra-se propício devido à situação da natureza desta pesquisa.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados – *Corpus* da Pesquisa

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, que, conforme Bardin (2011), é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos, os dados foram coletados com os professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Barra do Bugres/MT, e que participaram da formação Avaliar para Avançar.

Utilizamos como procedimentos de coleta dos dados para constituir o *corpus* as respostas dos participantes aos questionários. Para Gil (2008), os questionários são propostos por escrito aos respondentes – nesse caso costumam ser designados como questionários autoaplicados. As questões dicotômicas foram analisadas e apresentadas por meio de gráficos e tabelas, e as questões subjetivas e discursivas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo.

Segundo Kenski (2012), pensar no processo educativo e científico exige considerar a importância dos recursos tecnológicos para professores e pesquisadores, pois eles permitem a interatividade e celeridade na busca por informações.

Além disso, o referido autor apresenta a seguinte reflexão:

Pense como seria a sua vida – e a de qualquer pessoa – se não tivéssemos as tecnologias nos ajudando a realizar as nossas atividades diárias. Eu não poderia agora, por exemplo, estar me comunicando com você, contando essa longa história de relacionamentos bem-sucedidos entre os homens e as tecnologias. (KENSKI, 2012, p.25)

Nesta perspectiva das inovações tecnológicas e das novas formas de informação e comunicação, utilizamos as ferramentas do Google Docs para coletar os dados *online* (os questionários foram respondidos com o uso do computador e *smartphones*, bastando ter acesso à internet), objetivando identificar as percepções dos professores que ensinam Matemática a respeito do nosso objeto de estudo.

O *corpus* foi constituído no questionário (perguntas) elaborado no Google Docs – Forms, enviado *online* para os professores participantes da formação Avaliar para Avançar no ano de 2022, no município de Barra do Bugres.

Para Bardin (1977, p. 96), “o corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos”. Assim, temos que as respostas coletadas dos professores participantes que ensinam Matemática constituíram os dados da pesquisa. Dessa forma, encaminhamos o convite para 105 professores participantes da formação que desejassem participar da pesquisa.

Em um primeiro momento, entramos em contato, via e-mail e WhatsApp, com os professores, disponibilizando o convite aos mesmos, seguido do *link*: <https://forms.gle/geJmRCE8S7xX9oZ38>, referente ao questionário a ser respondido, e esclarecendo as dúvidas.

No Quadro 4, a seguir, apresentamos a mensagem disponibilizada aos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que participaram da formação Avaliar para Avançar no ano de 2022.

Quadro 4 – Mensagem enviada por e-mail e WhatsApp para os participantes da pesquisa.

CONVITE – PARTICIPANTES DA PESQUISA
<p>Prezado(a) Professor(a),</p> <p>Estamos entrando em contato para pedir sua colaboração, respondendo a um Questionário da Pesquisa de Mestrado desenvolvido pela Professora Mestranda ARISTIMAR ROBERTO DE OLIVEIRA e orientada pelo Professor Dr. MÁRCIO UREL RODRIGUES junto ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM/UNEMAT – Barra do Bugres/MT.</p> <p>TÍTULO DA PESQUISA: Práticas Pedagógicas de Professores que Ensinam Matemática nos anos iniciais no contexto do Avaliabarra .</p> <p>OBJETIVO DA PESQUISA: Investigar a maneira como o Avaliabarra influenciou as práticas pedagógicas dos Professores que Ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT, no ano de 2022.</p> <p>O Avaliabarra faz parte do Projeto “Avaliar Para Avançar” que está institucionalizado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT por meio do PARECER Nº 068/2022 - PROEC de 03 de março de 2022 e foi desenvolvido por meio de uma parceria entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática nas Escolas – GEPEME/UNEMAT com a Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC. Com base nesses apontamentos, convidamos você a colaborar com a nossa pesquisa, respondendo por gentileza ao Questionário composto por algumas perguntas objetivas e subjetivas sobre a temática da pesquisa.</p> <p>📍 QUESTIONÁRIO DISPONÍVEL EM: https://forms.gle/geJmRCE8S7xX9oZ38</p> <p>Pedimos que o(a) nobre professor(a) responda online ao questionário até 28 de fevereiro de 2023. Todas as informações cedidas terão total sigilo (garantida a confidencialidade e resguardado o sigilo da sua identidade em relação às respostas).</p> <p>Desde já agradecemos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos. Atenciosamente: Orientador: Prof. Dr. Márcio Urel Rodrigues - Orientador – PPGECM ☎ (65) 99997-9441 Mestranda: Profª. Aristimar Roberto de Oliveira - Mestranda – PPGECM ☎ (65) 99947-2852</p>

Fonte: Elaborado pela autora – 2023.

O questionário *online* foi composto por algumas perguntas objetivas e subjetivas sobre a temática da pesquisa. As informações coletadas neste questionário *online* foram importantes para o aprofundamento do conhecimento na linha da formação de professores que ensinam Matemática no Brasil.

Dessa forma, encaminhamos o convite, no dia 10 de janeiro de 2023, para os 105

professores que participaram da formação Avaliar para Avançar que desejassem contribuir com a pesquisa, ficando estipulado como prazo final da devolutiva a data de 10 de fevereiro de 2023. Para mantermos o anonimato dos professores, foram nomeados por siglas derivadas das letras iniciais de seus respectivos nomes, seguidas da ordem em que responderam ao questionário proposto.

Todas as informações cedidas tiveram total sigilo, conforme as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT. Caso algum participante quisesse interromper a sua participação, seria inteiramente garantida a devolução de todos os documentos e não haveria citação dos dados dele.

O questionário foi organizado por aspectos centrais, tais como: dados de identificação e perfil profissional dos sujeitos. As questões objetivas (formação continuada, percepções dos professores) apresentam-se como questões assertivas de cinco pontos, do tipo Escala Likert. As questões subjetivas (qualitativas) foram tratadas por meio do procedimento da Análise de Conteúdo.

A primeira parte do questionário foi composta por questões de esclarecimentos, informações e aceite livre e espontâneo de participação, como consta no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – Primeira parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA TERMO DE CONSENTIMENTO E ASPECTO ÉTICO DA PESQUISA
<p>Declaro haver recebido explicações detalhadas envolvendo problemática, objetivos, procedimentos metodológicos respeito da presente pesquisa de Mestrado? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Submeto-me de livre e espontânea vontade, reconhecendo que as informações coletadas serão utilizadas apenas na presente pesquisa de mestrado e na produção de artigos referentes à mesma? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Eu AUTORIZO o uso das minhas mensagens proferidas por meio do Questionário online que concedi para a constituição dos dados da presente pesquisa de Mestrado. <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>Estou ciente de que os pesquisadores preservarão a minha identificação e anonimato. Autorizo a utilizarem a seguinte referência: P1, P2, P3, seguida da ordem em que os participantes responderem ao questionário online. <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p>

Fonte: Elaborado pela autora – 2023.

A segunda parte do questionário foi composta por questões envolvendo a identificação e perfil profissional dos participantes, como consta no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Segunda parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.

<p>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES</p> <p>Nome completo:</p> <p>Em que ano você concluiu a sua formação na Licenciatura? <input type="checkbox"/> 1990 a 2000 <input type="checkbox"/> 2001 a 2011 <input type="checkbox"/> 2012 a 2022</p> <p>Qual a universidade em que você concluiu a sua formação inicial? Em que ano você ingressou na carreira docente como professor(a) no município de Barra do Bugres? Qual seu maior nível de escolaridade? <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado</p> <p>Na rede municipal de ensino, você atua como Professor(a)? <input type="checkbox"/> Efetivo <input type="checkbox"/> Interino</p> <p>Qual a sua carga horária de trabalho semanal? <input type="checkbox"/> até 20 h <input type="checkbox"/> de 21 a 40 h <input type="checkbox"/> de 41 a 60 h</p> <p>Em qual turma/ano você trabalhou em 2019, quando aconteceu a I FEMABB - Feira de Matemática de Barra do Bugres? <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano <input type="checkbox"/> 4º ano <input type="checkbox"/> 5º ano</p> <p>Você já tinha participado de algum Programa de Avaliação com Formação como o Avaliabarra antes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora – 2023.

A terceira parte do questionário foi composta por assertivas, sobre a percepção dos participantes em relação ao Projeto Avaliabarra, para serem tratadas pela Escala Likert, sobre o grau de concordância dos participantes, como consta no Quadro 7, a seguir:

Quadro 7 – Terceira parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.

<p>ASSERTIVAS ESCALA LIKERT</p> <p>Grau de Concordância dos Participantes</p> <p>Respondam de acordo com uma medida de concordância atribuída a cada uma das afirmativas envolvendo as atividades do Avaliabarra implementado na rede municipal de Educação de Barra do Bugres no ano de 2022.</p> <p>O Avaliabarra contribuiu para acompanhamento das aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental no período pós-pandemia? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>O Avaliabarra como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais contribuirá para a melhoria do IDEB das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>As práticas desenvolvidas pelos(as) Professores(as) em sala de aula convergentes com habilidades da BNCC contribuíram para a recuperação da aprendizagem dos alunos conforme apontado nos resultados e diagnósticos do Avaliabarra? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>Nos próximos anos deveria ser ampliado o acompanhamento da aprendizagem dos alunos na área da Matemática visando contemplar não só as habilidades contidas na BNCC, mas também os Descritores da Matriz de Referência do Novo Saeb pensando na melhoria dos indicadores? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>As atividades do Avaliabarra contribuíram para o alinhamento entre o Currículo Prescrito (BNCC e Documento</p>
--

<p>de Referência Curricular de Barra do Bugres) com os Currículos Avaliados (avaliações do Avaliabarra) e o Currículo Realizado (práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula)? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>O Avaliabarra contribuiu como um instrumento norteador para o planejamento pedagógico e para a realização de intervenções pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>As avaliações do Avaliabarra influenciaram nos planejamentos e replanejamentos de suas aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental direcionadas para as defasagens de aprendizagens dos alunos? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>O Avaliabarra contribuiu com o diagnóstico das defasagens dos alunos da rede municipal, bem como para a elaboração de intervenções necessárias pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>A utilização dos resultados das avaliações sistemáticas do Avaliabarra pelos professores em sala de aula contribuiu para promover a recuperação da aprendizagem dos alunos em Matemática? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>As correções das questões em sala de aula com os alunos após as avaliações bimestrais do Avaliabarra contribuíram para a retomada das habilidades para ampliar a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>A Formação continuada do Avaliabarra envolvendo as habilidades da BNCC contribuiu para as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>A formação continuada do Avaliabarra em Barra do Bugres contribuiu formativamente para a realização de um trabalho articulado com as habilidades de Matemática da BNCC com seus alunos nos anos iniciais? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p> <p>As devolutivas pedagógicas realizadas após as Avaliações do Avaliabarra no decorrer do ano de 2022 contribuíram para a articulação entre as habilidades da BNCC e as práticas pedagógicas nas aulas de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental? <input type="checkbox"/> Discordo Plenamente <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Sem opinião <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Concordo Plenamente</p>
--

Fonte: Elaborado pela autora – 2023.

Conceitualmente, a Escala Likert trata de afirmações autodescritivas, oferecendo opções de respostas que contemplam extremos em uma escala de satisfação de cinco pontos, sendo considerados os seguintes graus de concordância e discordância dos participantes: (1) Discordo plenamente; (2) Discordo; (3) Sem opinião; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente. Por meio da escala Likert, podemos verificar o grau de opinião referente à satisfação dos pesquisados, conforme afirma Malhotra (2001):

A escala Likert é uma escala amplamente utilizada que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo. Tipicamente, cada item da escala tem cinco categorias de respostas, que vão de discordo totalmente a concordo totalmente. (MALHOTRA, 2001, p. 266)

Trata-se de uma abordagem capaz de extrair *insights* qualitativos de uma pergunta estruturada de forma quantitativa para os professores, de modo que, em consonância ao questionário, atribuímos uma escala qualitativa e outra quantitativa, como demonstrado no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Escala Likert – Escalas Qualitativa e Quantitativa

Escala Qualitativa	Concordo Plenamente	Concordo	Sem opinião	Discordo	Discordo Plenamente
Escala Quantitativa	5	4	3	2	1

Fonte: Elaborada pela autora – 2023.

À espera de um melhor resultado, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio (RM), na qual utilizamos a Escala tipo Likert, com base em 5 pontos, para aferir o grau de concordância dos participantes que aceitaram responder ao questionário.

Analisamos as 48 respostas coletadas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais por meio da verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas.

No Quadro 8, destacamos, conforme demonstrado por Macedo (2020 *apud* OLIVEIRA, 2005), a utilização do método de análise de Escala Likert para a aquisição do Ranking Médio. Dessa maneira, demos prosseguimento à realização da verificação das respostas dos professores que participaram da formação Avaliar para Avançar no ano de 2022, referentes ao grau de concordância ou discordância das questões afirmativas envolvendo as contribuições do Avaliabarra para o trabalho pedagógico dos professores que ensinam Matemática. Os dados obtidos foram analisados por meio da obtenção do Ranking Médio da pontuação dada às respostas dos participantes.

Dessa forma, atribuiu-se um valor para cada resposta, conforme o Quadro 8, sendo de 1 a 5 pontos para cada resposta dada, seguida do cálculo da média ponderada para cada situação, considerando uma escala de 5 pontos. Assim, se o RM constar mais próximo de 5, considera-se o maior nível de satisfação dos participantes e, quanto mais o RM ficar próximo de 1, maior será a insatisfação dos participantes, como consta no Quadro 9, a seguir:

Quadro 9 – Ranking Médio (RM) dos itens da Escala Likert.

Ranking Médio (RM)
<p>Média Ponderada (MP) = $\Sigma(fi \cdot Vi)$ Ranking Médio (RM) = MP/(NS)</p> <p>f_i = frequência observada de cada resposta para cada item V_i = valor de cada resposta</p> <p>NS = n° de sujeitos</p> <p>Quanto mais próximo de 5 o RM estiver, maior será o nível de satisfação dos pesquisados e, quanto mais próximo de 1, menor será o nível de satisfação dos pesquisados.</p>

Fonte: Macedo (2020) *apud* Oliveira (2005).

O Ranking Médio (RM) da nossa pesquisa foi calculado considerando as respostas dos 48 professores às assertivas.

A quarta parte do questionário foi composta por questões subjetivas sobre a percepção dos participantes da formação continuada, como consta no Quadro 10, a seguir:

Quadro 10 – Quarta parte do Questionário Qualitativo da Pesquisa.

QUESTÕES SUBJETIVAS – QUALITATIVAS – ANÁLISE DE CONTEÚDO

1. Comente sobre as defasagens nas aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental provocadas pelo distanciamento ocorrido no período de Pandemia de Covid-19 (2020 e 2021):
2. O que você pensa a respeito da institucionalização de uma política de AVALIAÇÃO EXTERNA de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC em parceria com a UNEMAT?
3. Como o foco do Avaliabarra é a aprendizagem dos alunos, qual foi o tratamento que você, enquanto professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais, deu aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra?
4. Quais foram as principais ações desenvolvidas em seus planejamentos e práticas pedagógicas para recuperar aprendizagens não alcançadas dos seus alunos em Matemática no ano de 2022 após os resultados do Avaliabarra?
5. Para finalizar: na sua percepção, quais foram as principais contribuições do Avaliabarra para a sua prática pedagógica como professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2022?

Fonte: Elaborado pela autora – 2023.

Ressaltamos que os participantes foram os professores que ensinam Matemática nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas: (I) Herculano Borges – Sede e Extensão; (II) Guiomar de Campos Miranda – Sede e Extensões; (III) Silvana de Souza Daniel – Sede e Extensão; (iv) Escolas do Campo, vinculadas à rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT, e que participaram durante o ano de 2022 da implantação do Avaliabarra. Assim, com a data final cumprida, conforme já comentado anteriormente, obtivemos 48 participantes, todos professores que participaram da formação.

A seguir, apresentaremos a identificação e características dos participantes que aceitaram contribuir com esta pesquisa.

3.3 Identificação e Características dos Participantes

Neste momento, apresentamos algumas características dos 48 professores que ensinam Matemática, os quais identificamos no levantamento de dados. Na Tabela 16, o ano de conclusão da graduação dos professores:

Tabela 16 – Ano de conclusão da Licenciatura dos participantes.

Em que ano você concluiu a sua formação na Licenciatura?	Frequência	Percentual
1990 a 2000	2	4,2%
2001 a 2011	22	45,8%
2012 a 2022	24	50,0%
Total	48	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora – 2023.

Analizamos que a maioria dos professores finalizou suas graduações predominantemente nos períodos de 2012 a 2022, compreendendo 50,0% dos participantes, e dentro desse intervalo, entre os anos de 2001 a 2011, com um percentual de 45,8%. Vale ressaltar que apenas dois profissionais possuem mais de duas décadas de experiência no magistério.

Em relação às universidades em que os professores pesquisados concluíram a sua formação inicial, apresentamos na Tabela 17, a seguir, as respectivas instituições dos 48 professores participantes.

Tabela 17 – Universidades em que concluíram a graduação inicial.

Universidades	Quantidade	Percentual
Associação Vilhenense de Educação e Cultura	1	2,08%
Faculdade Montes Belos - FMB	1	2,08%
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	3	6,25%
Claretiano Centro Universitário	1	2,08%
Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	1	2,08%
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	5	10,42%
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA	10	20,83%
Universidade de Brasília - UNB	1	2,08%
Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS	1	2,08%
Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN	1	2,08%
Instituto Tangaraense de Educação e Cultura - ITEC	1	2,08%
Universidade Aberta do Brasil - UNEMAT	1	2,08%
Universidade Paulista - UNIP	5	10,42%
Universidade Federal de Goiás - UFG	1	2,08%
Instituto Cuiabano de Educação - ICE	2	4,17%
Faculdade Educacional da Lapa - FAEL	2	4,17%
Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz - FACIBRA	1	2,08%
Instituto de Educação - INVEST	2	4,17%
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	8	16,69%
TOTAL	48	100%

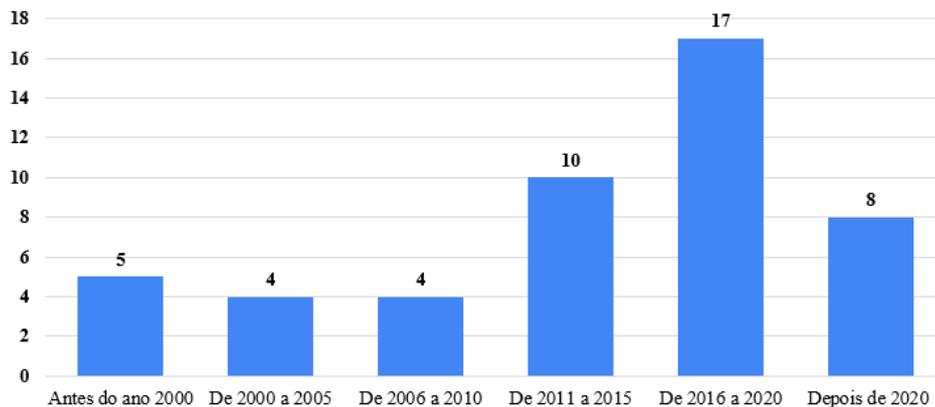
Fonte: Elaborada pela autora – 2023.

Observando a Tabela 17, identificamos que os professores participantes concluíram sua graduação em diferentes universidades do Brasil. O maior número de graduação dos participantes se deu na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, com o percentual de

20.83%, correspondente à quantidade de dez professores, seguida da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, com 16,9%, Esse percentual se refere à quantidade de oito docentes que concluíram sua formação inicial nessa instituição.

Dando continuidade, procuramos saber o ano de ingresso na docência dos professores no município de Barra do Bugres, o que destacamos por meio da Figura 24:

Figura 24 – Ano de ingresso na docência no município dos participantes.



Fonte: Elaborada pela autora – 2023.

A análise da Figura 24 revela que o período de 2016 a 2020 registrou a maior incidência de ingresso de professores, com um total de 17 participantes no projeto Avaliabarra. Essa observação indica uma diversidade de momentos em que os professores ingressaram na docência e a variedade na participação.

Dando continuidade, apresentamos, a seguir, na Tabela 18, as titulações dos 48 professores participantes da pesquisa.

Tabela 18 – Titulação dos professores pesquisados.

Qual seu maior nível de escolaridade?	Quantidade	Percentual
Especialização	43	89,58%
Graduação	5	10,42%
Mestrado	-	-
Total	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa – 2023.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 18, é possível observar que, dos 48 professores que participaram da pesquisa, 43 deles possuem formação em nível de especialização, enquanto os outros cinco possuem até o momento apenas a graduação.

Essa distribuição enfatiza a predominância de profissionais com níveis mais avançados de qualificação, o que tem o potencial de exercer um impacto positivo tanto nos resultados

obtidos quanto nas percepções relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem.

A presença de docentes com especializações reforça a probabilidade de abordagens pedagógicas aprimoradas e uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais, contribuindo, assim, para uma experiência educacional enriquecedora para os alunos. Diante disso, é importante que os profissionais estejam em constante desenvolvimento e aprendizagem, sempre adquirindo novos conhecimentos que poderão agregar em seu crescimento e evolução profissional e pessoal.

Em relação à atuação profissional dos professores participantes e que ensinam Matemática no Ensino Fundamental, apresentamos as características dos 48 professores na Tabela 19, a seguir.

Tabela 19 – Atuação profissional dos professores participantes.

Você atua como Professor?	Quantidade	Percentual
Interino	41	85,42%
Efetivo	7	14,58%
Total	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa – 2023.

Com base nas informações da Tabela 19, torna-se evidente que, entre os 48 professores, apenas sete deles possuem vínculo efetivo com a rede municipal de educação. De forma notável, essa quantidade é significativamente superada pelo número de professores interinos, que totalizam 41, representando uma proporção quase seis vezes maior.

Essa discrepância ressalta a predominância de professores em regime temporário, o que pode influenciar a estabilidade e a continuidade do ambiente educacional, bem como suscitar reflexões sobre a natureza e as implicações dessa estruturação na qualidade do ensino.

Dando continuidade, apresentamos na Tabela 20, seguidamente, a carga horária trabalhada pelos 48 professores que participaram do Projeto Avaliabarra no ano letivo de 2022.

Tabela 20 – Frequência e carga horária dos professores.

Carga horária	Frequência	Percentual
Até 20 h	30	62,5%
De 21 h a 40 h	15	31,25%
De 41 h a 60 h	3	6,25%
Total	48	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa – 2023.

De acordo com a Tabela 20, identificamos que 62,5% dos professores possuem a jornada de trabalho de até 20 horas, o que corresponde à quantidade de 30 professores na rede municipal de educação no município de Barra do Bugres/MT; com carga horária de 21h a 40h há 31.25%,

referentes a 15 professores; por fim, com uma jornada maior, há três professores, que trabalham de 41h até 60h, com a frequência de 6,25%.

Em relação às turmas trabalhadas no ano de 2022, no Ensino Fundamental na rede municipal de Barra do Bugres/MT, apresentamos as características dos 48 professores que atuavam nas respectivas turmas na Tabela 21, a seguir:

Tabela 21 – Turmas trabalhadas pelos professores no ano de 2022.

Turmas trabalhadas no ano de 2022	Quantidade	Percentual
1º ano	11	22,9%
2º ano	10	20,8%
3º ano	9	18,8%
4º ano	9	18,8%
5º ano	9	18,8%
Total	48	100%

Fonte: Dados da pesquisa – 2023.

Com base nos dados apresentados na Tabela 21, é possível notar que, no ano de 2022, os docentes envolvidos estavam distribuídos nos diversos anos, conforme segue: um total de 11 professores estava se dedicando ao 1º ano, representando 22,9% do corpo docente. No 2º ano, dez professores estavam lecionando, perfazendo 20,8% do grupo. Quanto ao 3º ano, houve a participação de nove professores, compreendendo 18,8% do total. Na categoria do 4º ano, identificamos igualmente nove professores, correspondendo a 18,8%. O 5º ano contava com a mesma quantidade de nove professores, perfazendo também 18,8% do conjunto. Essas informações destacam a distribuição dos professores nas diferentes turmas, no ano de 2022, de acordo com os dados da Tabela 21.

Dando continuidade, apresentamos na Tabela 22 as respostas dos 48 professores participantes à questão: **Você já tinha participado de algum Programa de Avaliação com Formação como o Avaliabarra antes?**

Tabela 22 – Participação dos Professores em Formações Continuadas como o Avaliabarra.

Alternativas	Frequência	Percentual
Não	42	87,5%
Sim	6	12,5%
Total	48	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa – 2023.

Com base na Tabela 22, apresentada anteriormente, podemos averiguar que 42 professores, correspondendo à taxa de 87,5%, afirmaram nunca terem participado anteriormente de algum Programa de Avaliação com Formação como o Avaliabarra, e, do total dos 48 pesquisados, somente seis docentes, com o percentual de 12,5%, já haviam tido a experiência com algum Programa de Avaliação. Nesta perspectiva, percebemos o quanto será

relevante para esta pesquisa tratarmos dessa temática sobre o Avaliabarra – Avaliar para Avançar com esses professores participantes.

Neste momento faremos o procedimento de análise dos dados coletados com os professores que ensinam Matemática participantes, na busca de resposta à nossa questão.

3.4 Procedimento de Análise de Dados – Análise de Conteúdo

Apresentamos, neste momento, os procedimentos da análise de dados. O questionário foi constituído por questões objetivas e subjetivas, na busca de resposta à questão da pesquisa.

Com os dados das questões objetivas oferecidas aos professores que ensinam Matemática participantes, utilizamos as respostas dos pesquisados para sistematização e apresentação dos resultados na abordagem descritiva de alguns gráficos e tabelas discutindo com as literaturas.

Em mãos, apropriados de todos os dados, utilizamos a Análise de Conteúdo apresentada por Bardin (1977), na perspectiva metodológica, com o intuito de ocorrer a descrição dos dados qualitativos. A seguir, apresentamos a definição de Análise de Conteúdo pela autora como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42)

Segundo Rodrigues (2019), ao utilizar da Análise de Conteúdo, requer-se do pesquisador muita atenção na organização dos dados, ou seja:

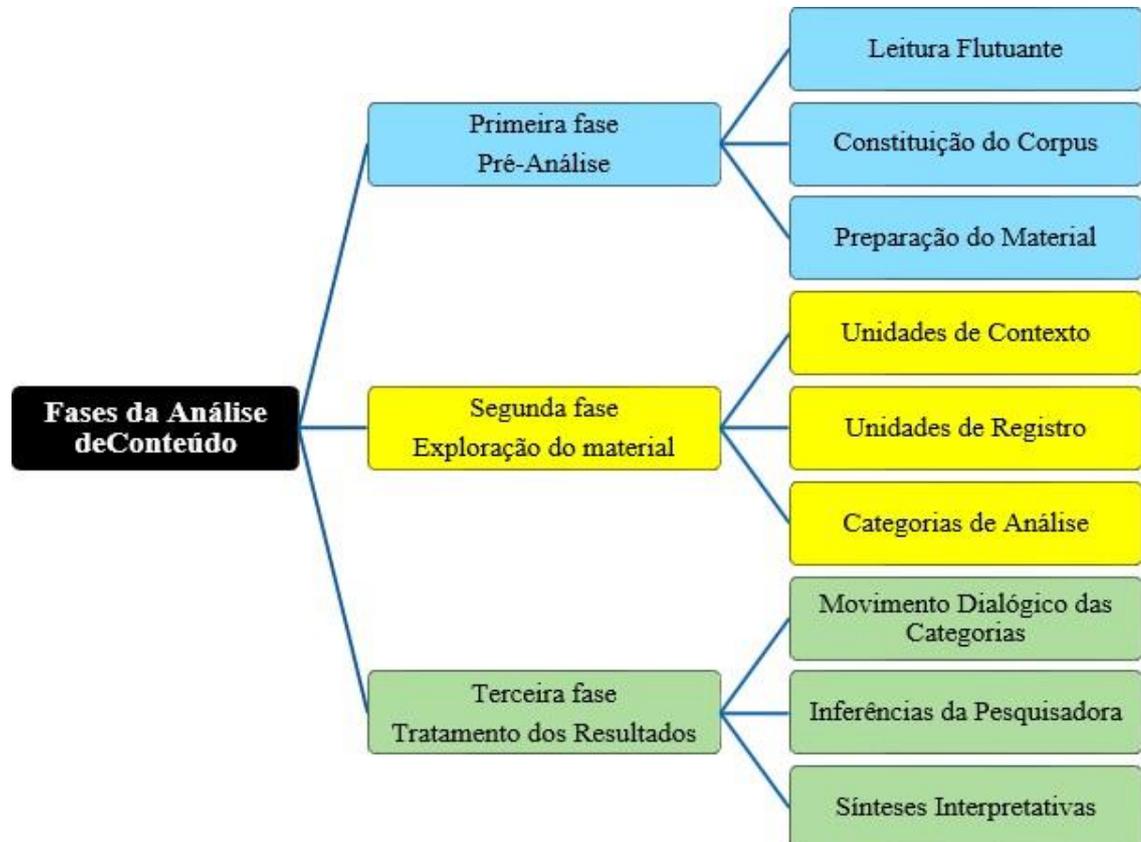
Ao utilizar a Análise de Conteúdo, o pesquisador precisa ter cuidado para descrever cada uma das fases de análise, pois, por mais que se mantenham a flexibilidade e a criatividade, caracteriza-se como forma de explicitar a organização dos dados na redação da pesquisa. (RODRIGUES, 2019, p. 23)

Dessa forma, apropriamo-nos do que aponta Rodrigues (2019, p. 22): “alguns conceitos da Análise de Conteúdo para a organização, tratamento e interpretação dos dados coletados de toda classe de documentos e textos, a fim de compreender profundamente o objetivo da pesquisa”.

Para Gil (2008, p. 194), “a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”. Sendo assim, seguimos esse procedimento de

análise, o qual nos proporcionará compreensão a respeito do objeto investigado, conforme consta na Figura 25, a seguir:

Figura 25 – Design Metodológico da Análise de Conteúdo.



Fonte: Adaptada de Bardin (1977).

De acordo com a Figura 25, neste momento abordamos a compreensão a respeito dos conceitos de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977).

Iniciamos pela definição de Leitura Flutuante, inserida na primeira fase do *design* metodológico, intitulada Pré-Análise. De acordo com Bardin (1977, p. 96), esse momento “consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações.” Aos poucos, as leituras vão se tornando mais precisas para o pesquisador, de forma que comecem a derivar as Unidades de Registro.

Prosseguindo, constituímos o *corpus* da pesquisa, ou seja, documentos a serem submetidos aos procedimentos analíticos. Neste momento todo o material constituído passa pela preparação formal; de acordo com Bardin (1977, p. 101), “pode ir desde o alinhamento dos enunciados intactos, proposição por proposição, até à transformação linguística dos sintagmas, para estandardização e classificação por equivalência”.

De acordo com Bardin (1977, p. 97-98), para a constituição do *corpus* da pesquisa, é

necessário que o pesquisador proceda com algumas regras para seleção do material no primeiro momento da pesquisa, ou seja, que tenha a “exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade.”

A exaustividade se refere ao pesquisador considerar todos os aspectos do material coletado; a representatividade indica que o sujeito que fará parte da pesquisa deve estar inserido no contexto que será pesquisado; por homogeneidade entendemos que, ao selecionar o material para ser pesquisado, o mesmo deve seguir regras criteriosas para a confiabilidade desse *corpus*. Na regra da pertinência, o material utilizado pelo pesquisador deve ser pertinente com o objetivo da análise; e exclusividade indica que as informações devem constar apenas num tipo de grupo.

Dando continuidade, ao se tratar da preparação do material a ser analisado pelo pesquisador, Bardin (1977, p. 101) coloca que esse “momento passa pela aproximação semântica dos enunciados intactos, proposição por proposição”; aos poucos, no decorrer das apreciações, surgem as compreensões entre as paridades.

Na segunda fase há, no primeiro momento, a Exploração do Material, que, de acordo com Bardin (1997), se refere aos documentos a serem analisados com maior profundidade pelo pesquisador, com base no referencial teórico e na codificação dos dados, levando à compreensão das mensagens para codificação da Unidade de Registro.

Complementando, Rodrigues (2019, p. 26) afirma que as Unidades de Contexto são concebidas como “sendo partes ou trechos significativos das respostas ou depoimentos que conduzem a identificação das Unidades de Registro”.

Na fase das Unidades de Registro, estas são, de acordo com Rodrigues (2019, p. 27), “trechos significativos das respostas ou depoimentos dos participantes”. Para Bardin (1977), “É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (BARDIN, 1977, p. 104).

Nessa perspectiva, nesta pesquisa, tratamos as respostas dos pesquisados ao questionário por meio do movimento de idas e vindas, com o intuito de retirar os “núcleos de sentido” das respostas obtidas. Utilizamos o “tema” (unidade de significação) como a Unidade de Registro, pois, de acordo com Bardin (1977, p. 106), utiliza-se o tema como unidade de registro “para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.”. Sendo assim, com base nas informações extraídas das respostas do questionário, constituímos as Unidades de Registro.

Para Bardin (1977, p. 118), nas Categorias de Análise, a classificação de elementos em categorias “impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento, é a parte comum existente entre eles”.

Na terceira fase da Análise de Conteúdo, há essa etapa como a que se destina ao tratamento dos resultados, chegando-se a um apanhado de informações para a análise, momento de alcance das interpretações inferenciais por parte do pesquisador. Essa fase vem constituída por importantes etapas, sendo: o Movimento Dialógico das Categorias de Análise, Inferências e Interpretação do Pesquisador e, por último, a Busca pelos Conteúdos Latentes das Mensagens.

Em relação ao Movimento Dialógico das Categorias de Análise constituídas na pesquisa, Rodrigues (2019) aponta que o pesquisador deve

Realizar a interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa, para proporcionar compreensões do objeto investigado. A interlocução dos dados significa que os pesquisadores devem apresentar as citações diretas dos excertos, provenientes das respostas dos participantes da pesquisa. (RODRIGUES, 2019, p. 31)

Em se tratando das Inferências e Interpretação do Pesquisador, trata-se de um momento importante na Análise de Conteúdo, pois o pesquisador nessa etapa realiza a ação da interpretação dos dados, destacando suas compreensões do objeto investigado.

Rodrigues (2019, p. 32), referenciando Beline *et al.* (2010, p. 6), ressalta que “interpretar é melhorar a compreensão dos fenômenos sob investigação, é estabelecer pontes antes inexistentes entre os textos que compõem o *corpus* da pesquisa, gerando assim um *metatexto* que exprime suas compreensões sobre o fenômeno investigado”.

Dessa maneira, dando continuidade, no Capítulo 4 apresentamos a formação das Categorias de Análise mostrando todo o movimento da Análise de Conteúdo utilizado para essa constituição. Em seguida realizamos a análise interpretativa das categorias evidenciadas na codificação dos dados, por meio de um movimento dialógico com interlocução dos dados e os conceitos balizados pelos aportes teóricos, de forma a nos proporcionar compreensão do objeto investigado.

No capítulo subsequente, realizamos do movimento de Categorização dos Dados. Nesta etapa decisiva, mergulharemos nas intrincadas camadas da categorização, revelando como os dados coletados foram cuidadosamente organizados e interpretados para proporcionar compreensões significativas.

O Movimento de Categorização dos Dados representa um ponto fundamental deste estudo, em que a análise profunda e a sistematização dos dados desempenham um papel essencial na construção do conhecimento. Ao navegar pelas nuances das categorias desenvolvidas, somos levados a compreender os padrões subjacentes e as tendências que emergem, fornecendo uma base sólida para as conclusões e recomendações que se seguem.

4 MOVIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos o movimento descritivo do processo de categorização na perspectiva das respostas dos 48 professores participantes que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que participaram da formação Avaliar para Avançar no ano de 2022.

Para a execução do movimento de categorização, apropriamo-nos de alguns conceitos da Análise de Conteúdo na perspectiva apresentada por Bardin (1977) e Rodrigues (2019). Dessa forma, temos como propósito descrever cada movimento, atribuindo o rigor necessário aos procedimentos metodológicos, dada esta investigação.

Partindo desse contexto, buscamos, pelo movimento de constituição das Categorias de Análise, detalhar cada uma das etapas da Análise de Conteúdo.

No primeiro momento, tratamos as respostas do questionário por meio do movimento de idas e vindas, com o intuito de retirar os “núcleos de sentido” das respostas obtidas. Utilizamos o “tema” como a Unidade de Registro, pois, de acordo com Bardin (1977, p. 106), utiliza-se o tema como unidade de registro “para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc.”. Sendo assim, com base nas informações extraídas das respostas do questionário, constituímos as Unidades de Registro.

No segundo momento, destacamos o movimento de constituição das Unidades de Registro provenientes das respostas dos participantes, com um olhar de pesquisador para a parte significativa do texto.

No terceiro momento, apresentamos as Unidades de Registro provenientes das Unidades de Contexto referentes às respostas.

No quarto momento, realizamos um movimento de Análise dos Dados, constituindo as Unidades de Registro provenientes das respostas dos pesquisados, na aproximação semântica entre as Unidades de Registro.

No quinto momento, apresentamos a constituição das Categorias de Análise pela constituição das Unidades de Registro dada pelas confluências e divergências do meio interpretativo, considerando os objetivos e o referencial teórico desta investigação.

4.1 Constituição das Unidades de Registro

Neste momento, apresentamos o movimento da Análise de Conteúdo referente ao

questionário respondido pelos 48 professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, participantes da formação Avaliar para Avançar.

Inicialmente, apresentamos, no Quadro 11, as cinco questões (abertas) discursivas do questionário.

Quadro 11 – Questionário Qualitativo Respondido pelos Professores.

QUESTÕES ABERTAS – ANÁLISE DE CONTEÚDO
Questão 1. Comente sobre as defasagens nas aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental provocadas pelo distanciamento ocorrido no período de Pandemia de Covid-19 (2020 e 2021):
Questão 2. O que você pensa a respeito da institucionalização de uma política de AVALIAÇÃO EXTERNA de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC em parceria com a UNEMAT?
Questão 3. Como o foco do Avaliabarra é a aprendizagem dos alunos, qual foi o tratamento que você, como professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais, deu aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra?
Questão 4. Quais foram as principais ações desenvolvidas em seus planejamentos e práticas pedagógicas para recuperar as aprendizagens não alcançadas dos seus alunos em Matemática no ano de 2022 após os resultados do Avaliabarra?
Questão 5. Para finalizar: na sua percepção, quais foram as principais contribuições do Avaliabarra para a sua prática pedagógica como professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2022?

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com as respostas dos professores participantes em cada uma das cinco questões abordadas no Quadro 11, constando do movimento de análise, partindo da Leitura Flutuante dos dados coletados, foi possível observar os aspectos característicos congruentes aos objetivos desta pesquisa, mostrando-nos trechos relevantes (Unidades de Contexto) referentes às respostas dos professores que nos conduziram à formação das Unidades de Registro, levando a uma melhor compreensão do objeto investigado, como pontua nessa perspectiva Bardin (1977, p. 107): “as Unidades de Contexto servem de unidade de compreensão para codificar a Unidade de Registro”; e para Rodrigues (2019, p. 27), “As Unidades de Registro são constituídas das Unidades de Contexto – partes ou trechos significativos das respostas ou depoimentos dos participantes”.

Neste momento, apresentamos, no Quadro 12, o movimento da constituição das Unidades de Registro, composto pelas respostas dos 48 professores.

Para mantermos o anonimato dos professores participantes, conforme as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da UNEMAT, com o Parecer Consubstanciado nº 5.166.445, os participantes foram nomeados por siglas derivadas das letras iniciais de seus respectivos nomes, seguidas da numeração correspondente à ordem em que responderam à questão proposta (exemplo: ARO,1), de acordo com o apresentado no Quadro 12, a seguir.

As respostas⁶ à questão a seguir mostram a opinião dos professores pesquisados sobre as defasagens nas aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental provocadas pelo distanciamento ocorrido no período de pandemia de Covid-19 (2020 e 2021).

Quadro 12 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 1.

1. Comente sobre as defasagens nas aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental provocadas pelo distanciamento ocorrido no período de Pandemia de Covid-19 (2020 e 2021).			
Índices	Respostas na íntegra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
JCD	Sobre o ensino a distância devido a pandemia poderia ter outro resultado para 2021 e 2022 caso os gestores tivesse uma postura consciente e humana quanto a realidade social de muitos alunos. O fazer pedagógico foi extremamente cobrado aos professores, mas, a SMEC e gestão escolar só se fez presente as ações pedagógicas cobrando engajamento da família nos últimos meses de 2021 o que nós deixamos muito triste enquanto profissional da Educação, somos equipe e devemos trabalhar em prol do mesmo objetivo.	Sobre o ensino a distância devido à pandemia poderia ter outro resultado para 2021 e 2022, caso os gestores tivessem uma postura consciente e humana quanto à realidade social de muitos alunos.	Impactos da pandemia na aprendizagem
		O fazer pedagógico foi extremamente cobrado aos professores, mas a SMEC e gestão escolar só se fez presente nas ações pedagógicas cobrando engajamento da família nos últimos meses de 2021, o que nós deixou muito triste enquanto profissional da Educação, somos equipe e devemos trabalhar em prol do mesmo objetivo.	Papel dos gestores educacionais
RARF	É notório o quanto a pandemia deixou sequelas das quais não foram possíveis serem superadas no ano de 2022, pois grande foi o retrocesso e estagnação da aprendizagem de nossos educandos.	É notório o quanto a pandemia deixou sequelas que não foi possível superar no ano de 2022, pois grande foi o retrocesso e estagnação da aprendizagem de nossos educandos.	Impactos da pandemia na aprendizagem
APSM	Eles dependiam dos pais para ajudar e às vezes os pais tinham dificuldades para ajudá-lo nas tarefas.	Eles dependiam dos pais para ajudar e às vezes os pais tinham dificuldades para ajudá-lo nas tarefas.	Atuação dos pais na pandemia
JLN	Alunos com uma defasagem muito grande no ensino, não sabendo as operações básicas de Matemática, a maioria sem saber ler e escrever.	Alunos não sabendo as operações básicas de Matemática, a maioria sem saber ler e escrever.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
MIGM	É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento. Infelizmente 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo.	É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os(as) filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento.	Atuação dos pais na pandemia
		Infelizmente 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo.	Impactos da pandemia na aprendizagem
RPS	Os alunos da classe mais pobre, a meu ver foram os mais afetados.	Os alunos da classe mais pobre, a meu ver, foram os mais afetados.	Impactos da pandemia na aprendizagem
MTSS	Muitos alunos chegaram ao 5º ano, sem saber ler e escrever, com isso foram muito prejudicados, a defasagem era gritante infelizmente.	Muitos alunos chegaram ao 5º ano sem saber ler e escrever, com isso foram muito prejudicados	Defasagens na aprendizagem dos alunos
LSG	Os resultados apontam que, após a pandemia, os estudantes tiveram um desempenho menor nos quesitos de alfabetização, leitura e fluência de	Os resultados apontam que, após a pandemia, os estudantes tiveram um desempenho menor nos quesitos de	Impactos da pandemia na aprendizagem

⁶ Nas respostas aqui transcritas, não foram consideradas questões concernentes à norma culta da Língua Portuguesa, como a ortografia e sintaxe.

	leitura.	alfabetização, leitura e fluência de leitura.	
ZSS	Em decorrência disso, houve um aumento do abandono escolar e das desigualdades, rompimento do vínculo dos estudantes com a escola e queda na aprendizagem.	Em decorrência disso, houve um aumento do abandono escolar e das desigualdades, rompimento do vínculo dos estudantes com a escola e queda na aprendizagem.	Impactos da pandemia na aprendizagem
PFSC	Os alunos mais pobres foram mais afetados, já que eles têm menos acesso à internet e muitos ficaram impossibilitados de assistir às aulas remotas.	Os alunos mais pobres foram mais afetados, já que eles têm menos acesso à internet e muitos ficaram impossibilitados de assistir às aulas remotas.	Impactos da pandemia na aprendizagem
ARSB	Os alunos realmente tiveram um impacto muito grande em seu aprendizado. Sobretudo os mais pobres que não tiveram o apoio necessário para suprir as suas dificuldades no ensino.	Os alunos realmente tiveram um impacto muito grande em seu aprendizado. Sobretudo os mais pobres, que não tiveram o apoio necessário para suprir as suas dificuldades no ensino.	Impactos da pandemia na aprendizagem
GXS	Realmente preocupante. Alunos na idade certa pra já estarem alfabetizados e no entanto não estar. Com muita dificuldade tanto na escrita e na leitura, E também na parte psicológica, crianças muito ansiosas e creio que com isso atrapalha ainda mais a aprendizagem dos alunos, um ano que para muitos professores foi de angústia. Muitos pais e responsáveis que não teve o compromisso em mandar os filhos para a escola.	Alunos na idade certa para já estarem alfabetizados e no entanto não estarem. Com muita dificuldade tanto na escrita como na leitura.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
		E também na parte psicológica, crianças muito ansiosas e creio que com isso atrapalha ainda mais a aprendizagem dos alunos, um ano que para muitos professores foi de angústia.	Competências socioemocionais dos alunos
		Muitos pais e responsáveis que não tiveram o compromisso de mandar os filhos para a escola.	Atuação dos pais na pandemia
RGS	Com muitos pais que sequer são alfabetizados ou alunos que moram com avós idosos, não conseguia resolver atividades enviadas por apostilas, sendo assim perdendo totalmente ou parcialmente o aprendizado no período pandêmico.	Com muitos pais que sequer são alfabetizados ou alunos que moram com avós idosos, não conseguiam resolver atividades enviadas por apostilas,	Atuação dos pais na pandemia
SS	Uma defasagem muito grande, tivemos uma grande perda no aprendizado devido à pandemia.	Tivemos a grande perda no aprendizado	Impactos da pandemia na aprendizagem
ESL	Acompanhamos essas defasagens de pertodurante as aulas, vemos alguns alunos que não tem o mínimo de alfabetização.	Alunos que não têm o mínimo de alfabetização	Defasagens na aprendizagem dos alunos
IPS	Faltou mais um pouco de esforço do próprio professor dedicar mais no trabalho.	Faltou mais um pouco de esforço do próprio professor dedicar mais no trabalho	Reflexões sobre a prática pedagógica
RACSG	Quem acompanhou os filhos nesse período, as crianças acompanharam bem, claro tem suas dificuldades, mas com a rotina de estudo ajudou bem.	Quem acompanhou os filhos nesse período, as crianças acompanharam bem.	Atuação dos pais na pandemia
MCR	As defasagens foram muito grandes, os alunos praticamente perderam 2 anos de aula, ficou claro que o ensino remoto e de modo híbrido não atingiram as expectativas, e ao retornarmos no primeiro momento veio o desespero diante da realidade de cada aluno, ou seja, da grande dificuldade que os alunos apresentavam.	Os alunos praticamente perderam 2 anos de aula, ficou claro que o ensino remoto e de modo híbrido não atingiram as expectativas.	Impactos da pandemia na aprendizagem
		Ao retornarmos, no primeiro momento veio o desespero diante da realidade de cada aluno, ou seja, da grande dificuldade que os alunos apresentavam.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
EDFC	Muitos alunos praticamente não estudaram. Apostilas eram muitas vezes feitas por outras pessoas. Pois os responsáveis não foram preparados para ensinarem os mesmos a resolver elas.	Muitos alunos praticamente não estudaram. Apostilas eram muitas vezes feitas por outras pessoas. Pois os responsáveis não foram preparados para ensinarem os mesmos a resolver elas.	Atuação dos pais na pandemia
SAR	Durante o período do ano 2022, tive muita dificuldade de ensinar os meus alunos as	Durante o período do ano 2022, tive muita dificuldade de ensinar os meus	Defasagens na aprendizagem dos

	habilidades de matemática, alguns discentes mal sabiam fazer conta simples como adição e subtração, então devida a essas dificuldades tive que trabalhar bastante. Mesmo os alunos com dificuldade de compreensão e interpretação sentiam necessidade de seguir a maioria dos colegas, tentando correr atrás do prejuízo.	alunos as habilidades de matemática, alguns discentes mal sabiam fazer conta simples como adição e subtração, então devido a essas dificuldades tive que trabalhar bastante.	alunos
		Mesmo os alunos com dificuldade de compreensão e interpretação sentiam necessidade de seguir a maioria dos colegas, tentando correr atrás do prejuízo.	Impactos da pandemia na aprendizagem
NAO	Os alunos do 2º ano apresentaram enorme lacuna no processo de aprendizagem. Onde alguns nem sequer conheciam/identificavam as letras do alfabeto.	Os alunos do 2º ano apresentaram enorme lacuna no processo de aprendizagem.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
TKPS	A defasagem da aprendizagem neste último ano, foi muito preocupante, tivemos que nos empenhar ao máximo para que as habilidades fossem alcançadas, o AVALIABARRA foi muito importante e norteador para alcançar nosso objetivo.	A defasagem da aprendizagem neste último ano foi muito preocupante, tivemos que nos empenhar ao máximo para que as habilidades fossem alcançadas	Defasagens na aprendizagem dos alunos
		O AVALIABARRA foi muito importante e norteador para alcançar nosso objetivo.	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
CPSD	Os desafios foram muitos, como, por exemplo, problemas de conectividade, famílias que não tem acesso aos recursos tecnológicos e não têm condições de ajudar academicamente seus filhos, alunos que não tem maturidade para estudar a distância e, professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto. Dentre outros	Os desafios foram muitos, como, por exemplo, problemas de conectividade	Problemática do Ensino Remoto
		Famílias que não têm acesso aos recursos tecnológicos e não têm condições de ajudar academicamente seus filhos	Atuação dos pais na pandemia
		Alunos que não têm maturidade para estudar a distância e professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto.	Problemática do Ensino Remoto
CCSS	O trabalho com os alunos do ensino fundamental anos iniciais pós pandemia, posso afirmar que para mim foi desafiador, visto que trabalhei com alunos do 3º ano e eles apresentaram desafios de aprendizagens nas atividades que seriam do 1º ano, posso citar algumas: No conhecimento das vogais, alfabeto e muito mais na leitura, na escrita. Além disso os demonstravam resistência quanto ao processo de estarem ali e terem que submeter-se a estudar, deixando claro um ritmo lento quase parando, desanimados. Essa foi a realidade mais desafiadora enfrentada por mim. Demorou quase um bimestre para que os alunos se enquadrassem na real.	O trabalho com os alunos do ensino fundamental anos iniciais pós-pandemia, posso afirmar que para mim foi desafiador, visto que trabalhei com alunos do 3º ano e eles apresentaram desafios de aprendizagens	Defasagens na aprendizagem dos alunos
		Além disso, demonstravam resistência quanto ao processo de estarem ali e terem que submeter-se a estudar, deixando claro um ritmo lento quase parando, desanimados. Essa foi a realidade mais desafiadora enfrentada por mim. Demorou quase um bimestre para que os alunos se enquadrassem na real.	Competências socioemocionais dos alunos
AFC	No período de 2022 e 2021 não trabalhei com o ensino fundamental, mais em 2022 pude ver os reflexos que o distanciamento causou na aprendizagem dos educandos, muitos alunos como analfabetos funcionais.	Pude ver os reflexos que o distanciamento causou na aprendizagem dos educandos, muitos alunos como analfabetos funcionais.	Impactos da pandemia na aprendizagem
FSV	Como consequência do período de pandemia os alunos do primeiro ano não tiveram o acompanhamento pedagógico na iniciação da alfabetização, muitos dos discentes não tinham nenhum contato com a leitura ou a escrita começando realmente do zero.	Como consequência do período de pandemia, os alunos do primeiro ano não tiveram o acompanhamento pedagógico na iniciação da alfabetização, muitos dos discentes não tinham nenhum contato com a leitura ou a escrita, começando realmente do zero.	Impactos da pandemia na aprendizagem
LDSO	O período da pandemia em relação à aprendizagem dos alunos foi e será por algum	O período da pandemia em relação à aprendizagem dos alunos foi e será	Defasagens na aprendizagem dos alunos

	tempo um grande desafio para os alunos e os professores a defasagem na aprendizagem dos alunos é gritante. Percebi ao retornar às aulas presenciais o quanto os alunos perderam em todos os aspectos principalmente no aprender no novo, no diferente a impressão que eu tive foi a de que eles se acomodaram em relação à aprendizagem deles	por algum tempo um grande desafio para os alunos e os professores, a defasagem na aprendizagem dos alunos é gritante.	
		Percebi ao retornar às aulas presenciais o quanto os alunos perderam em todos os aspectos, principalmente no aprender no novo, no diferente, a impressão que eu tive foi a de que eles se acomodaram em relação à aprendizagem deles	Competências socioemocionais dos alunos
GMC	Com a falta de preparo em relação a tecnologias eficientes no auxílio dos estudantes nesse período, famílias que não tinham acesso aos recursos tecnológicos, professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto, enfim, desconhecimento sobre as ferramentas disponíveis.	Com a falta de preparo em relação a tecnologias eficientes no auxílio dos estudantes nesse período, famílias que não tinham acesso aos recursos tecnológicos, professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto, enfim, desconhecimento sobre as ferramentas disponíveis.	Problemática do Ensino Remoto
MLC	Os alunos mais pobres mais afetados por terem menos acesso à internet ficando impossibilitado de assistir as aulas remotas.	Os alunos mais pobres mais afetados por terem menos acesso à internet, ficando impossibilitados de assistir às aulas remotas.	Problemática do Ensino Remoto
SSS	Na verdade, a defasagem escolar sempre existiu, porém com a pandemia ela se intensificou.	Na verdade, a defasagem escolar sempre existiu, porém com a pandemia se intensificou.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
JCRS	Devido à ausência dos alunos nas escolas por conta da pandemia as crianças foram muito prejudicadas.	Devido à ausência dos alunos nas escolas, por conta da pandemia, as crianças foram muito prejudicadas.	Problemática do Ensino Remoto
LNCR	As defasagens foram muitas, muitos alunos chegaram ao 5º ano sem saber ler nem calcular as 4 operações...	Muitos alunos chegaram ao 5º ano sem saber ler nem calcular as 4 operações...	Defasagens na aprendizagem dos alunos
LPA	Na grande maioria dos casos, por falta de acompanhamento familiar nas atividades propostas por via Internet, pois muitos alunos não tiveram acesso.	Na grande maioria dos casos, por falta de acompanhamento familiar nas atividades propostas via Internet, pois muitos alunos não tiveram acesso.	Problemática do Ensino Remoto
MJJS	Após a pandemia muitos estudantes não tiveram um bom rendimento. E os alunos do 2º ano ensino fundamental, foram muito prejudicados, por terem perdido a base da alfabetização. Muitas crianças chegaram no 2º ano sem conhecer o alfabeto entre outras.	Após a pandemia, muitos estudantes não tiveram um bom rendimento. E os alunos do 2º ano do ensino fundamental foram muito prejudicados, por terem perdido a base da alfabetização. Muitas crianças chegaram ao 2º ano sem conhecer o alfabeto, entre outras.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
SS	Podemos constatar uma grande defasagem nas aprendizagens dos alunos. O desempenho de aprendizagem dos alunos regrediu muito. E principalmente nas áreas de língua portuguesa e matemática.	Podemos constatar uma grande defasagem nas aprendizagens dos alunos. O desempenho de aprendizagem dos alunos regrediu muito. E principalmente nas áreas de língua portuguesa e matemática.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
GRS	No começo foi muito penoso, mas no decorrer do ano deu pra sanar um pouco a defasagem	No começo foi muito penoso, mas no decorrer do ano deu pra sanar um pouco a defasagem	Defasagens na aprendizagem dos alunos
CVSL	Devido ao período de aulas remotas muitas crianças foram prejudicadas em relação ao ensino, pois não tiveram acesso à educação infantil presencial que é extremamente importante para iniciar a alfabetização. Recebi alguns alunos que não fizeram nenhuma apostila nesse período ou que os irmãos mais velhos faziam pois era mais fácil para a família do que dedicar tempo a ensinar o filho, tive um árduo trabalho de trabalhar a coordenação motora, pontilhados, para depois	Devido ao período de aulas remotas, muitas crianças foram prejudicadas em relação ao ensino, pois não tiveram acesso à educação infantil presencial, que é extremamente importante para iniciar a alfabetização.	Problemática do Ensino Remoto
		Recebi alguns alunos que não fizeram nenhuma apostila nesse	Atuação dos pais na pandemia

	iniciar a escrita. Enquanto outros conseguiram acompanhar bem as habilidades propostas pela banca e Avaliabarra. No fim foi um ano produtivo e gratificante.	período ou que os irmãos mais velhos faziam, pois era mais fácil para a família do que dedicar tempo a ensinar o filho, tive um árduo trabalho de trabalhar a coordenação motora, pontilhados, para depois iniciar a escrita	
LMS	Segundo a esse grande distanciamento ocorrido tudo ficou diferente e desconexo. Tanto os alunos como os profissionais tiveram que se adaptar a novas realidades, com isso os alunos tiveram uma grande defasagem imensa sendo necessária muitas atividades que pudessem suprir essa defasagem.	Segundo esse grande distanciamento ocorrido, tudo ficou diferente e desconexo. Tanto os alunos como os profissionais tiveram que se adaptar a novas realidades	Problemática do Ensino Remoto
		Os alunos tiveram uma defasagem imensa, sendo necessárias muitas atividades que pudessem suprir essa defasagem.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
AFC	Está sendo difícil até hoje.	Está sendo difícil até hoje.	Impactos da pandemia na aprendizagem
KGOS	Foi grande a defasagem.	Foi grande a defasagem	Defasagens na aprendizagem dos alunos
LMLB	Teve uma grande queda nos conhecimentos	Queda nos conhecimentos	Impactos da pandemia na aprendizagem
LRO	Decorrente o período da pandemia com a suspensão das aulas presenciais, percebi que os alunos tiveram muitas defasagens na sua aprendizagem vindo para a turma do 5º ano sem estarem com a alfabetização consolidada e na Matemática sem saber realizar atividades envolvendo as quatro operações básicas.	Decorrente do período da pandemia, com a suspensão das aulas presenciais, percebi que os alunos tiveram muitas defasagens na sua aprendizagem, vindo para a turma do 5º ano sem estarem com a alfabetização consolidada, e na Matemática sem saber realizar atividades envolvendo as quatro operações básicas.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
CPS	Percebe-se uma porcentagem grande de defasagem na aprendizagem dos alunos, apenas uma pequena parte conseguiu desenvolver as atividades durante a pandemia e, conseqüentemente, a ter conhecimento suficiente para a série/ano que se encontra. Foi um ano de revisão de conteúdo o tempo todo, a fim de resgatar a maior parte dos alunos que não tinha o conhecimento necessário para a fase que se encontra.	Percebe-se uma porcentagem grande de defasagem na aprendizagem dos alunos, apenas uma pequena parte conseguiu desenvolver as atividades durante a pandemia e, conseqüentemente, a ter conhecimento suficiente para a série/ano em que se encontra.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
		Foi um ano de revisão de conteúdo o tempo todo, a fim de resgatar a maior parte dos alunos que não tinha o conhecimento necessário para a fase em que se encontra.	Recomposição das aprendizagens
CBM	Momento difícil, mas não impossível, este período de pandemia foi importante para os pais e sociedade ver a importância da escola no dia a dia do aluno como é importante.	Este período de pandemia foi importante para os pais e sociedade verem a importância da escola no dia a dia do aluno, como é importante	Atuação dos pais na pandemia
VHA	A pandemia provocou muita defasagem na aprendizagem das crianças em todos os componentes curriculares.	A pandemia provocou muita defasagem na aprendizagem das crianças em todos os componentes curriculares.	Defasagens na aprendizagem dos alunos
MADO	O ensino pós pandemia foi um desafio, onde os alunos além da dificuldade na aprendizagem ficaram acomodados e sem estímulo.	O ensino pós-pandemia foi um desafio, onde os alunos, além da dificuldade na aprendizagem, ficaram acomodados e sem estímulo.	Competências socioemocionais dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base no Quadro 12, apresentamos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas coletadas dos professores referentes à primeira questão aberta do

questionário, a qual aborda a opinião dos professores em relação às defasagens nas aprendizagens dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, provocadas pelo distanciamento ocorrido no período de Pandemia de Covid-19 (2020 e 2021).

A seguir, apresentamos, na Tabela 23, as Unidades de Registro constituídas da primeira questão.

Tabela 23 – Unidades de Registro – Questão 1.

Nº	Unidade de Registro - Questão 1	Recorrências
1	Defasagens na aprendizagem dos alunos	20
2	Impactos da pandemia na aprendizagem	11
3	Atuação dos pais na pandemia	9
4	Problemática do ensino remoto	8
5	Competências socioemocionais dos alunos	4
6	Impactos da pandemia na aprendizagem	3
7	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	1
8	Papel dos gestores educacionais	1
9	Reflexões sobre a prática pedagógica	1
10	Recomposição das aprendizagens	1
	Total de Recorrências das Unidades de Registro	59

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Dessa maneira, constituímos dez Unidades de Registro com 59 recorrências, as quais foram agrupadas com as Unidades de Registro das demais questões.

A seguir, apresentamos, no Quadro 13, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores para a segunda questão.

Quadro 13 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 2.

2. O que você pensa a respeito da institucionalização de uma política de AVALIAÇÃO EXTERNA de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC em parceria com a UNEMAT?			
Índices	Respostas na íntegra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
JCD	Ótimo. Penso que tudo o que é público precisa ser ofertado com qualidade e respeito.	Ótimo. Penso que tudo o que é público precisa ser ofertado com qualidade e respeito	Avaliabarra como uma avaliação externa
RARF	Vejo com uma preocupação de grande valia para que possa ser superada a defasagem do ensino aprendizagem dos educandos vivenciados na sala de aula. E também um grande desafio para os professores tendo em	Vejo com uma preocupação de grande valia para que possa ser superada a defasagem do ensino-aprendizagem dos educandos vivenciada na sala de aula	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos

	vista que a meu ver torna-se indispensável também levar em consideração um investimento na infraestrutura escolar o que muito tem deixado a desejar nas escolas municipais.	E também um grande desafio para os professores, tendo em vista que a meu ver torna-se indispensável também levar em consideração um investimento na infraestrutura escolar, o que muito tem deixado a desejar nas escolas municipais.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
APSM	É um incentivo a mais e nós ajuda com um aprendizado a mais.	um incentivo a mais e nós ajuda com um aprendizado a mais.	Avaliabarra como uma avaliação externa
JLN	Muito importante, pois faz do aluno um ser agente de sua aprendizagem, com um leque de possibilidades, fazendo o melhor para o aprendizado da criança.	Muito importante, pois faz do aluno um ser agente de sua aprendizagem, com um leque de possibilidades, fazendo o melhor para o aprendizado da criança.	Melhoria da aprendizagem dos alunos
MIGM	A avaliação externa, busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resoluções de problemas e estabelecer estratégias pedagógicas para a obtenção de bons resultados. Sabemos que a avaliação externa é um instrumento fundamental para as práticas pedagógicas, pois permite ao professor acompanhar o desempenho dos alunos e o desenvolvimento no trabalho escolar. Nesse sentido, é importante considerar que as avaliações se refletem nas ações elaboradas pelos docentes e discentes no ambiente escolar.	A avaliação externa, busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resoluções de problemas e estabelecer estratégias pedagógicas para a obtenção de bons resultados.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
		Sabemos que a avaliação externa é um instrumento fundamental para as práticas pedagógicas, pois permite ao professor acompanhar o desempenho dos alunos e o desenvolvimento no trabalho escolar. Nesse sentido, é importante considerar que as avaliações se refletem nas ações elaboradas pelos docentes e discentes no ambiente escolar.	Avaliabarra como uma avaliação externa
RPS	Seria uma proposta que com certeza terá bons resultados.	Uma proposta que com certeza terá bons resultados	Avaliabarra como uma avaliação externa
MTSS	Uma forma de identificar a defasagem dos alunos, buscando melhorar a aprendizagem dos mesmos.	Forma de identificar a defasagem dos alunos, buscando melhorar a aprendizagem	Foco na aprendizagem dos alunos
LSG	A institucionalização de uma política de Avaliação Externa no município de Barra do Bugres é de suma importância para que possamos avançar nos processos de aprendizagens e nos processos avaliativos.	A institucionalização de uma política de Avaliação Externa no município de Barra do Bugres é de suma importância para que possamos avançar nos processos de aprendizagens e nos processos avaliativos	Avaliabarra como uma avaliação externa
AFSM	Achei uma boa ideia, mas será que todos os professores que participaram foram 100% honestos nessas avaliações?	Achei uma boa ideia, mas será que todos os professores que participaram foram 100% honestos nessas avaliações?	Reflexões sobre os resultados das avaliações
PFSC	A avaliação externa serve para formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas. Trata-se de uma avaliação de desempenho aplicada por um agente externo à escola.	A avaliação externa serve para formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas. Trata-se de uma avaliação de desempenho aplicada por um agente externo à escola.	Avaliabarra como uma avaliação externa
ARSB	Essa é uma forma de descobrir com mais clareza as diferenças e dificuldade que professores e os alunos estão encontrando para um melhor desempenho no aprendizado. Acho que programa como esse deveria estar mais inserido nas escolas.	Essa é uma forma de descobrir com mais clareza as diferenças e dificuldades que professores e os alunos estão encontrando para um melhor desempenho no aprendizado. Acho que programas como esse	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC

		deveriam estar mais inseridos nas escolas.	
GXS	Um suporte. Acredito que é o mesmo que levar a um especialista quando não estamos bem, para diagnosticar o que realmente estamos sentindo. E essa parceria é assim, sabemos onde precisamos avançar. Qual a maior dificuldade dos nossos alunos.	Um suporte. E essa parceria é assim, sabemos onde precisamos avançar. Qual a maior dificuldade dos nossos alunos.	Avaliabarra como uma avaliação externa
RGS	Essa parceria se faz necessária, uma vez que a Unemat vem dando suporte aos professores, visitando as escolas conhecendo a realidade da didática em sala de aula. Dessa forma trazendo incentivos a educação de Barra do Bugres.	Essa parceria se faz necessária, uma vez que a Unemat vem dando suporte aos professores, visitando as escolas, conhecendo a realidade da didática em sala de aula. Dessa forma trazendo incentivos à educação de Barra do Bugres.	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC
SS	Muito bom para avaliarmos os níveis de aprendizado de cada aluno.	Muito bom para avaliarmos os níveis de aprendizado de cada aluno.	Avaliabarra como uma avaliação externa
ESL	Foi de forma somativa e fundamental durante o processo de aprendizagem.	Foi de forma somativa e fundamental durante o processo de aprendizagem	Avaliabarra como uma avaliação externa
IPS	Será uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem.	Será uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem.	Avaliabarra como uma avaliação externa
RACSG	Bom sempre vai ter. Só devemos nos preparar pra não deixar nossos alunos frustrados.	Só devemos nos preparar pra não deixar nossos alunos frustrados.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
MCR	Pensando na melhoria dos desenvolvimentos dos nossos alunos e no resultado da Avaliação Externa, foi uma ideia muito boa essa parceria de ambas as partes envolvidas.	Pensando na melhoria dos desenvolvimentos dos nossos alunos e no resultado da Avaliação Externa, foi uma ideia muito boa essa parceria de ambas as partes envolvidas.	Avaliabarra como uma avaliação externa
EDFC	Perfeita. Só assim para obter avanço na Educação.	Só assim para obter avanço na Educação.	Avaliabarra como uma avaliação externa
SAR	Tem de grande valia, porque assim saberia as dificuldades de cada sala e arranjaria um solução para o problema.	Tem de grande valia, porque assim saberia as dificuldades de cada sala e arranjaria um solução para o problema.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
NAO	Se faz necessária, desde que a intenção seja de fato promover a recuperação e aceleração da aprendizagem.	Faz-se necessária, desde que a intenção seja de fato promover a recuperação e aceleração da aprendizagem.	Foco na aprendizagem dos alunos
TKPS	Uma iniciativa muito importante.	Uma iniciativa muito importante.	Avaliabarra como uma avaliação externa
CPSD	Seria muito bom, tanto para o aprendizado dos nossos alunos, quanto para nós professores. Pois teríamos visão quanto ao aprendizado e teríamos como intervir de forma exata	Seria muito bom, tanto para o aprendizado dos nossos alunos, quanto para nós professores. Pois teríamos visão quanto ao aprendizado e teríamos como intervir de forma exata	Avaliabarra como uma avaliação externa
CCSS	De acordo com o pouco de experiência que tenho desses 25 anos de sala de aula acredito que nosso município já perdeu tempo demais com atividades soltas, livros que não condizem com nossa realidade, lousa cheia, alunos bagunçando, porque esse processo torna nossos alunos copistas. Torço para essa política de avaliação externa continuar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois contribui além do aprendizado dos alunos, os dos professores.	De acordo com o pouco de experiência que tenho desses 25 anos de sala de aula, acredito que nosso município já perdeu tempo demais com atividades soltas, livros que não condizem com nossa realidade, lousa cheia, alunos bagunçando, porque esse processo torna nossos alunos copistas. Torço para essa política de avaliação externa continuar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois contribui além do aprendizado dos alunos, os dos professores.	Avaliabarra como uma avaliação externa

FSV	É uma ótima política a iniciativa nos ajudou a nortear, a encontrar onde estava a defasagem, as dificuldades individuais de cada um. Levando em conta que também trouxe motivação pra equipe, revelando grande alegria no resultado quanto a evolução dos alunos.	É uma ótima política, a iniciativa nos ajudou a nortear, a encontrar onde estava a defasagem, as dificuldades individuais de cada um.	Norteador da prática docente
		Levando em conta que também trouxe motivação para a equipe, revelando grande alegria no resultado quanto à evolução dos alunos.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
LDSO	Uma ótima proposta assim pode se observar os pontos onde precisa de melhorias, o que precisa ser feito para ter um aprendizado de qualidade.	Uma ótima proposta, assim pode-se observar os pontos onde precisa de melhorias, o que precisa ser feito para ter um aprendizado de qualidade.	Avaliabarra como uma avaliação externa
GMC	Uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que é aplicada para avaliar o conhecimento dos alunos.	Uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem	Melhoria da aprendizagem dos alunos
MLC	Trata-se de uma avaliação de desempenho	Trata-se de uma avaliação de desempenho	Foco na aprendizagem dos alunos
JCRS	Foi de suma importância pois ajudou muito o desenvolvimento dos alunos	Foi de suma importância, pois ajudou muito o desenvolvimento dos alunos	Melhoria da aprendizagem dos alunos
LNCR	Desde que essas sejam aplicadas por pessoas que não seja o professor da sala para não manipular os alunos e depois tenha uma revisão do que o aluno não aprendeu ao invés de ficar correndo com o conteúdo, pois precisamos de qualidade não só quantidade.	Desde que essas sejam aplicadas por pessoas que não sejam o professor da sala, para não manipular os alunos, e depois tenha uma revisão do que o aluno não aprendeu, ao invés de ficar correndo com o conteúdo, pois precisamos de qualidade, não só quantidade.	Reflexões dos resultados das avaliações
LPA	As avaliações externas são um dos mecanismos para elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, redirecionando metas para as unidades escolares pelo bom desempenho das escolas. Nesse contexto, a busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades.	As avaliações externas são um dos mecanismos para a elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, redirecionando metas para as unidades escolares, pelo bom desempenho das escolas.	Avaliabarra como uma avaliação externa
		A busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
MJJS	Tudo que for feito para a melhoria da aprendizagem das crianças deve ser bem-vindo.	Tudo que for feito para a melhoria da aprendizagem das crianças deve ser bem-vindo.	Avaliabarra como uma avaliação externa
SS	A institucionalização de uma política de avaliação externa é de grande valia para o processo de ensino aprendizagem. Como fator equalizador na possibilidade de buscar soluções e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos professores e gestores.	A institucionalização de uma política de avaliação externa é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem. Como fator equalizador na possibilidade de buscar soluções e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos professores e gestores	Avaliabarra como uma avaliação externa
CVSL	Serve para observar quais habilidades precisam ser aplicadas mais amplamente e ou revisada, e para verificar se há alguma turma ou unidade escolar que não está planejando as atividades de acordo com as habilidades previstas.	Serve para observar quais habilidades precisam ser aplicadas mais amplamente e/ou revisada, e para verificar se há alguma turma ou unidade escolar que não está planejando as atividades de acordo com as habilidades previstas.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LMS	Acredito que foi gratificante sabermos que a secretaria está preocupada com o sistema de ensino. Eu particularmente tive grande	Acredito que foi gratificante sabermos que a secretaria está preocupada com o sistema de ensino.	Papel dos gestores educacionais

	aprendizado e novas experiências, junto com a preocupação de fazer um trabalho de qualidade para mostrar o meu trabalho da melhor maneira possível.	Eu particularmente tive grande aprendizado e novas experiências, junto com a preocupação de fazer um trabalho de qualidade para mostrar o meu trabalho da melhor maneira possível.	Aperfeiçoamento profissional
KGOS	Se for alinhada com o currículo eu concordo.	Se for alinhada com o currículo, eu concordo.	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
LMLB	Muito ajuda dá um norte ao profissional	Muito ajuda, dá um norte ao profissional	Norteador da prática docente
LRO	Achei a política bem-vista e aproveitada no ano letivo de 2022 onde esse acompanhamento da aprendizagem foi significativo porque retornamos as habilidades do ano anterior sendo trabalhadas no 1º semestre envolvendo Língua Portuguesa e Matemática, daí sim indo para outras habilidades da turma do ano letivo de 2022.	Achei a política bem-vista e aproveitada no ano letivo de 2022, onde esse acompanhamento da aprendizagem foi significativo porque retornamos às habilidades do ano anterior	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
CPS	Acho muito interessante e produtivo, desde que tenha coerência entre o que é cobrado, ensinado e contemplado na BNCC. Outra coisa: essa avaliação ela não deve em momento algum, servir apenas para "medir", com cunho classificatória a fim de colocar cada um num quadrado. Mas ter o caráter de melhoria, correção e autoavaliação do ensino.	Acho muito interessante e produtivo, desde que tenha coerência entre o que é cobrado, ensinado e contemplado na BNCC.	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
		Essa avaliação não deve em momento algum servir apenas para "medir", com cunho classificatória, a fim de colocar cada um num quadrado. Mas ter o caráter de melhoria, correção e autoavaliação do ensino.	Foco na aprendizagem dos alunos
CBM	Importante, porque são realidades de aprendizagem diferentes, essa troca de experiências é de suma importância	Importante, porque são realidades de aprendizagem diferentes, essa troca de experiências é de suma importância	Formação Continuada em Serviço
VHA	Vejo que é muito importante esse acompanhamento.	Vejo que é muito importante esse acompanhamento.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
MADO	A Avaliação veio somar com o ensino tanto para os alunos quanto aos professores. Foi através da Avaliação que focamos na melhor maneira de ensinar nosso aluno e dando a eles responsabilidade de focar no seu aprendizado.	A Avaliação veio somar com o ensino tanto para os alunos quanto aos professores	Melhoria da Prática Pedagógica

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base no Quadro 13, há o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores à segunda questão. As respostas condizem com o que os participantes pensam a respeito da institucionalização de uma política de Avaliação Externa de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de Barra do Bugres/MT – SMEC, em parceria com a UNEMAT. Dessa forma, constituímos 13 Unidades de Registro provenientes da segunda questão do questionário da pesquisa, conforme apresentamos na Tabela 24, a seguir:

Tabela 24 – Unidades de Registro – Questão 2.

Nº	Unidade de Registro - Questão 2	Recorrências
1	Avaliabarra como uma avaliação externa	19
2	Reflexões sobre os resultados das avaliações	6
3	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	5
4	Foco na aprendizagem dos alunos	3
5	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3
6	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2
7	Norteador da prática docente	2
8	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
9	Aperfeiçoamento profissional	1
10	Formação Continuada em Serviço	1
11	Melhoria da prática pedagógica	1
12	Papel dos gestores educacionais	1
13	Recomposição das aprendizagens dos alunos	1
	Total de Recorrências das Unidades de Registro	47

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Dessa maneira, obtivemos, por meio das respostas dos professores participantes, a constituição de 13 Unidades de Registro, que foram agrupadas com as demais Unidades de Registro.

No Quadro 14, apresentamos o movimento de constituição das Unidades de Registro mediante as respostas dos professores participantes à terceira questão do questionário.

Quadro 14 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 3.

Questão 3. Como o foco do Avaliabarra é a aprendizagem dos alunos, qual foi o tratamento que você, enquanto professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais, deu aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra?			
Índices	Resposta na íntegra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
JCD	Exposição e conscientização dos alunos quanto aos resultados e destaque nos objetos de conhecimento.	Exposição e conscientização dos alunos quanto aos resultados e destaque nos objetos de conhecimento.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
RARF	Para mim foi de suma importância, pois partindo dos resultados pude melhor rever e replanejar as ações a serem desenvolvidas nos planejamentos subsequentes.	Para mim foi de suma importância, pois, partindo dos resultados, pude melhor rever e replanejar as ações a serem desenvolvidas nos planejamentos subsequentes.	Replanejamento pedagógico
JLN	Foi muito importante, pois com os resultados das avaliações foram feitas sondagens, para se ter um norte do que os alunos mais precisavam no momento, reforçando conteúdos, corrigindo as provas com eles, trabalhando da melhor maneira possível.	Foi muito importante, pois com os resultados das avaliações foram feitas sondagens, para se ter um norte do que os alunos mais precisavam no momento, reforçando conteúdos, corrigindo as provas com eles, trabalhando da melhor maneira possível	Norteador da prática docente
		Reforçando conteúdos, corrigindo as provas com eles, trabalhando da melhor maneira possível.	Recomposição das aprendizagens dos alunos

MIGM	Extraordinário. Ao convivermos no ambiente escolar, percebemos que o momento de maior tensão e apreensão por parte de alunos e professores é a avaliação. Porém, prefiro ver e instigar meus alunos a enxergar também, os benefícios da avaliação como um processo de reflexão e como instrumento de crescimento do aluno. Assim parablenizo toda equipe deste projeto pois sempre levaram clareza nos resultados dos trabalhos prestados em sala de aula.	Extraordinário. Ao convivermos no ambiente escolar, percebemos que o momento de maior tensão e apreensão por parte de alunos e professores é a avaliação. Porém, prefiro ver e instigar meus alunos a enxergar também os benefícios da avaliação como um processo de reflexão e como instrumento de crescimento do aluno.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
		Assim, parablenizo toda a equipe deste projeto, pois sempre levaram clareza nos resultados dos trabalhos prestados em sala de aula	Parceria GEPEME/ UNEMAT – SMEC
RPS	Trabalhando sempre as dificuldades e sempre dando sequência	Trabalhando as dificuldades e dando sequência	Intervenções pedagógicas
MTSS	Trabalhei em cima de todas as habilidades passadas, revisando a prova com os alunos e retomando cada habilidade de acordo com cada bimestre, para assim tentarmos conseguir resultados melhores.	Trabalhei em cima de todas as habilidades passadas, revisando a prova com os alunos e retomando cada habilidade de acordo com cada bimestre, para assim tentarmos conseguir resultados melhores	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LSG	Diante dos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra fiz as intervenções necessárias para sanar as dificuldades apresentadas, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento dos alunos.	Diante dos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra, fiz as intervenções necessárias para sanar as dificuldades apresentadas, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento dos alunos.	Intervenções pedagógicas
ZSS	Foi um resultado satisfatório para educação no Município.	Foi um resultado satisfatório para a educação no Município	Parceria GEPEME/ UNEMAT – SMEC
ARSB	Essa forma de descobrir o resultado dos alunos em seus testes nos coloca em uma disputa de a cada dia está apostando ainda mais nas descobertas de aprendizado dos alunos.	Essa forma de descobrir o resultado dos alunos em seus testes nos coloca em uma disputa de a cada dia estar apostando ainda mais nas descobertas de aprendizado dos alunos.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
GXS	Com muita importância. Sabendo onde precisava me aprofundar mais. Às vezes voltar em conteúdo que já tinha estudado, para novamente revisar.	Com muita importância. Sabendo onde precisava me aprofundar mais. Às vezes voltar em conteúdo que já tinha estudado, para novamente revisar.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
RGS	Após resultado, voltar às habilidades que teve menor percentual de aprendizagem, para garantir o ensino público gratuito e de qualidade que é o que almejamos exemplo, é meramente teórico.	Após o resultado, voltar às habilidades que tiveram menor percentual de aprendizagem, para garantir o ensino público gratuito e de qualidade, que é o que almejamos, exemplo é meramente teórico.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
ESL	Sempre que possível revisava com os alunos as Habilidades que menos teve acertos.	Revisava com os alunos as habilidades que menos tiveram acertos	Recomposição das aprendizagens dos alunos
RACSG	O Avalia foi só instrumento a mais para mim. Sempre coloquei o meu resultado, lado a lado com o Avalia e através daí, busquei novas formas de chegar até o meu aluno(a) para que eles pudessem ter o entendimento melhor.	O Avalia foi só instrumento a mais para mim. Sempre coloquei o meu resultado, lado a lado com o Avalia e, através daí, busquei novas formas de chegar até o meu aluno(a), para que eles pudessem ter o entendimento melhor.	Abordagens metodológicas
MCR	Com toda certeza achei muito importante, pois através dos resultados e diagnóstico pude trabalhar novamente com os alunos as habilidades não atingidas.	Com toda certeza achei muito importante, pois através dos resultados e diagnóstico pude trabalhar novamente com os alunos as habilidades não atingidas.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
EDFC	Para mim enquanto Professora foi ótimo. E meus alunos não sentiram medo em realizar estas avaliações, sempre falavam que era para ver o que eles precisavam aprender ainda	Para mim, enquanto professora, foi ótimo. E meus alunos não sentiram medo em realizar estas avaliações, sempre falavam que era para ver o que eles precisavam aprender ainda	Reflexões sobre os resultados das avaliações
SAR	O professor tem enfrentado um o processo de avaliação escolar muito debatidos. E assim eu tive um pouco de dificuldades no diagnóstico das avaliações bimestrais.	O professor tem enfrentado um processo de avaliação escolar muito debatido. E assim eu tive um pouco de dificuldades no diagnóstico das avaliações bimestrais	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos

NAO	Confesso que em algumas situações desconsiderei totalmente o resultado apresentado, visto que ele não traduzia a realidade que eu, enquanto professora regente, diagnostiquei em sala de aula.	Confesso que em algumas situações desconsiderei totalmente o resultado apresentado, visto que ele não traduzia a realidade que eu, enquanto professora regente, diagnostiquei em sala de aula.	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
CPSD	Acredito que foi fundamental, pois como professora pude ver onde havia as dificuldades e buscar formas de resolver.	Acredito que foi fundamental, pois como professora pude ver onde havia as dificuldades e buscar formas de resolver	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
CCSS	Com o foco do Avaliabarra, o foco passou a ser o protagonismo dos alunos. Por serem pequenos e com grandes dificuldades, não foi difícil conversar e conscientizá-los de que tudo o que queremos estar em nós mesmos.	Com o Avaliabarra, o foco passou a ser o protagonismo dos alunos. Por serem pequenos e com grandes dificuldades, não foi difícil conversar e conscientizá-los de que tudo o que queremos está em nós mesmos.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
AFC	Para minha turma o resultado obtido foi bom, não digo satisfatório mas foi bom.	Para minha turma o resultado obtido foi bom, não digo satisfatório, mas foi bom.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
FSV	Suma importância, os diagnósticos nos guiaram, fazendo com que nós, tanto quanto professor, tanto quanto aluno evoluísse	Suma importância, os diagnósticos nos guiaram, fazendo com que nós, tanto quanto professor, tanto quanto aluno, evoluíssemos.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
LDSO	Eu examinava todos os resultados com muito cuidado observava em quais pontos eu precisava trabalhar mais com os meus alunos depois de cada avaliação eu a trabalhava com eles	Eu examinava todos os resultados com muito cuidado, observava em quais pontos eu precisava trabalhar mais com os meus alunos, depois de cada avaliação eu trabalhava com eles	Norteador da prática docente
GMC	O período da pandemia foi prejudicial em todos os aspectos, inclusive na aprendizagem, o primeiro resultado foi preocupante, mas obtivemos progresso.	O período da pandemia foi prejudicial em todos os aspectos, inclusive na aprendizagem, o primeiro resultado foi preocupante, mas obtivemos progresso.	Impactos da pandemia na aprendizagem
SSS	Observando o desempenho do aluno em sala de aula e a avaliação somatória.	Observando o desempenho do aluno em sala de aula e a avaliação somatória.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
JCRS	Achei importantíssima a ajuda pois através desses diagnósticos podemos nos aprofundar mais no ensino da matemática para levar uma aula de qualidade para nossas crianças	Achei importantíssima a ajuda, pois através desses diagnósticos podemos nos aprofundar mais no ensino da matemática, para levar uma aula de qualidade para nossas crianças	Norteador da prática docente
LNCR	Na minha turma o que o diagnóstico mostrou exatamente como eles estavam, evoluíram ao longo do ano, porém ainda estavam em um nível baixo devido ao tempo que ficaram fora da sala de aula devido à pandemia.	Na minha turma, o que o diagnóstico mostrou exatamente como eles estavam, evoluíram ao longo do ano, porém ainda estavam em um nível baixo, devido ao tempo em que ficaram fora da sala de aula devido à pandemia	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
LPA	Buscando da melhor forma possível atividades que contemplasse as habilidades da matéria, e assim levar os alunos à aprendizagem.	Buscando da melhor forma possível atividades que contemplassem as habilidades da matéria, e assim levar os alunos à aprendizagem.	Abordagens metodológicas
MJJS	Foi um estímulo importante para o meu crescimento como educador, pois enquanto eu realizava as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada aluno aprendia com os desafios do dia a dia, pois foi o primeiro ano de trabalho com a turma do 2º ano do ensino fundamental.	Foi um estímulo importante para o meu crescimento como educador, pois, enquanto eu realizava as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada aluno, aprendia com os desafios do dia a dia, pois foi o primeiro ano de trabalho com a turma do 2º ano do ensino fundamental	Melhoria da prática pedagógica

SS	As avaliações permitem o diagnóstico, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim para aprimorar o ensino e a aprendizagem.	As avaliações permitem o diagnóstico, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim, para aprimorar o ensino e a aprendizagem.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
CVSL	Na correção das provas em sala de aula pude perceber quais habilidades os alunos tiveram mais dificuldade em desenvolver e notar se foram casos isolados ou em massa, em caso de ser em massa acima de 3 alunos reaplicar atividades daquela habilidade e explicar novamente.	Na correção das provas em sala de aula, pude perceber em quais habilidades os alunos tiveram mais dificuldade em desenvolver e notar se foram casos isolados ou em massa	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LMS	Foi muito satisfatório pois todos aprendemos a fazer a diferença com a diferença.	Foi muito satisfatório, pois todos aprendemos a fazer a diferença com a diferença.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
AFC	O resultado foi significativo. Muito bom para os alunos	O resultado foi significativo	Melhoria da aprendizagem dos alunos
KGOS	Seria bom o Avaliabarra seguir os mesmos conceitos que os alunos têm que aprender durante o ano letivo.	Seria bom o Avaliabarra seguir os mesmos conceitos que os alunos têm que aprender durante o ano letivo.	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
LRO	Como professor fazendo base nas avaliações, pude acompanhar os resultados das avaliações externas do AVALIA BARRA e fazendo a junção também de avaliações bimestrais da escola e no dia a dia das aulas, foram feito o diagnóstico de cada aluno assim propondo as atividades de intervenção pedagógica para melhorar a aprendizagem dos alunos.	Como professor fazendo base nas avaliações, pude acompanhar os resultados das avaliações externas do AVALIABARRA e, fazendo a junção também de avaliações bimestrais da escola e no dia a dia das aulas, foi feito o diagnóstico de cada aluno, assim propondo as atividades de intervenção pedagógica para melhorar a aprendizagem dos alunos	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
CPS	Eu não valorizei muito os resultados e sim o processo. As formações foram ótimas, as palestras que muito me ajudou, planejar à luz do que aprendi e com a BNCC foi um diferencial, fazer a correção das provas (das questões certas e pertinentes) foi muito produtivo, participar da feira de matemática foi um momento único, mas resultados numéricos? Não me apeguei a eles.	A BNCC foi um diferencial, fazer a correção das provas (das questões certas e pertinentes) foi muito produtivo, participar da feira de matemática foi um momento único, mas resultados numéricos? Não me apeguei a eles.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
VHA	Que é preciso explorar melhor os conteúdos.	Que é preciso explorar melhor os conteúdos	Melhoria da prática pedagógica
MADO	As avaliações foram corrigidas com os alunos o que foi importante para eles. O mesmo é capaz de solucionar as dificuldades trabalhando em conjunto.	As avaliações foram corrigidas com os alunos, o que foi importante para eles. O mesmo é capaz de solucionar as dificuldades trabalhando em conjunto	Recomposição das aprendizagens dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conforme demonstrado no Quadro 14, expusemos o movimento de constituição das Unidades de Registro com base nas respostas dos professores participantes à terceira questão do questionário, originando 13 Unidades de Registro. A Questão 3: como o foco do Avaliabarra é a aprendizagem dos alunos, qual foi o tratamento que você, como professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais, deu aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra? Apresentamos, a seguir, na Tabela 25, as Unidades de Registro constituídas da terceira questão da pesquisa.

Tabela 25 – Unidades de Registro – Questão 3.

Nº	Unidade de Registro - Questão 3	Recorrências
1	Recomposição das aprendizagens dos alunos	8
2	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	7
3	Reflexões sobre os resultados das avaliações	7
4	Norteador da prática docente	3
5	Abordagens metodológicas	2
6	Intervenções pedagógicas	2
7	Melhoria da prática pedagógica	2
8	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2
9	Impactos da pandemia na aprendizagem	1
10	Melhoria da aprendizagem dos alunos	1
11	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
12	Recomposição das aprendizagens dos alunos	1
13	Replanejamento pedagógico	1
	Total de Recorrências das Unidades de Registro	39

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As 13 Unidades de Registro provenientes das Unidades de Contexto foram constituídas do questionário da pesquisa e explicitam qual foi o tratamento que o professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais deu aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra.

A seguir, apresentamos, no Quadro 15, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores participantes para a quarta questão, referente às principais ações desenvolvidas em seus planejamentos e práticas pedagógicas para recuperar as aprendizagens não alcançadas dos seus alunos em Matemática no ano de 2022, após os resultados do Avaliabarra.

Quadro 15 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 4.

QUESTÃO 4. Quais foram as principais ações desenvolvidas em seus planejamentos e práticas pedagógicas para recuperar as aprendizagens não alcançadas dos seus alunos em Matemática no ano de 2022, após os resultados do Avaliabarra?			
Índices	Respostas na íntegra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
JCD	Fidelidade às habilidades, dinamismo na transposição didática e feedback dos conteúdos.	Fidelidade às habilidades, dinamismo na transposição didática e feedback dos conteúdos.	Abordagens metodológicas
RARF	Rever as habilidades não alcançadas e replanejar para obter êxito dos alunos nas mesmas e desenvolver de forma mais individualizada com	Rever as habilidades não alcançadas e replanejar para obter êxito dos alunos nas mesmas	Recomposição das aprendizagens dos alunos.

	os alunos que tiveram maior dificuldade no domínio das habilidades apresentadas (reforço escolar).	Desenvolver de forma mais individualizada com os alunos que tiveram maior dificuldade no domínio das habilidades apresentadas (reforço escolar).	Recomposição das aprendizagens dos alunos
APSM	Revisando conteúdos, dando aulas de reforço.	Revisando conteúdos	Recomposição das aprendizagens dos alunos.
		Dando aulas de reforço.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
JLN	Atividades que envolvam os alunos, participação deles é um outro ponto importante, que faz com que eles assimilassem da melhor maneira possível.	Atividades que envolvam os alunos, participação deles é um outro ponto importante, que faz com que eles assimilem da melhor maneira possível	Replanejamento pedagógico
MIGM	Os estudantes aprendem em ritmos diferentes e nem sempre todos os alunos apresentam o mesmo desempenho. O desnível de conhecimento pode significar problemas de aprendizagem, e nesse cenário, gosto de fazer intervenções pedagógicas. Isso acontece quando observo dificuldades que atrapalham o desenvolvimento no aprendizado dos alunos, essa interferência tem o objetivo de ajudar os estudantes a aprender e superar os desafios. Não existem fórmulas prontas para ações de intervenção pedagógica, elas devem levar em conta as características individuais de cada aluno, além do contexto e da realidade do estudante. Deparando com o desnível do meu aluno gosto de colocar em prática três aspectos: Melhorar o engajamento dos estudantes dando motivação mesmo diante dos resultados obtidos, mostrando para ele que todo seu esforço tem sim valor e que no momento certo ele(a) entenderá o conteúdo de forma clara e que, nesse processo, sempre poderá contar comigo.	Melhorar o engajamento dos estudantes, dando motivação mesmo diante dos resultados obtidos, mostrando para ele que todo seu esforço tem sim valor e que no momento certo ele(a) entenderá o conteúdo de forma clara e que, nesse processo, sempre poderá contar comigo.	Planejamento pedagógico
		Aproximar a família da escola, pois sabemos que cada aluno possui suas especificidades e que todos enfrentam suas batalhas. Tento mostrar para eles que todos nós sempre estaremos unidos no mesmo objetivo: ver seu desenvolvimento nos estudos e na vida.	Atuação dos pais na pandemia
		Aumentar o desempenho dos alunos, buscando fazer revisão dos conteúdos ministrados, sanando todas as dúvidas e buscando novas formas de aprendizagem.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
RPS	Trabalhando de forma diferenciada para que os alunos atingissem o aprendizado esperado.	Trabalhando de forma diferenciada para que os alunos atingissem o aprendizado esperado.	Abordagens metodológicas
MTSS	Atividades diferenciadas, como jogos, atividades concretas e dinâmicas em sala de aula.	Atividades diferenciadas, como jogos, atividades concretas e dinâmicas em sala de aula.	Abordagens metodológicas
LSG	Além do reforço escolar promovi atividades diversificadas para estimular o processo de ensino e aprendizagem de matemática.	Além do reforço escolar	Recomposição das aprendizagens dos alunos
		Promovi atividades diversificadas para estimular o processo de ensino e aprendizagem de matemática	Abordagens metodológicas
ZSS	Atividades lúdicas envolvendo a matemática.	Atividades lúdicas envolvendo a matemática.	Ludicidade no ensino de Matemática

AFSM	Com o resultado das provas realizei algumas atividades para ajudar no desenvolvimento das habilidades.	Com o resultado das provas realizei algumas atividades para ajudar no desenvolvimento das habilidades.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
PFSC	Como a socialização, interdisciplinaridade, uso das tecnologias e a aprendizagem contemporânea.	Como a socialização, interdisciplinaridade, uso das tecnologias e a aprendizagem contemporânea	Abordagens metodológicas
ARSB	Não devemos esquecer da defasagem que tivemos na época da pandemia e isso contribuiu muito para esse atraso no ensino, devido isso teve que ser inserido formas diferenciadas com muito lúdico e práticas diferenciada para se obter mais algum resultado não.	Não devemos nos esquecer da defasagem que tivemos na época da pandemia e isso contribuiu muito para esse atraso no ensino, devido a isso tiveram que ser inseridas formas diferenciadas, com muito lúdico e práticas diferenciadas, para se obter mais algum resultado	Abordagens metodológicas
GXS	Com jogos, brincadeiras, ensinando os alunos a aprender fazendo, criando, para eles uma brincadeira, mas na verdade estavam aprendendo e se divertindo. Acredito que devemos retirar dos nossos conceitos daquela velha matemática, podemos sim aprender matemática de uma forma diferente. Ao invés de decorar a tabuada ensinar a criança a construir. Trabalhar em sala de aula com objetos concretos.	Com jogos, brincadeiras, ensinando os alunos a aprender fazendo, criando, para eles, uma brincadeira, mas na verdade estavam aprendendo e se divertindo.	Ludicidade no ensino de Matemática
RGS	Uso de jogos, tabuleiros, aulas com dinâmicas e prêmios simbólicos de incentivos.	Uso de jogos, tabuleiros, aulas com dinâmicas e prêmios simbólicos de incentivos.	Abordagens metodológicas
SS	Uma avaliação contínua dos alunos, e não apenas em períodos de provas. Observar comportamentos, conversar com os alunos, esclarecer possíveis dúvidas	Uma avaliação contínua dos alunos, e não apenas em períodos de provas. Observar comportamentos, conversar com os alunos, esclarecer possíveis dúvidas	Abordagens metodológicas
ESL	Sempre focando nas habilidades revisando tanto no planejamento quanto em aula.	Focando nas habilidades, revisando tanto no planejamento quanto em aula	Recomposição das aprendizagens dos Alunos
IPS	Revisar aulas não estudadas, fazer um acompanhamento nas atividades extras	Revisar aulas não estudadas, fazer um acompanhamento nas atividades extras	Recomposição das aprendizagens dos alunos
RACSG	Voltar com atividades sempre.	Voltar com atividades sempre	Recomposição das aprendizagens dos alunos
MCR	Diante dos resultados elaborei atividades diferenciadas como jogos e algumas brincadeiras para trabalhar as habilidades não alcançadas.	Diante dos resultados, elaborei atividades diferenciadas como jogos e algumas brincadeiras para trabalhar as habilidades não alcançadas.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
EDFC	Aplicava atividades práticas e lúdicas para melhorar a aprendizagem dos alunos	Aplicava atividades práticas e lúdicas para melhorar a aprendizagem dos alunos	Abordagens metodológicas
SAR	Durante as aulas sempre tem alguns alunos com dificuldade, quando não conseguia fazer atividades, eu os colocava pra tentar resolver e com meu auxílio eles conseguiram. E para reforçar passava as tarefas de casa, e na próxima aula a gente se resolvia no quadro.	Durante as aulas sempre tem alguns alunos com dificuldade, quando não conseguia fazer atividades, eu os colocava pra tentar resolver e com meu auxílio eles conseguiram. E, para reforçar, passava as tarefas de casa, e na próxima aula a gente se resolvia no quadro.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
NAO	Constantes retomadas nas aprendizagens, e foco total nas disciplinas de Matemática e Português. O que acredito ser necessário durante mais algum tempo, até que se estabeleça a aprendizagem dos nossos alunos.	Constantes retomadas nas aprendizagens, e foco total nas disciplinas de Matemática e Português. O que acredito ser necessário durante mais algum tempo, até que se estabeleça a aprendizagem dos nossos alunos.	Recomposição das aprendizagens dos alunos

TKPS	Procurei trabalhar as aprendizagens não alcançadas com ênfase na ludicidade.	Procurei trabalhar as aprendizagens não alcançadas, com ênfase na ludicidade.	Abordagens metodológicas
CPSD	Procurei focar onde havia as defasagens, planejamos aulas mais dinâmicas, onde nosso aluno não só ouvia, mas também falava e procurava aprender fazendo, muitas vezes errando, mas estávamos orientando-os para que chegassem ao acerto e o melhor aprendendo na prática.	Procurei focar onde havia as defasagens, planejamos aulas mais dinâmicas, onde nosso aluno não só ouvia, mas também falava e procurava aprender fazendo	Abordagens metodológicas
CCSS	A primeira ação acredito que foi voltar atrás com as habilidades do 2º ano, foi a partir dali os alunos já começaram a apresentar resultados satisfatórios. Também atividades como tarefas para casa. E por último a política do Avalia Barra que foi de fundamental importância para monitoramento das aprendizagens do desenvolvimento das habilidades propostas para cada bimestre e planejamento.	A primeira ação acredito que foi voltar atrás com as habilidades do 2º ano, foi a partir dali que os alunos já começaram a apresentar resultados satisfatórios. Também atividades como tarefas para casa.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
		E por último a política do Avaliabarra, que foi de fundamental importância para o monitoramento das aprendizagens do desenvolvimento das habilidades propostas para cada bimestre e planejamento.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
AFC	Refazer a avaliação do Avaliabarra junto com os educandos e trazer vários outros exercícios com as mesmas habilidades	Refazer a avaliação do Avaliabarra junto com os educandos e trazer vários outros exercícios com as mesmas habilidades	Recomposição das aprendizagens dos alunos
FSV	Após encontrada a defasagem foram desenvolvidas atividades voltadas para as dificuldades, desenvolvendo cada dia formas melhores de ensinar matemática	Após encontrada a defasagem, foram desenvolvidas atividades voltadas para as dificuldades, desenvolvendo cada dia formas melhores de ensinar matemática	Revisão das habilidades não alcançada
LDSO	Trabalhar de uma forma mais lúdica porque eu percebi que da forma que eu estava trabalhando não estava tendo o resultado desejado procurei trazer para sala atividades elaboradas com situações do cotidiano deles.	Trabalhar de uma forma mais lúdica, porque eu percebi que, da forma que eu estava trabalhando, não estava tendo o resultado desejado, procurei trazer para a sala atividades elaboradas com situações do cotidiano deles	Abordagens metodológicas
GMC	As habilidades propostas pelo Avaliabarra, verificar as possibilidades dos alunos para construir novos conhecimentos.	As habilidades propostas pelo Avaliabarra, verificar as possibilidades dos alunos para construir novos conhecimentos.	Norteador da prática docente
MLC	Promovendo apresentações, jogos e até mesmo bate papo mediado pelo professor.	Promovendo apresentações, jogos e até mesmo bate-papo mediado pelo professor.	Abordagens metodológicas
JCRS	Minha ação foi fazer a revisão da matéria semanalmente.	Minha ação foi fazer a revisão da matéria semanalmente.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LNCR	Procurei diversificar as metodologias de ensino, pois os alunos não são iguais e o aprendizado é diferente para cada um...	Procurei diversificar as metodologias de ensino, pois os alunos não são iguais e o aprendizado é diferente para cada um...	Abordagens metodológicas
LPA	Fazer um trabalho baseado nas atividades lúdica como jogos que envolvem números e formas entre outros.	Fazer um trabalho baseado nas atividades lúdicas, como jogos que envolvem números e formas, entre outros.	Abordagens metodológicas
MJJS	Trabalhei com jogos, materiais concretos e dinâmicas em grupos. Buscando sempre trabalhar de acordo com as metodologias ativas.	Trabalhei com jogos, materiais concretos e dinâmicas em grupos. Buscando sempre trabalhar de acordo com as metodologias ativas.	Abordagens metodológicas
SSI	A elaboração de vários jogos	A elaboração de vários jogos	Abordagens

	matemáticos, e atividades que trabalhassem de acordo com o contexto social dos alunos. Ou seja, trabalhei a partir das experiências dos alunos, utilizei matérias, objetos que eles já conheciam, mas de forma lúdica. Elaborei atividades utilizando a realidade deles como exemplo.	matemáticos, e atividades que trabalhassem de acordo com o contexto social dos alunos. Ou seja, trabalhei a partir das experiências dos alunos, utilizei matérias, objetos que eles já conheciam, mas de forma lúdica. Elaborei atividades utilizando a realidade deles como exemplo.	metodológicas Abordagens metodológicas
GRS	Novas praticas de ensinar os conteúdos.	Novas praticas de ensinar os conteúdos.	Abordagens metodológicas
CVSL	Apresentar novamente o conteúdo no qual tiveram dificuldade, buscar recursos dinâmicos, desenhar, levar para a lousa, criar situações utilizando a imaginação e o dia a dia e persistência.	Apresentar novamente o conteúdo no qual tiveram dificuldade, buscar recursos dinâmicos, desenhar, levar para a lousa, criar situações utilizando a imaginação e o dia a dia e persistência	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LMS	Dentro de projetos fizemos várias alterações, mas as que mais funcionaram foram os projetos.	Dentro de projetos fizemos várias alterações, mas as que mais funcionaram foram os projetos.	Abordagens metodológicas
KGOS	Aplicação de atividades diferenciadas.	Aplicação de atividades diferenciadas	Abordagens metodológicas
LRO	De acordo com as dificuldades dos alunos, vejo que faltou mais tempo para trabalhar mais atividades diferenciadas no planejamento para recuperar as aprendizagens dos alunos e faltou um material apostilado com mais atividades extras para trabalhar em sala de aula.	De acordo com as dificuldades dos alunos, vejo que faltou mais tempo para trabalhar mais atividades diferenciadas no planejamento para recuperar as aprendizagens dos alunos e faltou um material apostilado com mais atividades extras para trabalhar em sala de aula	Replanejamento pedagógico
CPS	Não foi após o resultado, que pra mim não teve muita importância, mas sempre dei reforços, e ao aprender cada dia mais nas formações sobre a BNCC, eu trouxe sempre pra sala de aula, teoria e prática, a fim de sanar dúvidas, levar os alunos a pôr a "mão na massa" mesmo.	Não foi após o resultado, que pra mim não teve muita importância, mas sempre dei reforços, e ao aprender cada dia mais nas formações sobre a BNCC, eu trouxe sempre para sala de aula, teoria e prática, a fim de sanar dúvidas, levar os alunos a pôr a "mão na massa" mesmo.	Recomposição das aprendizagens dos alunos
LV	Sanar as dúvidas através de revisões.	Sanar as dúvidas através de revisões	Recomposição das aprendizagens dos alunos
CBM	Manuseio de materiais didáticos, e formas diferentes de apresentar conteúdo aplicados.	Manuseio de materiais didáticos, e formas diferentes de apresentar conteúdo aplicados.	Abordagens metodológicas
VHA	Análise e estudo do mesmo e nos livros e Internet para replantar e responder as necessidades dos alunos apontadas pela avaliação.	Análise e estudo do mesmo e nos livros e internet para replantar e responder às necessidades dos alunos apontadas pela avaliação.	Replanejamento pedagógico
MADO	A melhor forma que encontrei foi revisando as atividades em que tiveram dificuldades na sala de aula trabalhando de forma coletiva.	A melhor forma que encontrei foi revisando as atividades em que tiveram dificuldades na sala de aula, trabalhando de formacoletiva.	Recomposição das aprendizagens dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base no Quadro 15, expusemos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores à quarta questão. Apresentamos a seguir, na Tabela 26, as sete Unidades de Registro constituídas na quarta questão, utilizadas no próximo movimento da Análise de Conteúdo.

Tabela 26 – Unidades de Registro – Questão 4.

Nº	Unidade de Registro	Recorrências
1	Recomposição das aprendizagens dos alunos	20
2	Abordagens metodológicas	22
3	Replanejamento pedagógico	2
4	Atuação dos pais na pandemia	1
5	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	1
6	Norteador da prática docente	1
	Total de Recorrências das Unidades de Registro	48

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As seis Unidades de Registro, constituídas das Unidades de Contexto a partir das respostas dos professores à quarta questão, foram agrupadas juntamente com as demais Unidades de Registro das questões respondidas anteriormente.

A seguir, apresentamos, no Quadro 16, o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores para a quinta questão, referente às principais contribuições do Avaliabarra para a prática pedagógica do(a) professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2022.

Quadro 16 – Constituição das Unidades de Registro – Questão 5.

QUESTÃO 5. Para finalizar: na sua percepção, quais foram as principais contribuições do Avaliabarra para a sua prática pedagógica como professor(a) que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2022?			
Índices	Respostas na íntegra	Unidade de Contexto	Unidade de Registro
JCD	Percebo que é importante termos eles com uma instituição de ensino superior e que esteja disponível para auxiliar os professores da Educação básica repito não só no componente matemática e sim em todos, tenho a humildade que não sei tudo e que preciso de estar sempre em construção do conhecimento. Nossos alunos merecem muito mais do que oferecemos a eles.	Percebo que é importante termos eles com uma instituição de ensino superior e que esteja disponível para auxiliar os professores da Educação Básica, repito, não só no componente matemática e sim em todos, tenho a humildade que não sei tudo e que preciso de estar sempre em construção do conhecimento. Nossos alunos merecem muito mais do que oferecemos a eles.	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC
RARF	Com o Avaliabarra foi possível que todos os professores independentes de serem efetivos ou não, tivessem em sua prática pedagógica o ato de planejar, rever suas ações, comparar dados e resultados da proficiência de sua turma e ao mesmo	Com o Avaliabarra foi possível que todos os professores, independentemente de serem efetivos ou não, tivessem em sua prática pedagógica o ato de planejar, rever suas ações, comparar dados e resultados da proficiência de sua turma	Replanejamento Pedagógico

	tempo ter como evidência o quanto é preciso que haja também maior investimento por parte da gestão e da secretária de educação, investimento na infraestrutura, materiais didáticos e pedagógicos, mais salas de apoio pedagógico (articulação), biblioteca na escola, laboratório de informática, salas climatizadas são investimentos indispensáveis para que os professores tenham condições de desenvolver o trabalho com qualidade. Para mim foi de grande importância poder desenvolver o trabalho de 2022 com o respaldo adquirido pela equipe do Avaliabarra bem como com a equipe gestora e coordenação da escola Silvana Daniel que foi onde atuei. As avaliações realizadas no Avaliabarra acrescentaram e enriqueceram minha prática pedagógica.	Com o Avaliabarra foi possível ter como evidência do quanto é preciso que haja também maior investimento por parte da gestão e da secretaria de educação, investimento na infraestrutura, materiais didáticos e pedagógicos, mais salas de apoio pedagógico (articulação), biblioteca na escola, laboratório de informática, salas climatizadas, são investimentos indispensáveis para que os professores tenham condições de desenvolver o trabalho com qualidade. Para mim foi de grande importância poder desenvolver o trabalho de 2022 com o respaldo adquirido pela equipe do Avaliabarra, bem como com a equipe gestora e coordenação da escola Silvana Daniel, que foi onde atuei. As avaliações realizadas no Avaliabarra acrescentaram e enriqueceram minha prática pedagógica.	Papel dos gestores educacionais Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC Melhoria da prática pedagógica
APSM	Ajudou em todos os aspectos. Eu aprendi a elaborar as provas de um jeito diferente, fazendo com que os alunos usassem o raciocínio com mais eficiência.	Ajudou em todos os aspectos. Eu aprendi a elaborar as provas de um jeito diferente, fazendo com que os alunos usassem o raciocínio com mais eficiência.	Norteador da prática docente
JLN	Saber o que trabalhar, conteúdos, envolvimento de toda a comunidade escolar, parcerias. Foi de uma importância muito grande, e um avanço no ensino muito significativo.	Saber o que trabalhar, conteúdos, envolvimento de toda a comunidade escolar, parcerias. Um avanço no ensino muito significativo.	Norteador da prática docente
RPS	Foi uma prática com bastante aprendizado e troca de ideias para atingir os objetivos.	Foi uma prática com bastante aprendizado e troca de ideias para atingir os objetivos.	Formação Continuada em Serviço
MTSS	Apesar de ser um pouco corrido, o Avaliabarra facilitou o nosso planejamento, pois soubemos como começar e por onde começar através das habilidades que nós fomos direcionadas.	O Avaliabarra facilitou o nosso planejamento, pois soubemos como começar e por onde começar através das habilidades que nós fomos direcionadas	Replanejamento pedagógico
LSG	Com o Avaliabarra consegui compreender a importância das intervenções pedagógicas para identificar pontos que necessitam de maior atenção e problemas individuais. Percebi a importância do reforço escolar e de atividades desafiadoras, com acompanhamento e feedback constantes.	Com o Avaliabarra consegui compreender a importância das intervenções pedagógicas para identificar pontos que necessitam de maior atenção e problemas individuais. Percebi a importância do reforço escolar e de atividades desafiadoras, com acompanhamento e feedback constantes.	Intervenções pedagógicas
ZSS	Foi um grande aprendizado	Foi um grande aprendizado	Aperfeiçoamento Profissional
AFSM	De retomar o assunto várias vezes até conseguir êxito. Foram vistas, como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos.	De retomar o assunto várias vezes até conseguir êxito. Foram vistas como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos.	Recomposição das aprendizagens dos alunos Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
GXS	As contribuições foram para uma nova descoberta e apoio extra para um resultado excelente. Ajudar os alunos, realmente nos deu uma direção de como fazer e como	As contribuições foram para uma nova descoberta e apoio extra para um resultado excelente.	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos

	agir, de buscar novas formas de ensinar. Acredito que a educação é isso, não existe uma fórmula correta de ensinar mas existe maneiras de ensinar, com os olhares de todos, observando onde precisamos avançar ou onde precisamos refazer nossas aulas. Toda criança tem sua forma e maneira de aprender e cabe ao professor e as equipes da educação encontrar essa forma, o Avaliabarra foi um suporte.	Ajudar os alunos realmente nos deu uma direção de como fazer e como agir, de buscar novas formas de ensinar	Norteador da prática docente
RGS	Foi nos entregar o diagnóstico da nossa sala de aula, individualmente. Para assim trabalhar com exatidão e assim garantir ensino gratuito e de qualidade que é o direito de todos. Só cresci enquanto profissional foi uma parceria incrível, o Avaliabarra foi o ponto de partida para saber de onde estava nossos alunos e por onde começar, a partir desse diagnóstico do Avalia que pude ter mais segurança no ensino/aprendizagem.	Foi nos entregar o diagnóstico da nossa sala de aula, individualmente. Para assim trabalhar com exatidão e assim garantir ensino gratuito e de qualidade, que é o direito de todos	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
		Só cresci enquanto profissional, foi uma parceria incrível, o Avaliabarra foi o ponto de partida para saber onde estavam nossos alunos e por onde começar, a partir desse diagnóstico do Avalia que pude ter mais segurança no ensino/aprendizagem	Norteador da prática docente
ESL	Facilidade nos planejamentos e na aprendizagem.	Facilidade nos planejamentos e na aprendizagem.	Replanejamento Pedagógico
IPS	O Avaliabarra tornou-se um presente de experiências em nosso ensino e aprendizagem.	O Avaliabarra tornou-se um presente de experiências em nosso ensino e aprendizagem.	Formação Continuada em Serviço
RACSG	Eu gosto desses instrumentos ou de qualquer outro que vier, mas a forma de chegar, expor junto aos seus professores, a pessoa indicada tem de ter o dom da palavra. Em uma unidade escolar pode se conseguir tudo de uma equipe, desde sempre tratando com respeito. Diretor e coordenadores da escola em 2022 fizeram esse papel muito bem. Agradeço a todos.	Eu gosto desses instrumentos ou de qualquer outro que vier, mas a forma de chegar, expor junto aos seus professores, a pessoa indicada tem de ter o dom da palavra. Em uma unidade escolar pode se conseguir tudo de uma equipe, desde sempre tratando com respeito. Diretor e coordenadores da escola em 2022 fizeram esse papel muito bem. Agradeço a todos.	Papel dos gestores educacionais
MCR	Com o Avaliabarra a minha prática pedagógica enriqueceu ainda mais, principalmente no ensino da matemática.	Com o Avaliabarra a minha prática pedagógica enriqueceu ainda mais, principalmente no ensino da matemática.	Melhoria da prática pedagógica
SAR	Nos professores tem a finalidade de estabelecer um novo direcionamento para o processo de ensino e aprendizagem. No meu ponto de vista, teve habilidades que ajudou e outro que não foram tão significativos, porque os alunos às vezes sentia que não era capaz de fazer aquelas atividades. Mesmo nas semanas anterior com meu auxílio e várias atividades de reforço.	Nos professores tem a finalidade de estabelecer um novo direcionamento para o processo de ensino e aprendizagem. No meu ponto de vista, teve habilidades que ajudou e outras que não foram tão significativas, porque os alunos às vezes sentiam que não eram capazes de fazer aquelas atividades. Mesmo nas semanas anteriores, com meu auxílio e várias atividades de reforço	Recomposição das aprendizagens dos alunos
NAO	Ampliação e sistematização da aprendizagem.	Ampliação e sistematização da aprendizagem	Melhoria da aprendizagem dos alunos
TKPS	Foi um apoio pedagógico muito importante	Foi um apoio pedagógico muito importante	Norteador da prática docente
CPSD	Na minha percepção houve várias contribuições para a aprendizagem das crianças. Quanto à avaliação, rendimento escolar, mais atenção e percebi que os alunos estavam sempre buscando mais. Precisamos olhar o educando como ser social, sujeito do seu próprio	Na minha percepção houve várias contribuições para a aprendizagem das crianças. Quanto à avaliação, rendimento escolar, mais atenção e percebi que os alunos estavam sempre buscando mais.	Melhoria da aprendizagem dos alunos

	desenvolvimento onde a reconstrução da avaliação não acontecerá por experiências isoladas ou fragmentadas, mas por uma avaliação continuada e que ultrapasse o espaço da escola. Como professora também foi ótimo para mim, pois aprendi muito.	Como professora também foi ótimo para mim, pois aprendi muito.	Aperfeiçoamento profissional
CCSS	Aprendizado. Gratidão por tudo o que vivi, tiro o chapéu para a coordenadora Aristimar. E para o professor doutor Marcio Urel.	Aprendizado. Gratidão por tudo o que vivi, tiro o chapéu para a coordenadora Aristimar. E para o professor doutor Marcio Urel.	Aperfeiçoamento profissional
FSV	Ajudou na recuperação dos nossos alunos, ampliou nossa visão de como ensinar matemática, impulsionou a busca pra ser um profissional com mais competência.	Ajudou na recuperação dos nossos alunos, ampliou nossa visão de como ensinar matemática, impulsionou a busca pra ser um profissional com mais competência.	Recuperação da aprendizagem dos alunos
LDSO	Que existe diferentes formas de se ensinar matemática e de se aprende lá também, que cada criança aprende no seu tempo, eu pude perceber os erros que eu estava cometendo enquanto professora e tentei consertá-los.	Que existem diferentes formas de se ensinar matemática e de se aprender, eu pude perceber os erros que eu estava cometendo enquanto professora e tentei consertá-los	Aperfeiçoamento profissional
GMC	Detectar as dificuldades dos alunos	Detectar as dificuldades dos alunos	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
LNCR	Serviu para me mostrar que a maneira que uma criança aprende é diferente da outra portanto devemos sempre estar preparados e possuir uma gama de métodos diversificados para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem.	Serviu para me mostrar que a maneira que uma criança aprende é diferente da outra, portanto devemos sempre estar preparados e possuir uma gama de métodos diversificados para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem	Reflexões sobre os resultados das avaliações
LPA	Através do número maior de avaliações posso dizer que dessa forma contribui para mais revisão de provas, e conseqüentemente ver onde precisava melhorar.	Através do número maior de avaliações posso dizer que dessa forma contribui para mais revisão de provas, e conseqüentemente ver onde precisava melhorar	Reflexões sobre os resultados das avaliações
MJJS	Contribuiu para minha melhoria da minha prática pedagógica. Com muito estímulos.	Contribuiu para a melhoria da minha prática pedagógica. Com muitos estímulos.	Melhoria da prática pedagógica
SSI	Foi muito importante, pois utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim aprimorar o ensino e aprendizagem.	Foi muito importante, pois utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim aprimorar o ensino e aprendizagem.	Reflexões sobre os resultados das avaliações
CVSL	Isso que foi relatado ao longo da pesquisa, serviu como objeto Norteador do meu trabalho, de ver quais métodos estavam dando e se havia algum que precisava ser repensado.	Isso que foi relatado ao longo da pesquisa serviu como objeto norteador do meu trabalho, de ver quais métodos estavam dando e se havia algum que precisava ser repensado.	Norteador da prática docente
LMS	Para mim foi ótimo, muito gratificante suprimindo muito bem a defasagem do ensino, servindo como um grande impacto para todos saírem da zona de conforto e mudar a educação para melhor.	Para mim foi ótimo, muito gratificante, suprimindo muito bem a defasagem do ensino, servindo como um grande impacto para todos saírem da zona de conforto e mudar a educação para melhor.	Melhoria da aprendizagem dos alunos
AFC	Aprendemos muito. Grata	Aprendemos muito. Grata	Aperfeiçoamento profissional
KGOS	Contribuiu na diferenciação do modo de aplicar as atividades.	Contribuiu na diferenciação do modo de aplicar as atividades.	Norteador da prática docente
LRO	Foram: acompanhamento da aprendizagem dos alunos, compromisso de realizar atividades diversificadas em cima das habilidades em foco por bimestre, utilizar estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos, a formação	Foram: acompanhamento da aprendizagem dos alunos, compromisso de realizar atividades diversificadas em cima das habilidades em foco por bimestre, utilizar estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos	Recuperação da aprendizagem dos alunos

	específica para nós professores de cada eixo temático penso que assim que nós professores temos a oportunidade de aprender cada vez mais e melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula.	A formação específica, para nós professores de cada eixo temático, pensoque assim nós professores temos a oportunidade de aprender cada vez mais e melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula.	Formação Continuada em Serviço
CPS	Foram muitas contribuições, especialmente as formações, foram ótimas. Aprendi muito como trabalhar conteúdos que, até então, eu não fazia ideia como ensinar.	Foram muitas contribuições, especialmente as formações foram ótimas. Aprendi muito como trabalhar conteúdos que, até então, eu não fazia ideia de como ensinar.	Formação Continuada em Serviço
CBM	De suma importância, adquirir conhecimento de várias formas e sempre lembrarei desta experiência.	De suma importância, adquirir conhecimento de várias formas e sempre lembrarei desta experiência	Aperfeiçoamento profissional
VHA	Explorar melhor os conteúdos utilizando coisas do dia a dia dos alunos e das comunidades.	Explorar melhor os conteúdos utilizando coisas do dia a dia dos alunos e das comunidades.	Abordagens metodológicas
MADO	A avaliação manteve o foco na aprendizagem dos alunos. Foi desafiador como professora, mas os resultados foram surgindo aos poucos.	A avaliação manteve o foco na aprendizagem dos alunos. Foi desafiador como professora, mas os resultados foram surgindo aos poucos.	Foco na aprendizagem dos alunos
MIGM	Para mim a prática dos professores no processo de formação precisa ser contínua, tendo em vista que a profissão exige saberes, dedicação, compreensão e aprimoramento na sua formação. É necessário romper com uma cultura de aula vinculada à memorização de conteúdos de regras e de técnicas de cálculo e a resolução de exercícios repetitivos que, muitas vezes, não contribuem para a aprendizagem dos discentes. Nessa perspectiva, é preciso que o professor fomente uma prática emancipadora	Para mim, a prática dos professores no processo de formação precisa ser contínua, tendo em vista que a profissão exige saberes, dedicação, compreensão e aprimoramento na sua formação. É necessário romper com uma cultura de aula vinculada à memorização de conteúdos de regras e de técnicas de cálculo e a resolução de exercícios repetitivos que, muitas vezes, não contribuem para a aprendizagem dos discentes.	Formação Continuada em Serviço
	com seus alunos, que sejam momentos de reflexão de transformação na maneira de pensar, ver e viver a realidade. Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais, essa foi e sempre será minha visão diante do projeto Avaliabarra.	Nessa perspectiva, é preciso que o professor fomente uma prática emancipadora com seus alunos, que sejam momentos de reflexão, de transformação na maneira de pensar, ver e viver a realidade. Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, umavez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais, essa foi e sempre será minha visão diante do projeto Avaliabarra	Reflexões sobre os resultados das avaliações
		Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais, essa foi e sempre será minha visão diante do projeto Avaliabarra.	Foco na aprendizagem dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base no Quadro 16, apresentamos o movimento de constituição das Unidades de Registro das respostas dos professores à sexta questão.

A seguir, apresentamos, na Tabela 27, as 14 Unidades de Registro constituídas e que foram utilizadas no próximo movimento de Análise de Conteúdo.

Tabela 27 – Unidades de Registro – Questão 5

Nº	Unidade de Registro	Recorrências
1	Norteador da prática docente	7
2	Aperfeiçoamento profissional	6
3	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	4
4	Reflexões sobre os resultados das avaliações	4
5	Formação Continuada em Serviço	5
6	Melhoria da prática pedagógica	3
7	Replanejamento pedagógico	3
8	Recomposição das aprendizagens dos alunos	4
9	Foco na aprendizagem dos alunos	2
10	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3
11	Papel dos gestores educacionais	2
12	Intervenções pedagógicas	1
13	Abordagens metodológicas	1
14	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
	Total de Recorrências das Unidades de Registro	47

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

As 14 Unidades de Registro, constituídas das Unidades de Contexto, a partir das respostas dos professores à quinta questão, foram agrupadas em uma tabela, juntamente com as demais Unidades de Registro das questões respondidas anteriormente pelos professores.

4.2 Agrupamento das Unidades de Registro da Pesquisa

A seguir, apresentamos, na Tabela 28, as inter-relações ocorridas entre as Unidades de Contexto e as Unidades de Registro; neste momento organizamos o agrupamento das Unidades de Registro definidas para cada uma das cinco questões constituídas pelas respostas dos professores participantes.

Tabela 28 – Recorrências das Unidades de Registro das cinco questões.

Questões	Unidade de Registro - Questão 1	Recorrências
Q1	Atuação dos pais na pandemia	9
Q1	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	1
Q1	Papel dos gestores educacionais	1
Q1	Competências socioemocionais dos alunos	4
Q1	Defasagens na aprendizagem dos alunos	20
Q1	Impactos da pandemia na aprendizagem	14
Q1	Problemática do Ensino Remoto	8
Q1	Reflexões sobre a prática pedagógica	1
Q1	Recomposição das aprendizagens	1
Q2	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2

Q2	Aperfeiçoamento profissional	1
Q2	Avaliabarra como uma avaliação externa	19
Q2	Formação Continuada em Serviço	1
Q2	Foco na aprendizagem dos alunos	3
Q2	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3
Q2	Melhoria da prática pedagógica	1
Q2	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	5
Q2	Norteador da prática docente	2
Q2	Papel dos gestores educacionais	1
Q2	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
Q2	Reflexões sobre os resultados das avaliações	6
Q2	Recomposição das aprendizagens dos alunos	1
Q3	Abordagens metodológicas	2
Q3	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2
Q3	Impactos da pandemia na aprendizagem	1
Q3	Intervenções pedagógicas	2
Q3	Melhoria da aprendizagem dos alunos	1
Q3	Melhoria da prática pedagógica	2
Q3	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	7
Q3	Norteador da prática docente	3
Q3	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
Q3	Reflexões sobre os resultados das avaliações	7
Q3	Recomposição das aprendizagens dos alunos	9
Q3	Replanejamento pedagógico	1
Q4	Abordagens metodológicas	22
Q4	Atuação dos pais na pandemia	1
Q4	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	1
Q4	Norteador da prática docente	1
Q4	Replanejamento pedagógico	2
Q4	Recomposição das aprendizagens dos alunos	20
Q5	Abordagens metodológicas	1
Q5	Aperfeiçoamento profissional	6
Q5	Papel dos gestores educacionais	1
Q5	Formação Continuada em Serviço	5
Q5	Foco na aprendizagem dos alunos	2
Q5	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	4
Q5	Intervenções pedagógicas	1
Q5	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3
Q5	Melhoria da prática pedagógica	3
Q5	Norteador da prática docente	7
Q5	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2
Q5	Replanejamento pedagógico	3
Q5	Recomposição das aprendizagens dos alunos	4
Q5	Reflexões sobre os resultados das avaliações	4

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Utilizamos cores diferentes, dando destaque ao agrupamento formado pelas Unidades de Registro para cada uma das seis questões, sendo:

A cor amarela representada pelas Unidades de Registro oriundas da primeira questão; a cor verde para as Unidades de Registro que foram constituídas da segunda questão; a cor azul

para as Unidades de Registro que são procedentes da terceira questão; a cor laranja para as Unidades de Registro derivadas da quarta questão; e a cor lilás para as Unidades de Registro provenientes da quinta questão.

Para uma melhor compreensão dos agrupamentos das Unidades de Registro de cada uma das questões abordadas, utilizamos cores diferenciadas, de forma a auxiliar na dinâmica do movimento realizado pela pesquisadora.

Na Tabela 29, apresentamos o agrupamento das Unidades de Registro definidas para cada uma das cinco questões que foram respondidas pelos professores.

Por meio do agrupamento, foi possível identificar 55 Unidades de Registro, totalizando 240 ocorrências, constituídas das Unidades de Contexto nas questões respondidas pelos professores.

Tabela 29 – Quantidade das Unidades de Registro da Pesquisa.

Questões	Quantidade de Unidades de Registro
1	10
2	13
3	12
4	06
5	14
Total	55

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 29, organizamos as Unidades de Registro, pois percebemos que várias delas foram detectadas com a mesma recorrência, ou seja, a mesma Unidade de Registro foi representada em várias questões da pesquisa. Nesse contexto, organizamos uma coluna ao lado em que aparecem as Unidades de Registro sem recorrências, e as que possuíam recorrências passaram a ser consideradas somente uma vez, conforme o quadro a seguir, na Unidade de Registro da Pesquisa.

Ressaltamos que, no quadro a seguir, realizamos o alinhamento semântico, que, de acordo com Rodrigues (2019, p. 43), se faz “importante porque uma mesma ideia pode ser expressa através de palavras diferentes”. Dessa forma, realizamos, a seguir, o movimento do alinhamento semântico, em que na primeira coluna encontram-se todas as Unidades de Registros constituídas das Unidades de Contexto e que retratam os aspectos significativos das respostas coletadas dos professores.

4.3 Unidades de Registro da Pesquisa – Alinhamento Semântico

Neste momento apresentamos, na Tabela 30, o Alinhamento Semântico das Unidades de Registro constituídas das respostas dos professores.

Tabela 30 – Alinhamento Semântico das Unidades de Registro.

Nº	Unidade de Registro das Questões	Recorrências	Unidade de Registro da Pesquisa
Q3	Abordagens metodológicas	2	Abordagens metodológicas
Q4	Abordagens metodológicas	23	
Q5	Abordagens metodológicas	1	
Q2	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado
Q3	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	2	
Q1	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	1	
Q1	Aperfeiçoamento profissional	1	Aperfeiçoamento profissional
Q2	Aperfeiçoamento profissional	1	
Q5	Aperfeiçoamento profissional	6	
Q4	Atuação dos pais na pandemia	1	Atuação dos pais na pandemia
Q1	Atuação dos pais na pandemia	9	
Q2	Avaliabarra como uma avaliação externa	19	Avaliabarra como uma avaliação externa
Q1	Competências socioemocionais dos alunos	4	Competências socioemocionais dos alunos
Q1	Defasagens na aprendizagem dos alunos	20	Defasagens na aprendizagem dos Alunos
Q2	Foco na aprendizagem dos alunos	3	Foco na aprendizagem dos alunos
Q5	Foco na aprendizagem dos alunos	2	
Q2	Formação Continuada em Serviço	1	Formação Continuada em Serviço
Q5	Formação Continuada em Serviço	5	
Q1	Impactos da pandemia na aprendizagem	14	Impactos da pandemia na aprendizagem
Q3	Impactos da pandemia na aprendizagem	1	
Q3	Intervenções pedagógicas	2	Intervenções pedagógicas
Q5	Intervenções pedagógicas	1	
Q2	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3	Melhoria da aprendizagem dos alunos
Q3	Melhoria da aprendizagem dos alunos	1	
Q5	Melhoria da aprendizagem dos alunos	3	
Q2	Melhoria da prática pedagógica	1	Melhoria da prática pedagógica
Q3	Melhoria da prática pedagógica	2	
Q5	Melhoria da prática pedagógica	3	
Q2	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	5	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos
Q3	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	7	
Q4	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	1	
Q5	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	4	
Q2	Norteador da prática docente	2	Norteador da prática docente

Q3	Norteador da prática docente	3	
Q4	Norteador da prática docente	1	
Q5	Norteador da prática docente	7	
Q5	Papel dos gestores educacionais	1	Papel dos gestores educacionais
Q2	Papel dos gestores educacionais	1	
Q1	Papel dos gestores educacionais	1	
Q3	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC
Q2	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2	
Q5	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	2	
Q1	Problemática do Ensino Remoto	8	Problemática do Ensino Remoto
Q1	Recomposição das aprendizagens dos alunos	1	Recomposição das aprendizagens dos alunos
Q2	Recomposição das aprendizagens dos alunos	1	
Q5	Recomposição das aprendizagens dos alunos	4	
Q3	Recomposição das aprendizagens dos alunos	9	
Q4	Recomposição das aprendizagens dos alunos	20	
Q5	Reflexões sobre os resultados das avaliações	4	Reflexões sobre os resultados das avaliações
Q2	Reflexões sobre os resultados das avaliações	6	
Q3	Reflexões sobre os resultados das avaliações	7	
Q4	Replanejamento pedagógico	4	Replanejamento pedagógico
Q5	Replanejamento pedagógico	3	
Q3	Replanejamento pedagógico	1	

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 30, realizamos o alinhamento semântico das 55 Unidades de Registro das questões, que constituíram as 21 Unidades de Registro da Pesquisa, conforme demonstrado na tabela abaixo. Abordamos, a seguir, somente as Unidades de Registro definidas pelo alinhamento semântico das questões, consideradas apenas uma vez, retiradas das respostas dos participantes, que apresentamos na Tabela 31.

Tabela 31 – Unidades de Registro da Pesquisa.

Nº	Unidade de Registro da Pesquisa	Recorrências
1	Abordagens metodológicas	26
2	Recomposição das aprendizagens dos alunos	25
3	Defasagens na aprendizagem dos alunos	20
4	Avaliabarra como uma avaliação externa	19
5	Reflexões sobre os resultados das avaliações	17
6	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	17
7	Norteador da prática docente	13
8	Impactos da pandemia na aprendizagem	15
9	Atuação dos pais na pandemia	10
10	Problemática do Ensino Remoto	8
11	Replanejamento pedagógico	8
12	Aperfeiçoamento profissional	8
13	Melhoria da aprendizagem dos alunos	7
14	Formação Continuada em Serviço	6
15	Melhoria da prática pedagógica	6

16	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	6
17	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	5
18	Foco na aprendizagem dos alunos	5
19	Competências socioemocionais dos alunos	4
20	Intervenções pedagógicas	3
21	Papel dos gestores educacionais	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Dando continuidade, há as 21 Unidades de Registro definidas pelo alinhamento semântico das questões respondidas pelos professores.

Neste momento, essas Unidades de Registros foram alinhadas por meio de conformidades, e inconformidades, que passaram a articular cada uma das Unidades de Registro, para a definição das Categorias de Análise. Nesse sentido, Rodrigues (2016, p. 175) pontua que, quando um grupo de Unidades de Registro possui confluências entre elas, “realizamos um procedimento minucioso de interpretação de cada uma das Unidades de Registro, articulando-as entre si, considerando os objetivos e o referencial teórico da pesquisa”.

A seguir, apresentamos a articulação das Unidades de Registro em Categorias de Análise da Pesquisa.

4.4 Inter-relação das Unidades de Registro em Categorias de Análise

O processo de articulação entre as Unidades de Registro em Categorias de Análise acontece, segundo Rodrigues (2016, p. 30), como sendo um “processo de redução dos dados pesquisados, pois as Categorias de análise representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando-se nesse processo, seus aspectos mais importantes”.

As categorias são organizadas de acordo com os temas que aparecem no texto, por meio da classificação de aspectos similares, permitindo sua agremiação.

A seguir apresentamos, na Tabela 32, o agrupamento das Unidades de Registro que possuem divergências e confluências para a constituição de Categorias de Análise.

Tabela 32 – Articulação das Unidades de Registro em Categoria de Análise.

N	Unidades de Registro	Recorrências	Categorias de Análise
1	Avaliabarra como uma avaliação externa	19	Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa
2	Foco na aprendizagem dos alunos	05	
3	Formação Continuada em Serviço	06	
4	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	17	
5	Melhoria da Aprendizagem dos alunos	6	
6	Melhoria da Prática Pedagógica	6	
7	Papel dos Gestores Educacionais	3	
8	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	6	

1	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	5	Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais
2	Reflexões sobre os resultados das avaliações	17	
3	Norteador da prática docente	13	
4	Abordagens metodológicas	26	
5	Aperfeiçoamento profissional	8	
6	Intervenções pedagógicas	3	
7	Replanejamento pedagógico	8	
1	Problemática do Ensino Remoto	8	Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia
2	Impactos da pandemia na aprendizagem	15	
3	Competências socioemocionais dos alunos	4	
4	Atuação dos pais na pandemia	10	
5	Defasagens na aprendizagem dos alunos	20	
6	Recomposição das aprendizagens dos alunos	25	

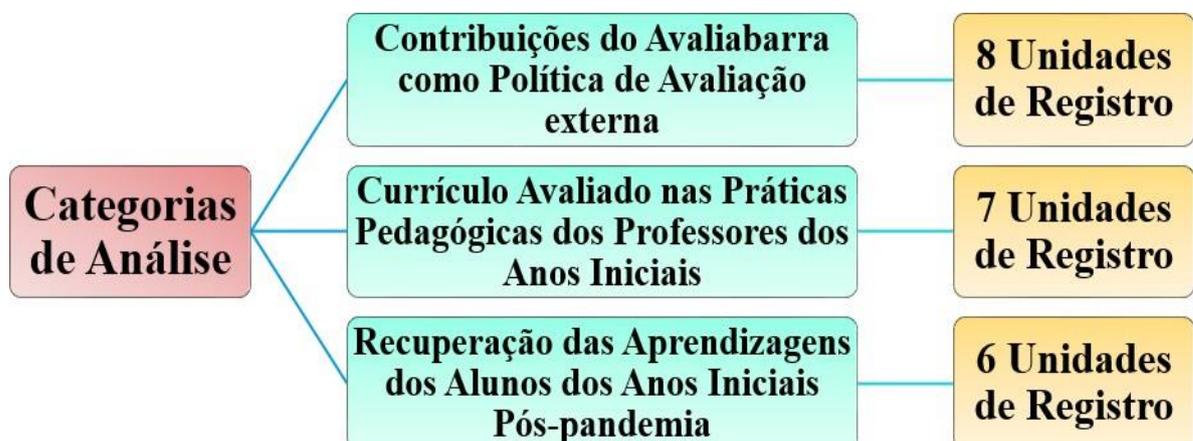
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O processo utilizado da Análise de Conteúdo nos levou à formação de três Categorias de Análise surgidas na pesquisa, direcionando-nos para a compreensão na perspectiva das práticas pedagógicas de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais no contexto do Avaliabarra, no município de Barra do Bugres/MT.

Nesse contexto, ressaltamos que o vai e vem nos dados originou a constituição das Categorias de Análise, por meio de muitas leituras e retornos aos dados acoplados ao *corpus* da pesquisa, o que permitiu buscar elementos de aproximação ou afastamento pelo movimento realizado, constando de um “maior refinamento das Categorias de Análises devido às releituras dos dados” (RODRIGUES, 2019, p. 46). Ao realizar o movimento de idas e voltas nos dados, gera-se no pesquisador exaustividade, no entanto, de acordo com Rodrigues (2016, p. 177), essa fase nos permite “comparar e inter-relacionar as Unidades de Registro constituídas em cada um dos contextos práticos”.

Assim, apresentamos a seguir, na Figura 26, as três Categorias de Análise constituídas, as quais nos levaram à Análise e Interpretação dos dados.

Figura 26 – Design Metodológico da Categoria de Análise de Conteúdo.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

De acordo com Bardin (1977, p. 117), as Categorias de Análise são concebidas como sendo um movimento de “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Complementando, Bardin (1977, p. 119) declara que “as categorias fornecem por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. Corroborando essa mesma compreensão, Rodrigues (2019, p. 30) entende o processo de categorização como sendo “um processo de redução dos dados pesquisados, pois as Categorias de Análise representam o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, destacando-se nesse processo, seus aspectos mais importantes”.

A seguir na próxima seção, damos continuidade à interpretação das Categorias de Análise, circundadas pelo movimento dialógico entre cada uma delas e o embasamento teórico sob a perspectiva da nossa investigação.

5 INTERPRETAÇÃO DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste momento, iniciamos a nossa interpretação das três Categorias de Análise constituídas das 21 Unidades de Registro. Nesse percurso, mergulhamos na dinâmica dialógica que entrelaça os dados coletados às definições embasadas nas contribuições teóricas. Tal abordagem nos proporcionará uma compreensão mais profunda e precisa do objeto de investigação em questão.

Destacamos que o movimento dialógico está articulado aos excertos das respostas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais, participantes da formação do Avaliabarra, juntamente com literaturas adequadas, articulando as referências teóricas e nossas percepções como pesquisadores, buscando sentido para nossa interpretação.

Nesse aspecto, Franco (2005, p. 13) destaca que toda análise de conteúdo implica comparações; o tipo de comparações é ditado pela “competência do investigador no que diz respeito a seu maior ou menor conhecimento acerca de diferentes abordagens teóricas”. Complementando, Rodrigues (2016, p. 105) coloca que a “Análise de Conteúdo procura ir além da descrição das mensagens, pois é preciso atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo dessas mensagens, por meio da nossa interpretação”.

Para cada Categoria de Análise, apresentamos uma síntese interpretativa, destacando nossas compreensões provenientes das respostas do questionário da pesquisa, buscando ressaltar as contribuições do Avaliabarra nas práticas pedagógicas de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais no município de Barra do Bugres/MT.

Dessa forma, as três Categorias de Análise constituídas para a interpretação dos dados foram: (i) Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa; (ii) Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais; e (iii) Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia;

Apresentamos, a seguir, o subcapítulo que discute o movimento dialógico no âmbito da Categoria de Análise I – **Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa**. Neste segmento, exploramos em detalhes como o diálogo se manifesta e como as contribuições do Avaliabarra como política de avaliação externa refletiram na dinâmica educacional em questão.

5.1 Categoria de Análise I – Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa

Na presente Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico relacionando as diversas Unidades de Registro da Pesquisa para evidenciar todo o procedimento utilizado na Análise de Conteúdo. Apresentamos, no Quadro 17, todo o movimento realizado na configuração desta Categoria de Análise I.

Quadro 17 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise I.

Nº	Unidades de Registro	Categorias de Análise
1	Avaliabarra como uma avaliação externa	Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa
2	Foco na aprendizagem dos alunos	
3	Formação Continuada em Serviço	
4	Monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos	
5	Melhoria da aprendizagem dos alunos	
6	Melhoria da prática pedagógica	
7	Papel dos gestores educacionais	
8	Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir do movimento dialógico conduzido para cada uma das Unidades de Registro, destacamos alguns excertos que representam aspectos particularmente significativos. Esses excertos emergiram das respostas fornecidas pelos professores participantes do Avaliabarra e foram delimitados como “núcleos de sentido”, desempenhando um papel central na formação das Unidades de Registro.

Os excertos apontados nos auxiliaram apontando aspectos que estavam relacionados à compreensão do objeto investigado. Os mesmos excertos foram interpretados à luz do referencial teórico, assegurando a presente investigação com base em Rodrigues (2019). Salientamos que, para manter o anonimato dos professores participantes, estes foram nomeados apenas pelas letras iniciais de seus nomes, seguidas de numeração referente à questão respondida pelo participante.

Desta forma, destacamos as Unidades de Registro da Pesquisa que constituem a Categoria de Análise I – **Contribuições do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa**. Apresentamos, a seguir, o movimento dialógico da primeira Unidade de Registro da Categoria de Análise.

5.1.1 Unidade de Registro – Avaliabarra como Política de Avaliação Externa

Na presente Unidade de Registro – **Avaliabarra como Política de Avaliação Externa** –, identificamos 19 excertos dos professores participantes, dos quais apresentamos alguns a seguir:

É um incentivo a mais e nos ajuda com um aprendizado a mais. (APSM/2)

Sabemos que a avaliação externa é um instrumento fundamental para as práticas pedagógicas, pois permite ao professor acompanhar o desempenho dos alunos e o desenvolvimento no trabalho escolar. Nesse sentido, é importante considerar que as avaliações se refletem nas ações elaboradas pelos docentes e discentes no ambiente escolar. (MIGM/2)

A institucionalização de uma política de Avaliação Externa no município de Barra do Bugres é de suma importância para que possamos avançar nos processos de aprendizagens e nos processos avaliativos. (LSG/2)

A avaliação externa serve para formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas. Trata-se de uma avaliação de desempenho aplicada por um agente externo à escola. (PFSC)

UM suporte. E essa parceria é assim, sabemos onde precisamos avançar. Qual a maior dificuldade dos nossos alunos. (GXS)

Muito bom para avaliarmos os níveis de aprendizado de cada aluno. (SS/2)

Foi de forma somativa e fundamental durante o processo de aprendizagem. (ESL/2)

Será uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. (IPS/2)

Pensando na melhoria dos desenvolvimentos dos nossos alunos e no resultado da Avaliação Externa, foi uma ideia muito boa essa parceria de ambas as partes envolvidas. (MCR/2)

Só assim para obter avanço na Educação. (EDFC/2)

Seria muito bom, tanto para o aprendizado dos nossos alunos, quanto para nós professores. Pois teríamos visão quanto ao aprendizado e teríamos como intervir de forma exata. (CPSD/2)

De acordo com o pouco de experiência que tenho desses 25 anos de sala de aula acredito que nosso município já perdeu tempo demais com atividades soltas, livros que não condizem com nossa realidade, lousa cheia, alunos bagunçando, porque esse processo torna nossos alunos copistas. Torço para essa política de avaliação externa continuar nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, pois contribuí além do aprendizado dos alunos, e dos professores. (CCSS/2)

Uma ótima proposta assim pode se observar os pontos onde precisa de melhorias, o que precisa ser feito para ter um aprendizado de qualidade. (LDSO/2)

As avaliações externas são um dos mecanismos para elaboração de políticas públicas no sistema de ensino, redirecionando metas para as unidades escolares pelo bom desempenho das escolas. (LPA/2)

A institucionalização de uma política de avaliação externa é de grande valia para o processo de ensino aprendizagem. Como fator equalizador na possibilidade de buscar soluções e aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido pelos professores e gestores. (SS/2)

Os excertos dos registros dos participantes revelam o impacto positivo das ações promovidas pelo projeto Avaliabarra no contexto educacional da rede municipal de Barra do

Bugres, pois o sistema de avaliação contribuiu para mapear as defasagens dos alunos. Além disso, serviu principalmente para que todos os profissionais da educação municipal tivessem subsídios para tomarem decisões no sentido de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, objetivando a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Outro aspecto elucidado diz respeito à ampliação dos conhecimentos dos professores em relação aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, o que acarretou o aprimoramento das ações didáticas em sala de aula.

Uma outra questão observada foi a compreensão de que as avaliações externas realizadas por agentes externos à comunidade escolar possibilitaram uma radiografia mais precisa das proficiências dos alunos, proporcionando aos gestores e professores encaminhamentos e intervenções pedagógicas mais assertivas.

Nesta perspectiva, Silva e Torres (2016) destacam que as avaliações externas são:

[...] indicadores de resultados educacionais que ganham relevância como forma de subsidiar as metas e ações das escolas no contexto das políticas públicas de educação contemporâneas, e com o intuito de atender às novas demandas educacionais, nos últimos anos vêm ocorrendo a ampla divulgação desses indicadores. (SILVA; TORRES, 2016, p. 60)

Destacamos que a avaliação deve ser compreendida como instrumento comprometido com a regulação e acompanhamento do trabalho pedagógico, cujo objetivo é a garantia da aprendizagem de cada um dos estudantes, assim como preconizado pela BNCC, ao destacar que, “Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p. 8).

Complementando, a BNCC destaca que, ao longo da Educação Básica, todos os estudantes possuem direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pois explicita uma nova concepção educacional, na qual a aprendizagem é vista como “Direito” e “Obrigatória” para todos os estudantes. Além disso, a BNCC trata da “obrigatoriedade de as escolas criarem condições para que todos os estudantes – sejam crianças, jovens e adultos – exerçam o direito de se apropriar de aprendizagens essenciais e indispensáveis.” (BRASIL, 2017, p. 23).

Continuando, Vianna (2005) destaca que os resultados das avaliações externas, além de apresentarem o desempenho dos estudantes, podem servir de diferentes maneiras, como:

A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de

programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema. (VIANNA, 2005, p. 17)

As avaliações externas têm oferecido subsídios capazes de direcionar as políticas públicas para a área educacional, provocando também uma mudança de rumos na prática pedagógica que se desenvolve no seio das instituições escolares, alterando concepções importantes e historicamente concebidas como currículo, processos de ensino e de aprendizagem, qualidade, planejamento, formação docente, entre outras.

A avaliação de aprendizagem deve ser vista com o enfoque diagnóstico para contribuir no direcionamento de ações e no enfrentamento dos problemas, de maneira que a análise desses resultados possibilite a criação de estratégias para a elaboração dos planejamentos, contribuindo para definir qual o direito de aprendizagem básico que todo aluno deve ter assegurado. Esses parâmetros são essenciais para que as redes e as escolas reflitam sobre quais são as estratégias para promover uma educação de qualidade.

A esse respeito, Buriasco (2002) afirma que:

A avaliação escolar é um importante componente do trabalho pedagógico e precisaria ser vista como um dos fios condutores da busca do conhecimento, de modo a dar pistas ao professor sobre qual o caminho já percorrido, em que ponto o aluno se encontra, que práticas ou decisões devem ser revistas ou mantidas para que, juntos, professor e alunos, possam chegara um resultado satisfatório. (BURIASCO, 2002, p. 259)

Desta maneira, destacamos a importância de os professores considerarem as avaliações como aliadas em seu processo de ensino, as quais proporcionam aos estudantes a possibilidade de se tornarem protagonistas do próprio processo educacional, fortalecendo, assim, os alicerces de uma educação mais eficiente e significativa.

A fim de aprofundar ainda mais, fornecemos, na Tabela 33, as respostas obtidas a partir de uma afirmação na escala Likert, apresentada aos 48 professores que participaram da pesquisa. Questionava-se: **“O Avaliabarra, como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, contribuirá para aprimorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT?”**

Tabela 33 – Avaliabarra como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuições do Avaliabarra	0	1	1	24	22	48	C	C	211	4,40	87,9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 33, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 87,9%, entre os 48 professores participantes que afirmam que o Projeto Avaliabarra, como política de acompanhamento da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, contribuirá para a melhoria do IDEB das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT. Para complementar o excerto explicitado, apresentamos, na Tabela 34, as respostas dos 48 professores participantes em relação à questão: **“As avaliações realizadas pelo Avaliabarra causaram algumas pressões, inquietações, incômodos ou preocupações em relação a sua prática pedagógica?”**

Tabela 34 – Pressões, Inquietações, Incômodos ou Preocupações nos Professores.

Opções	Frequência	Percentual
Não	27	56,25%
Às vezes	6	12,5%
Sim	15	31,25%
Total	48	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando os dados apresentados na Tabela 34, é possível observar que 56,25% dos professores participantes relataram que as iniciativas do Avaliabarra não resultaram em sentimentos de pressão, inquietação, desconforto ou preocupação em relação às suas práticas pedagógicas. Eles compreenderam que o objetivo estava em detectar as defasagens de aprendizagens dos alunos, principalmente no momento de retorno do período de distanciamento do contexto escolar, provocado pela pandemia de Covid-19. Apresentamos, a seguir, alguns dos excertos dos participantes em relação à referida questão.

Não. Pra mim a avaliação deve ser vista como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos pelo professor em sua prática educativa. (MIGM, 7)

Não, pois sempre pude perceber que o AVALIABARRA tinha caráter de fazer diagnóstico da aprendizagem dos alunos, assim propondo a recuperação dessa aprendizagem e não classificar o aluno ou o professor. (LRO)

Não! Foi importante, pois ajudou no direcionamento das intervenções. (MJJS)

Não, nenhuma. Apenas a constatação da realidade já percebida. (NÃO)

Não, pois nos planejamentos temos que seguir a BNCC e todas as habilidades do Avaliabarra estão de acordo com a BNCC então nesse sentido foi tranquilo, porém ao saber que todos os profissionais da educação do município terão acesso às tabelas de desenvolvimento causam uma apreensão, preocupações do tipo: e se a minha turma for muito ruim na avaliação? Os colegas de profissão vão achar que não faço um

bom trabalho, no começo senti isso, mas foi um incentivo para fazer de cada dia mais produtivo e me esforçar para que os alunos aprendessem os conteúdos propostos. (CVSL)

*Às vezes **ficava preocupada** mesmo ministrando os conteúdos das habilidades propostas (APSM, 7)*

***Na verdade, a princípio** achava que por ser um ano pós-pandemia onde os alunos apresentavam tantas dificuldades **que não seria o momento certo para aplicar essas avaliações, porém ao decorrer do ano e com cada avanço dos alunos por menor que fosse, pude constatar que foi bom sim**, tirando a parte dos alunos ainda muito pequenos como no meu caso de 1º ano terem que preencher o gabarito, essa foi uma experiência que a meu ver é desnecessário. (MCR).*

Contudo, ao analisar os dados da Tabela 34, constatamos que 31,25% dos professores participantes relataram que as ações do Avaliabarra geraram inquietações, incômodos e até preocupações em relação à sua prática pedagógica. Diante disso, apresentamos a seguir alguns excertos dos depoimentos que elucidam as percepções dos professores.

*Um pouco de estresse **no dia da prova por motivo das desigualdades de níveis de aprendizagem** e eu ser única aplicadora. (JCD, 7)*

*Diante das avaliações do Avaliabarra **tive algumas inquietações em relação a minha prática pedagógica**, pois percebi que realmente preciso aplicar atividades mais desafiadoras e significativas para que o aprendizado de fato ocorra. (LSG -7)*

*Causou sim, pressões, inquietações, incômodos, preocupações e decepção... Por fim, **ao aprender mais sobre a BNCC e observar a qualidade das provas, percebi que não precisava temer nada. Apenas ser uma professora competente e dar o meu melhor.** (CPS)*

*Pressão, incômodo não. Mas tive **inquietação, preocupação com o NOVO e com muita responsabilidade, compromisso vivenciei, todas as experiências possíveis.** Concordo com a coordenação pedagógica da escola Herculano Borges e com o Avaliabarra em todas as ações pois aprendi muito em 2022. (CCSS - 7)*

***Sim, causou, houve grandes estresses por parte de pessoas que fazem parte da secretaria**, mas nossa equipe da Silvana Daniel são pessoas que sabem lidar com seres humanos, aliviou o coração e acreditou no nosso trabalho. Pois acima tudo, ninguém poderia fazer milagre de ensinar todas aquelas habilidades, se na verdade as crianças só precisavam ser acolhidas e alfabetizadas. **O meu princípio com uma turma de terceiro ano, que deveria ter uma base e não tinha foi alfabetizar.** Teve aluno meu que mal escrevia o nome e que tirou nota máxima na avaliação do Avalia Barra, através desses porquês comecei da base com ele e no final do ano. (RACSG)*

*De uma certa forma sim, pois, **tivemos que nos adaptarmos para concluir planejamentos diferenciados**, sempre buscando compreender cada didática, para melhor aprendizagem dos alunos. (MTSS - 7)*

*Sim, fiquei **por não ter tanta habilidade na área**, tive medo de não dar contar. (SAR-7)*

*Sim, pois acredito que ficamos um pouco apreensivos, **porque foi algo novo tanto para nós professores quanto para nossos alunos.** Às vezes percebi que havia muita informação para as crianças, muito conteúdo. Mas no fim acabou tudo bem. (CPSD - 7)*

*Sim... **para saber se realmente estamos caminhando em direção a um resultado de abrangência e satisfação** (ARSB)*

*Sim. Por estar com **turma menores** e eles não ter conhecimento de como preencher*

gabarito, isso me causou bastante incômodo, por ter que ajudar eles. (GXS)

Sim... para saber se realmente estamos caminhando em direção a um resultado de abrangência e satisfação. (ARSB)

Sim, como foi meu primeiro ano como docente é natural que tudo foi novo e desafiador, as avaliações nos tira do comodismo, nos mostra as falhas, mas também nos motiva, nos inspira a melhorar e melhor prova que isso é possível. Constatar a evolução dos meus alunos que tinham muitas dificuldades aprendendo e eu como professor me superando vale muito a pena. (FSV)

Sim, retornei várias vezes às habilidades com linguagem diferentes para as crianças conseguirem aprender. (AFSM)

Sim, pois acredito que ficamos um pouco apreensivos, porque foi algo novo tanto para nós professores quanto para nossos alunos. Às vezes percebi que havia muita informação para as crianças, muito conteúdo. Mas no fim acabou tudo bem. (CPSD)

Sim, fez com que nós professores saíssem da nossa realidade diária, e fosse buscar novas estratégias e didáticas para atender nossos alunos. (CBM)

No início sim, mas depois eu percebi o quanto eu estava me esforçando, sabia o trabalho que eu estava fazendo com os meus alunos, eu percebi que a culpa da pandemia não era minha nem dos meus alunos, que a defasagem que eles tinham na aprendizagem não seria sanada apenas naquele ano, que levaria alguns anos para que esse quadro tivesse grandes mudanças. Ah sim as aflições diminuíram um pouco. (LDSO)

Sim, sempre devemos nos capacitar para estarmos preparados para ensinar nossos alunos com qualidade. (LNCR)

Sim, as dificuldades das crianças diante das questões do Avaliabarra. (GMC)

Sim. Porque tivemos uma pressão a mais para que obtivéssemos o melhor resultado. (LMS)

A análise dos trechos destacados revela que, entre as principais fontes de pressão enfrentadas pelos professores, estavam as demandas, tanto das equipes pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação quanto das próprias unidades escolares. Essas pressões eram direcionadas para aprimorar os indicadores educacionais, criando um cenário desafiador para os educadores.

5.1.2 Unidade de Registro – Foco na Aprendizagem dos Alunos

Em relação à Unidade de Registro **Foco na Aprendizagem dos Alunos**, apresentamos, a seguir, alguns excertos dos professores participantes.

A avaliação manteve o foco na aprendizagem dos alunos. Foi desafiador como professora, mas os resultados foram surgindo aos poucos. (MADO/5)

Forma de identificar a defasagem dos alunos, buscando melhorar a aprendizagem. (MTSS/2)

Trata-se de uma avaliação de desempenho. (MLC/2)

Se faz necessária, desde que a intenção seja de fato promover a recuperação e

aceleração da aprendizagem. (NAO/5)

Sabe-se, no entanto, que o ensino da Matemática é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que serve para aprimorar o desenvolvimento do raciocínio lógico e a capacidade de argumentar, compreender, interpretar, projetar, criar e atribuir significados para as mais diversas situações sociais, essa foi e sempre será minha visão diante do projeto Avaliabarra. (MIGM/5).

Com base nesses excertos dos professores participantes, explicitados acima, constatamos que as ações realizadas por meio do projeto Avaliabarra estavam diretamente focadas aos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo ao professor diagnosticar as dificuldades e o nível de desempenho de cada aluno, o que o auxiliou na sua prática pedagógica, possibilitando-lhe explorar estratégias que promovessem a recuperação desses alunos.

De acordo com Luckesi (2011, p.173), a avaliação da aprendizagem deve ser um ato amoroso de mediação entre o ensino e a aprendizagem, no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor, visando à inclusão. Para o autor:

Podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida. (LUCKESI, 2011, p. 173)

Em um outro momento, Luckesi (2002), salienta que:

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. (LUCKESI, 2002, p. 84)

Com base no referido autor, percebemos que a avaliação no contexto escolar se constitui como algo fundamental na prática pedagógica dos professores, pois possibilita a eles a compreensão de como os alunos estão aprendendo, bem como seus progressos e lacunas na aprendizagem, o que servirá como diagnóstico para a realização de futuras intervenções pedagógicas pelos professores.

Para complementar Bertagna (2006) ressalta:

Se pretendermos uma outra compreensão do processo de avaliação, ou melhor, se o objetivo é que ela exerça o seu papel no processo de aprendizagem, como um meio e não um fim em si mesma, primeiramente teremos que romper com o caráter classificatório e seletivo do sistema escolar da sociedade capitalista, redimensionando a avaliação no sentido de torná-la um auxiliar no desenvolvimento dos alunos, possibilitando-lhes a superação de dificuldades, não enfatizando resultado de aprendizagens (produto) em detrimento do processo de aprendizagem. (BERTAGNA, 2006, p. 77)

Diante disso, é notório que, para alcançar o foco da aprendizagem, por meio de ações envolvendo os instrumentos de avaliações, é essencial que o professor, em sala de aula, busque novos instrumentos para aprimorar suas práticas avaliativas com os alunos. Dessa forma, os erros dos alunos, as suas dificuldades, as falhas cometidas, as tentativas e as hipóteses formuladas devem encontrar espaço para um diálogo construtivo, promovendo um ambiente de aprendizagem favorável à consolidação das aprendizagens não alcançadas.

5.1.3 Unidade de Registro – Formação Continuada em Serviço

Apresentamos, a seguir, o Projeto Avaliabarra como espaço formativo para a prática pedagógica dos professores, explicitada no contexto da **Formação Continuada em Serviço**. Corroborando essas premissas, destacamos alguns excertos a seguir:

A formação específica para nós professores de cada eixo temático, penso que assim que nós professores temos a oportunidade de aprender cada vez mais e melhorar nossa prática pedagógica em sala de aula. (LRO/5)

Foram muitas contribuições, especialmente as formações, foram ótimas. Aprendi muito como trabalhar conteúdos que, até então, eu não fazia ideia como ensinar. (CPS/5)

Para mim a prática dos professores no processo de formação precisa ser contínua, tendo em vista que a profissão exige saberes, dedicação, compreensão e aprimoramento na sua formação. (MIGM/5).

Foi uma prática com bastante aprendizado e troca de ideias para atingir os objetivos. (RPS – 5)

O Avaliabarra tornou-se um presente de experiências em nosso ensino e aprendizagem. (IPS – 5)

Importante, porque são realidades de aprendizagem diferentes, essa troca de experiências e de suma importância (CBM – 2)

As formações proporcionadas pelo Avaliabarra, com base nos depoimentos dos próprios professores, se mostraram como um recurso valioso para a atualização de metodologias, o aprofundamento em práticas inovadoras e a reflexão sobre a própria atuação em sala de aula. Além disso, a formação continuada em serviço contribuiu para o compartilhamento de experiências.

Compreendida como um processo constante de aprendizagem e aperfeiçoamento de saberes inerentes à atuação profissional, a formação continuada de professores tem por objetivo melhorar a prática docente, o conhecimento e principalmente a reflexão sobre a sua docência. De acordo com Freire (1996):

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1996, p. 18)

Sendo assim, a formação continuada de professores vai além de uma mera atualização profissional e, portanto, deve estar presente de forma constante entre os docentes em efetivo exercício. Nesse sentido, Imbernón (2010) afirma que:

Não podemos separar a formação do contexto de trabalho, porque nos enganaríamos em nosso discurso. Ou seja, tudo o que se explica não serve para todos nem se aplica a todos os lugares. O contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança. (IMBERNÓN, 2010, p. 9)

A formação do contexto de trabalho é fundamental para garantir que o discurso seja coerente e preciso. Se não levarmos em consideração o contexto, corremos o risco de nos enganar e promover práticas que não se aplicam a todos os lugares. Cada ambiente de trabalho tem suas especificidades, e a formação deve levar isso em consideração.

Nos tempos atuais, a busca por formação continuada se estabelece como uma demanda incontornável no âmbito profissional. Diversos fatores corroboram a importância de os educadores investirem na constante evolução de suas competências profissionais, e alguns desses motivos são especialmente evidentes ao ressaltar a vitalidade do professor em cuidar do desenvolvimento contínuo de sua formação profissional.

Além da formação inicial, é fundamental que o professor esteja em constante processo de aprendizagem, tanto por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar quanto através da participação em cursos de formação continuada. Como destacado por Nóvoa, (2009):

Parece que estamos todos de acordo quanto aos grandes princípios e até quanto às medidas que é necessário tomar para assegurar a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor

reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores. (NÓVOA, 2009, p. 14)

Sobre essa abordagem, complementamos apresentando, na Tabela 35, as respostas dos 48 professores participantes da pesquisa em relação a uma assertiva da escala Likert: **“A formação continuada do Avaliabarra em Barra do Bugres contribuiu formativamente para a realização de um trabalho articulado com as habilidades de Matemática da BNCC com seus alunos nos anos iniciais?”**

Tabela 35 – Assertiva sobre: Avaliabarra no espaço formativo.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = $\frac{MP}{(NS)}$	Percentual
Contribuições do Avaliabarra	0	0	1	25	22	48	C	C	213	4,44	88,8%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 35, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 88,8%, entre os 48 professores participantes que afirmam que “A formação continuada do Avaliabarra contribuiu formativamente para a realização de um trabalho articulado às habilidades de Matemática da BNCC com seus alunos nos anos iniciais”.

Segundo Imbernón (2010), as práticas formadoras são importantes nos processos pedagógicos que correspondem à aprendizagem dos alunos e devem ser dirigidas de acordo com as necessidades reais de cada escola.

Para motivar a formação continuada, é necessário gerar uma motivação intrínseca relacionada à tarefa de ser professor ou professora, ação que é muito mais difícil, se os docentes se encontram imersos em um ambiente de desmotivação e passividade, educacional ou ideológica. (IMBERNÓN, 2010, p. 106)

Neste contexto, explicitamos que as ações do Avaliabarra e suas atividades formativas contribuíram para a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos professores. Desta maneira, destacamos que a formação continuada de professores emerge como uma estratégia de significativa relevância, capaz de enriquecer de maneira substancial o processo formativo.

5.1.4 Unidade de Registro – Monitoramento das Aprendizagens e Defasagens dos Alunos

Em relação à Unidade de Registro **Monitoramento das Aprendizagens e Defasagens**

dos Alunos, apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes da pesquisa.

Foram vista, como um mecanismo para que o professor possa detectar as dificuldades dos alunos, bem como verificar quais possibilidades esse aluno apresenta para construir novos conhecimentos e atingir os objetivos propostos. (PFSC/5)

As contribuições foram para uma nova descoberta e apoio extra para um resultado excelente. (ARSB/5)

Foi nos entregar o diagnóstico da nossa sala de aula, individualmente. Para assim trabalhar com exatidão e assim garantir ensino gratuito e de qualidade, que é o direito de todos. (RGS/5)

Detectar as dificuldades dos alunos. (GMC/5)

Vejo com uma preocupação de grande valia para que possa ser superada a defasagem do ensino aprendizagem dos educandos vivenciados na sala de aula. (RARF/2)

A avaliação externa, busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades na leitura, escrita, interpretação e resoluções de problemas e estabelecer estratégias pedagógicas para a obtenção de bons resultados. (MIGM/2)

Tem de grande valia, porque assim saberia as dificuldades de cada sala e arranjaria um solução para o problema. (SAR/2)

Achei a política bem-vista e aproveitada no ano letivo de 2022 onde esse acompanhamento da aprendizagem foi significativa porque retornamos às habilidades do ano anterior. (LRO/2)

Vejo que é muito importante esse acompanhamento. (VHA/2)

Acredito que foi fundamental, pois como professora pude ver onde havia as dificuldades e buscar formas de resolver. (CPSD/3)

Suma importância, os diagnósticos nos guiaram, fazendo com que nós, tanto quanto professor, tanto quanto aluno evoluísse. (FSV/3)

Observando o desempenho do aluno em sala de aula e também a avaliação somatória. (SS/3)

Na minha turma o que o diagnóstico mostrou exatamente como eles estavam, evoluíram ao longo do ano porém ainda estavam em um nível baixo devido ao tempo que ficaram fora da sala de aula devido à pandemia. (LNCR/3)

As avaliações permitem o diagnóstico, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. Utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim para aprimorar o ensino e a aprendizagem. (SS/3)

Como professor fazendo base nas avaliações, pude acompanhar os resultados das avaliações externas do AVALIABARRA e fazendo a junção também de avaliações bimestrais da escola e no dia a dia das aulas, foram feito o diagnóstico de cada aluno, assim propondo as atividades de intervenção pedagógica para melhorar a aprendizagem dos alunos. (LRO/3)

E por último a política do Avaliabarra que foi de fundamental importância para monitoramento das aprendizagens do desenvolvimento das habilidades propostas para cada bimestre e planejamento. (CCSS/4)

Com base nos registros apresentados, evidencia-se como um sistema de avaliação com

foco na aprendizagem do aluno impacta positivamente o ambiente escolar. Além disso, valoriza o processo de aprendizagem individual, proporcionando um acompanhamento mais detalhado e individualizado dos estudantes. Essas mudanças de perspectivas na avaliação também contribuem para promover a aprendizagem dos alunos. Além disso, constatamos que o projeto Avaliabarra contribuiu com ações para a identificação das dificuldades dos alunos.

São várias as discussões feitas sobre o monitoramento das aprendizagens dos alunos, enfatizando a relevância de acompanhá-las de maneira contínua e sistemática, com o objetivo de aprimorar significativamente a qualidade da educação.

Nessa perspectiva, Lück (2013) destaca que:

Monitorar significa olhar para detalhes e especificidades do processo educacional, de maneira a compreender o seu funcionamento e sua relação com seus resultados, a fim de garantir a maior efetividade das ações e aprender sobre quais as mais efetivas e quais as que menos contribuições promovem. Representa ter o olhar atento para as ações educacionais de modo a garantir o ritmo, condições e métodos mais adequados à promoção de melhores e mais elevadas práticas e, em consequência, níveis mais elevados e complexos de aprendizagem dos alunos. (LÜCK, 2013, p. 26)

Evidenciamos a importância do monitoramento como um processo que implica a elaboração de um plano de ação estruturado, contendo objetivos claros, ações específicas e resultados almejados. Esse planejamento deve ser fundamentado em metodologia científica e fazer uso de técnicas apropriadas para assegurar a obtenção de resultados satisfatórios.

De acordo com Lück (2013, p. 96) o monitoramento pode ser compreendido como sendo “uma estratégia adotada para observar e acompanhar de forma sistêmica, regular e contínua as operações implementadas com vistas ao seu aprimoramento e à resolução de problemas de implementação que ocorrem em seu decurso”.

A referida autora enfatiza a importância do monitoramento como um processo que implica a elaboração de um plano de ação estruturado, contendo objetivos claros, ações específicas e resultados almejados. Esse planejamento deve ser fundamentado em metodologia científica e fazer uso de técnicas apropriadas para assegurar a obtenção de resultados satisfatórios.

Continuando, fornecemos, na Tabela 36, as respostas oferecidas pelos 48 professores participantes em relação a uma assertiva da escala Likert: **“O Avaliabarra contribuiu com o diagnóstico das defasagens dos alunos da rede municipal, bem como para a elaboração de intervenções necessárias pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental?”**

Tabela 36 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições na identificação das dificuldades dos alunos.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuições do Avaliabarra	0	0	1	24	23	48	C	C	214	4,46	89,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 36, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com a assertiva, de 89,2%, entre os 48 professores participantes que afirmam que o Avaliabarra contribuiu com o diagnóstico das defasagens dos alunos da rede municipal, bem como para a elaboração de intervenções necessárias pelos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa abordagem de constante avaliação e acompanhamento dos estudantes possibilita identificar eventuais desafios e oportunidades de melhoria, permitindo que os educadores adotem estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento pleno dos alunos. Ao valorizar o monitoramento como elemento indispensável para alcançar os objetivos da aprendizagem, a comunidade educacional se fortalece e abre caminho para um ensino mais inclusivo, personalizado e alinhado às necessidades e potenciais de cada indivíduo, contribuindo, assim, para uma educação mais enriquecedora e transformadora.

O propósito do monitoramento e avaliação é o de produzir conhecimentos claros e objetivos sobre as necessidades e demandas educacionais, assim como sobre seus processos e contribuições que devem ser compartilhados, de modo a gerar ambiente de crescimento e desenvolvimento que emancipa a todos os envolvidos pela ação crítica e reflexiva assumida coletivamente. (LUCK, 2013, p. 35)

Quando o monitoramento é conduzido de maneira colaborativa, ele adquire uma nova dimensão. Ao estabelecer de forma transparente os objetivos educacionais e os caminhos a serem percorridos, o gestor direciona os profissionais a trabalharem em sintonia com essas expectativas de aprendizagem. Nessa perspectiva, o monitoramento e avaliação das aprendizagens desempenham um papel decisivo na organização das ações educacionais.

5.1.5 Unidade de Registro – Melhoria da Aprendizagem dos Alunos

Em relação à Unidade de Registro **Melhoria da Aprendizagem dos Alunos**, apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes.

Muito importante, pois faz do aluno um ser agente de sua aprendizagem, com um leque de possibilidades, fazendo o melhor para o aprendizado da criança. (JLN/02)

Uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem. (GMC/2)

Foi de suma importância pois ajudou muito o desenvolvimento dos alunos. (JCRS/2)

O resultado foi significativo. (AFC/3)

Ampliação e sistematização da aprendizagem. (NAO/5)

Na minha percepção houve várias contribuições para a aprendizagem das crianças. Quanto à avaliação, rendimento escolar, mais atenção e percebi que os alunos estavam sempre buscando mais. (CPSD/5)

Com base nesses excertos dos professores, explicitados acima, constatamos que o Avaliabarra trouxe melhorias para a aprendizagem dos alunos, pois seu objetivo principal estava focado em criar evidências para nortear o trabalho de professores e gestores.

Luckesi (2011) ressalta que a avaliação:

A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções”. (LUCKESI, 2011, p. 165)

A avaliação da aprendizagem tem sua relação com as políticas públicas educacionais, que influenciam a maneira como os alunos são avaliados e como essas avaliações afetam a qualidade e a equidade da educação. A avaliação oferece suporte para tomada de decisão, visando à melhoria da qualidade do ensino e de aprendizagem, por meio da análise das ações em desenvolvimento.

Destacamos que as ações vinculadas ao projeto Avaliabarra proporcionaram, por meio de instrumentos avaliativos, a análise da evolução dos alunos no processo de ensino e aprendizagem ao longo do ano letivo. Esse procedimento foi além de uma simples aplicação de testes e da atribuição de notas de maneira aleatória; teve como objetivo o acompanhamento contínuo do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

5.1.6 Unidade de Registro – Melhoria da Prática Pedagógica

Em relação à Unidade de Registro **Melhoria da Prática Pedagógica**, apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes.

A Avaliação veio somar com o ensino tanto para os alunos quanto aos professores. (MADO/2)

Foi um estímulo importante para o meu crescimento como educador, pois enquanto

eu realizava as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada aluno aprendia com os desafios do dia a dia, pois foi o primeiro ano de trabalho com a turma do 2º ano do ensino fundamental. (MJJS/3)

*As avaliações realizadas no Avaliabarra **acrescentaram e enriqueceram minha prática pedagógica.** (RARF/5)*

*Com o Avaliabarra **a minha prática pedagógica enriqueceu ainda mais, principalmente no ensino da matemática.** (MCR/5)*

***Contribuiu para minha melhoria da minha prática pedagógica. Com muito estímulos.**(MJJS/5)*

A partir dos excertos apresentados, emerge um panorama esclarecedor sobre o impacto positivo do projeto Avaliabarra na prática pedagógica, sendo possível identificar a reflexão envolvendo as experiências em sala de aula, a qual proporciona possíveis análises e ressignificações para aperfeiçoamento das práticas dos professores.

Nesse sentido, observa-se que as ações desenvolvidas por meio desse projeto contribuíram significativamente para o aprimoramento do trabalho docente, especialmente por meio das formações oferecidas.

Freire (1996) afirma que a formação continuada é abordada como um processo que estimular a apropriação dos saberes pelos educadores, conduzindo-os à autonomia e à prática crítico-reflexiva. Sobre isso, o autor afirma que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE, 1996, p. 39)

Ao analisarmos esses excertos, percebemos como a formação contínua se revela como um pilar fundamental na busca pela excelência educacional. Para Lorenzato (2012),

É um desafio que merece destaque, pois foi-se o tempo em que o professor podia ensinar sempre de uma mesma maneira, geralmente apoiado somente no livro didático. Atualmente, é preciso conhecer diferentes estratégias, dispor de diferentes materiais didáticos para oferecer uma aprendizagem significativa, além de se fazer necessária a integração de experiências com os colegas e, também, a reflexão sobre a própria prática docente. (LORENZATO, 2012, p. 20)

Assim, ao investir na sua própria formação contínua, os professores não apenas fortalecem suas capacidades profissionais, mas também abrem portas para uma prática pedagógica mais enriquecedora. Esse compromisso com o aprendizado constante é um passo

crucial em direção a uma educação mais eficaz e impactante, que beneficie tanto os educadores quanto os alunos que estão sendo guiados em sua jornada de aprendizado.

Sobre essa abordagem, complementamos apresentando, na Tabela 37, as respostas dos 48 professores participantes da pesquisa em relação a uma assertiva da escala Likert: **“As devolutivas pedagógicas realizadas após as avaliações do Avaliabarra, no decorrer do ano de 2022, contribuíram para a articulação entre as habilidades da BNCC e as práticas pedagógicas nas aulas de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental?”**

Tabela 37 – Assertiva sobre: Avaliabarra e as contribuições para melhoria da prática pedagógica.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuições do Avaliabarra	0	1	1	26	20	48	C	C	209	4,35	87,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 37, acima, é evidente que existe um alto grau de concordância, atingindo 87,1%, entre os 48 professores participantes. Esses profissionais afirmaram que as devolutivas pedagógicas, conduzidas após as avaliações do Avaliabarra ao longo do ano de 2022, desempenharam um papel fundamental na articulação das habilidades da BNCC com as práticas pedagógicas durante as aulas de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isso foi viabilizado por meio das formações continuadas conduzidas pela equipe do Avaliabarra, que proporcionou uma valiosa oportunidade para a aquisição de conhecimentos voltados não somente às metodologias educacionais, mas também aos procedimentos que norteiam as práticas pedagógicas.

Permitindo favorecer o alinhamento entre o currículo nacional e a realidade da sala de aula, enriquecendo assim a experiência de aprendizado dos alunos, estes resultados reforçam a importância de estratégias pedagógicas bem planejadas e da constante colaboração entre os educadores para um ensino mais alinhado e eficaz.

5.1.7 Unidade de Registro – Papel dos Gestores Educacionais

Em relação à Unidade de Registro **Papel dos Gestores Educacionais**, apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes.

Acredito que foi gratificante sabermos que a secretaria está preocupada com o

sistema de ensino. (LMS/2)

Com o Avaliabarra foi possível ter como evidência o quanto é preciso que haja também maior investimento por parte da gestão e da secretaria de educação, investimento na infraestrutura, materiais didáticos e pedagógicos, mais salas de apoio pedagógico (articulação), biblioteca na escola, laboratório de informática, salas climatizadas são investimentos indispensáveis para que os professores tenham condições de desenvolver o trabalho com qualidade. (RARF/5)

*Eu gosto desses instrumentos ou de qualquer outro que vier, mas a forma de chegar, expor junto aos seus professores, a pessoa indicada tem de ter o dom da palavra. **Em uma unidade escolar pode se conseguir tudo de uma equipe, desde sempre tratando com respeito.** Diretor e coordenadores da escola em 2022 fizeram esse papel muito bem. Agradeço a todos.* (RACSG/5)

O fazer pedagógico foi extremamente cobrado aos professores, mas, a SMEC e gestão escolar só se fez presente às ações pedagógicas cobrando engajamento da família nos últimos meses de 2021 o que nós deixamos muito triste enquanto profissional da Educação, somos equipe e devemos trabalhar em prol do mesmo objetivo. (JCD/1)

Com base no registro apresentado, observamos a importância da atuação dos gestores nas unidades escolares, proporcionando ao professor um ambiente de trabalho integrador e construtivo, a favor de uma melhor qualidade de ensino, que atenda às necessidades e que desperte em seus alunos a vontade de aprender.

Segundo Vieira (2007), a gestão educacional desempenha um papel fundamental ao dar significado, operacionalizar e efetivar as políticas estabelecidas pelos governantes. O autor enfatiza que:

No âmbito do sistema educacional há um significativo conjunto de atividades próprias da gestão educacional, a exemplo de orientações e definições gerais que dão substância às políticas educativas, assim como o planejamento, o acompanhamento e a avaliação. (VIEIRA, 2007, p. 63)

No contexto educacional, a atuação dos gestores nas unidades escolares assume um papel relevante, revelando-se como fator decisivo para a promoção de um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento dos professores. Dessa forma, a busca por uma educação de qualidade, que atenda às demandas e desperte o desejo genuíno de aprender nos alunos, emerge como um resultado concreto dessa sinergia entre gestores e professores.

Compreendemos também ser fundamentais a parceria e o envolvimento constante dos Gestores Educacionais para que haja a construção de um ambiente educacional mais sólido e eficiente. Trabalhar em equipe é fundamental quando buscamos um objetivo comum, que é o pleno desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É através da colaboração e da soma de esforços que podemos alcançar resultados significativos.

Conforme Lück (2005),

A gestão escolar atua como líder, são responsáveis pelo sucesso do que organiza. É chamado de líder a dedicação, a visão, os valores, o entusiasmo, a competência e a integridade que expressa, que inspira aos que trabalham em conjunto para atingirem as metas e os objetivos comuns na escola. (LÜCK, 2005, p. 33)

A gestão escolar abrange diversos aspectos que vão desde a organização administrativa até o planejamento e implementação de práticas pedagógicas inovadoras. É um conjunto de ações e estratégias que visam garantir um ambiente de ensino e de aprendizagem saudável, que estimule o desenvolvimento integral dos estudantes.

Lück (2013) enfatiza a importância do monitoramento e da avaliação, destacando:

O monitoramento e a avaliação constituem-se em estratégia de acompanhamento e assessoramento baseados em conhecimentos objetivo e específico da realidade e prática educacional em seus diversos desdobramentos, sem o qual a gestão não se torna efetiva. Portanto, atende às necessidades da gestão, que se constitui em processo que focaliza a implementação de planos de ação, a realização de processos e de atividades exercidas de forma sistêmica, sistemática e contínua. Vale dizer que a efetividade da gestão é garantida pelo monitoramento de sua realização e avaliação formativa de seus resultados, de modo a garantir que a avaliação final do conjunto de seu trabalho seja capaz de apresentar melhores resultados. (LÜCK, 2013, p. 48)

Quando o gestor realiza o monitoramento e avaliação das aprendizagens por meio de um acompanhamento sistemático, ele opera com indicadores que permitem identificar precisamente as fragilidades detectadas na escola, as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos. Dessa maneira, torna-se mais fácil ajustar e corrigir os rumos necessários para melhorar o desempenho educacional.

Para alcançar os objetivos desejados na educação, faz-se necessário estabelecer um forte envolvimento e comprometimento por parte de todos os envolvidos. A gestão educacional deve colaborar estreitamente com sua equipe escolar, trabalhando em conjunto para definir metas e objetivos alinhados. Esse alinhamento permitirá o desenvolvimento de ações concretas, que atendam de maneira eficaz às necessidades dos alunos.

Portanto, é imperativo que continuemos a fortalecer nossa parceria e comprometimento com esse propósito, a fim de proporcionar aos alunos a melhor educação possível.

5.1.8 Unidade de Registro – Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC

Em relação à Unidade de Registro **Parceria GEPEME/UNEMAT – SMEC**,

apresentamos, a seguir, excertos dos professores participantes.

Essa é uma forma de descobrir com mais clareza as diferenças e dificuldade que professores e os alunos estão encontrando para um melhor desempenho no aprendizado. Acho que programa como esse deveria estar mais inserido nas escolas. (ARSB – 2)

Essa parceria se faz necessária, uma vez que a Unemat vem dando suporte aos professores, visitando as escolas, conhecendo a realidade da didática em sala de aula. Dessa forma trazendo incentivos à educação de Barra do Bugres. (RGS – 2)

Foi um resultado satisfatório para educação no Município. (ZSS – 3)

Assim parablenho toda a equipe deste projeto pois sempre levaram clareza nos resultados dos trabalhos prestados em sala de aula. (MIGM – 3)

Para mim foi de grande importância poder desenvolver o trabalho de 2022 com o respaldo adquirido pela equipe do Avaliabarra bem como com a equipe gestora e coordenação da escola Silvana Daniel que foi onde atuei. (RARF – 5)

Percebo que é importante termos eles com uma instituição de ensino superior e que esteja disponível para auxiliar os professores da Educação básica repito não só no componente matemática e sim em todos, tenho a humildade que não sei tudo e que preciso de estar sempre em construção do conhecimento. Nossos alunos merecem muito mais do que oferecemos a eles. (JCD – 5)

Os excertos acima mostram a importância da colaboração entre universidades e escolas, compartilhando ideias, pesquisas e práticas que busquem melhorar a qualidade da educação. Nóvoa (2013, p. 206) afirma que é inútil propor uma qualificação baseada na investigação e parcerias entre escolas e instituições universitárias, se os normativos legais persistirem em dificultar esta aproximação.

A partir dos registros apresentados, torna-se evidente a importância inquestionável da parceria entre uma instituição formadora e os professores que atuam diretamente no cotidiano escolar, imersos na vivência diária e na realidade dos alunos.

Essa relação de colaboração entre teoria e prática se configura como um pilar essencial para o aprimoramento da educação, visto que proporciona uma conexão significativa entre o conhecimento acadêmico e as necessidades concretas da sala de aula. Essa interação propicia potencializar a formação docente, enriquecer o planejamento e a execução de práticas pedagógicas e, conseqüentemente, elevar o nível de aprendizado e desenvolvimento dos estudantes.

Nesta perspectiva, Rodrigues (2016) destaca a importância da parceria universidade e escola:

Em nossa visão, uma aproximação entre os professores das universidades e das escolas proporcionariam oportunidades para eles compartilharem experiências, dialogarem e refletirem sobre os processos que envolvem a formação de um futuro professor de Matemática visando atender as demandas

das escolas, pois entendemos que o diálogo entre os professores de ambas as instituições se constituem em um elemento fundamental para que o trabalho coletivo contribua significativamente para a formação de professores de Matemática. (RODRIGUES, 2016, p. 46)

É necessário transformar escolas em locais de práticas reflexivas e universidades em espaços abertos à sociedade, tentando a construção de um campo ampliado de aprendizagem escolar e universitário, em que a formação docente seja formulada através de um trabalho cooperativo. Complementando a ideia, o autor enfatiza que:

[...] o desenvolvimento de um trabalho coletivo na formação de professores é algo complexo, construído nas relações que se estabelecem entre professores das universidades e professores das escolas que vivenciam um processo de compartilhamento de experiências e práticas objetivando melhorar suas atuações profissionais. (RODRIGUES, 2016, p. 46)

Nesse sentido, é fundamental reconhecer a importância da conexão entre teoria e prática nos processos de formação de professores. Reforçando essa noção, D'Ambrósio (1986) ressalta que a falta de integração entre teoria e prática representa um dos principais obstáculos que os programas de formação de educadores devem enfrentar e superar, uma vez que:

O valor da teoria se revela no momento em que ela é transformada em prática. No caso da Educação, as teorias se justificam na medida em que seu efeito se faça sentir na condução do dia a dia na sala de aula. De outra maneira, a teoria não passará de tal, pois não poderá ser legitimada na prática educativa. (D'AMBROSIO, 1986, p. 43)

No âmbito de sua pesquisa de doutorado, Espinosa (2002, p. 36) explora um contexto colaborativo que engloba tanto os professores de Matemática da escola quanto os da Universidade. Ao concluir sua investigação, ele destaca:

Acreditamos na parceria e no trabalho colaborativo entre os professores escolares e os acadêmicos, para suprir a orfandade e desamparo que denunciam frequentemente os professores escolares. A realidade das escolas, do ensino da Matemática e dos professores, só se pode estudar conjuntamente com eles, porque são eles os que vivenciam diariamente os problemas e a complexidade da sala de aula. (ESPINOSA, 2002, p. 36)

No que se refere a esse assunto, compreendemos que a colaboração entre as universidades e as escolas traz consigo benefícios relevantes que estão em sintonia com os processos de ensino e de aprendizagem.

Prosseguindo, avançamos para o subcapítulo que explora o movimento dialógico na abordagem da Categoria de Análise II – **Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos**

Professores dos Anos Iniciais. Nesta seção, examinaremos em detalhes como esse diálogo se manifestou e como a inserção do currículo avaliado se traduz nas práticas pedagógicas dos professores que atuam nos anos iniciais.

5.2 Categoria II – Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais

Na presente Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico relacionando as sete Unidades de Registro da Pesquisa para evidenciar todo o procedimento utilizado na Análise de Conteúdo. Apresentamos, no Quadro 18, todo o movimento realizado na configuração desta Categoria de Análise II.

Quadro 18 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise II.

Nº	Unidades de Registro	Categoria de Análise
1	Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado	Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais
2	Reflexões sobre os resultados das avaliações	
3	Norteador da prática docente	
4	Abordagens metodológicas	
5	Aperfeiçoamento profissional	
6	Intervenções pedagógicas	
7	Replanejamento Pedagógico	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O movimento dialógico, realizado para cada uma das Unidades de Registro, explicitou alguns excertos – aspectos significativos – provenientes das respostas dos participantes, os quais foram constituídos como “núcleos de sentido” no processo de constituição das Unidades de Registro. Os excertos apontados auxiliaram nos aspectos que estão relacionados à compreensão do objeto investigado, sendo interpretados à luz do referencial teórico, assegurando a presente investigação com base em Rodrigues (2019).

Apresentamos, a seguir, o movimento dialógico da primeira Unidade de Registro da Categoria de Análise II – **Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais.**

5.2.1 Unidade de Registro – Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado

Em relação à Unidade de Registro **Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado**, apresentamos alguns excertos dos participantes.

*Acho muito interessante e produtivo, desde que **tenha coerência entre o que é cobrado, ensinado e contemplado na BNCC.** (CPS – 2)*

Se for alinhada com o currículo eu concordo. (KGOS – 2)

O AVALIABARRA foi muito importante e norteador para alcançar nosso objetivo. (TKPS/1).

Os excertos acima ressaltam uma imperativa necessidade de estabelecer uma conexão sólida entre os processos de avaliação interna e externa no contexto educacional. Portanto, é evidente que a harmonização dessas duas vertentes de avaliação não apenas aprimora a compreensão total do desempenho educacional, mas também proporciona uma base sólida para melhorias contínuas e efetivas nas práticas pedagógicas, beneficiando tanto os educadores quanto os alunos.

Gatti (2012) ressalta que cabe aos pesquisadores da educação aprofundar as análises sobre os processos de avaliação, procurando contribuir para aperfeiçoamentos e redirecionamentos, tendo como referência as escolas em suas práticas pedagógicas, pois toda avaliação educacional visa trazer elementos para novas ações ou intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões ou para reafirmar caminhos tomados que foram bem-sucedidos. A referida pesquisadora destaca que:

Os pesquisadores em educação precisam voltar-se mais ao estudo e à discussão das avaliações externas em larga escala, quer quanto aos aspectos relativos às políticas e ações educacionais, quer quanto aos aspectos teóricos e aos procedimentos implementados, à luz de uma perspectiva também pedagógica. (GATTI, 2012, p. 36)

Com base nos registros apresentados, percebemos que os professores consideram importante o alinhamento curricular entre o que é apresentado nos documentos oficiais (BNCC e DRC) e as avaliações externas, tais como a Prova Brasil, Saeb, entre outras. Essa observação ressalta a relevância de assegurar uma conexão consistente entre o que é planejado no âmbito das diretrizes curriculares e o que é efetivamente avaliado nas avaliações externas.

Nesta perspectiva, Sacristán (2000, p. 101) define que “O currículo pode ser visto como um objeto que cria em torno de si campos de ação diversos, nos quais múltiplos agentes e forças se expressam em sua configuração, incidindo sobre aspectos distintos.” (SACRISTÁN, 2000, p. 101).

O currículo prescrito desempenha um papel fundamental no cenário educacional, uma vez que se configura como o núcleo direcionador do percurso escolar e regulamenta toda a prática educativa. Representado pelos normativos da política educacional que tangenciam o

currículo, este componente é composto pelas diretrizes curriculares delineadas não somente pelo Ministério da Educação, mas também pelas unidades federativas e pelos municípios. Neste contexto, compreender a relevância do currículo prescrito torna-se essencial para uma análise aprofundada das bases que norteiam o sistema educacional em nosso país.

De acordo com Sacristán (2000, p. 104), o “currículo prescrito: são os documentos oficiais que orientam a educação nacional e as propostas curriculares das Secretarias de Estado da Educação”. Já o currículo avaliado evidencia as relações entre o currículo e a avaliação, pois trata do currículo formulado para atender às expectativas das avaliações (externas e dos próprios pais).

Currículo avaliado: Nessa dimensão, consideram-se as “pressões exteriores de tipo diverso nos professores – como podem ser os controles para liberar validações e títulos, cultura, ideologias e teorias pedagógicas – levam a ressaltar na avaliação aspectos do currículo, talvez coerentes, talvez incongruentes com os propósitos manifestos. (SACRISTÁN, 2000, p. 106)

O alinhamento curricular entre o que é planejado no currículo prescrito e o que é efetivamente cobrado nas matrizes de referências das avaliações externa se apresenta como um aspecto a ser considerado pelos professores em serviço nas escolas públicas, para garantir o direito de aprendizagem preconizado pela BNCC.

A BNCC representa um marco significativo no cenário educacional, ao estabelecer diretrizes que delimitam as competências a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo de toda a Educação Básica, em cada etapa da escolaridade. De forma explícita, esse documento ressalta a importância de assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento a todos os estudantes.

Para complementar, apresentamos, na Tabela 38, as respostas dos 48 professores em relação à questão: **Com qual frequência você inclui as habilidades da BNCC e descritores de Matemática do Avaliabarra no planejamento pedagógico das suas aulas de Matemática nos anos iniciais?**

Tabela 38 – Alinhamento Currículo Prescrito e Currículo Avaliado.

Opções	Frequência	Percentual
Diariamente	26	54,2%
Semanalmente	5	10,4%
Quinzenalmente	14	29,2%
Bimestralmente	2	4,2%
Sem Opinião	1	2,1%
	48	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na Tabela 38, podemos verificar o percentual de 54,2% dos professores pesquisados, correspondente à quantia de 26 docentes, que afirmam que incluíam diariamente

as habilidades da BNCC e descritores de Matemática do Avaliabarra no planejamento pedagógico das suas aulas de Matemática, enquanto 29,2% dos professores afirmam que incluíam quinzenalmente, ou seja, de acordo com a elaboração dos planejamentos, tendo em vista que a maioria das escolas planeja suas aulas quinzenalmente. Dos professores participantes, 10,4% afirmam que as habilidades eram incluídas semanalmente, de acordo com o horário das aulas, e 4,2% incluem bimestralmente, enquanto apenas um professor ficou sem opinar. Assim sendo, constatamos que os professores participantes procuravam incluir os descritores de Matemática do Avaliabarra no planejamento pedagógico das suas aulas de Matemática nos anos iniciais.

Ressaltamos que durante a formação continuada do Avaliabarra foi destacada a necessidade de os professores considerarem em suas práticas pedagógicas ambos os currículos, pois o alinhamento curricular (Prescrito e Avaliado) se constitui como um aspecto essencial para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos nas escolas do Ensino Fundamental.

Ao observarmos o registro, fica evidente que a proposta do Avaliabarra vai além de uma simples avaliação, pois objetiva também proporcionar uma oportunidade efetiva de recuperação da defasagem dos alunos. O projeto Avaliabarra apresenta-se como um importante instrumento para aprimorar o cenário educacional, ao oferecer evidências sólidas que norteiam as ações de professores, gestores e a formulação de políticas públicas para a educação básica.

Neste contexto, destacamos como as ações realizadas pelo Avaliabarra podem contribuir para a construção de um sistema educacional mais eficiente e inclusivo, capaz de promover um ensino que atenda às necessidades de cada estudante, fortalecendo, assim, os pilares de uma sociedade educada e próspera.

Em relação a essa abordagem, acrescentamos apresentando, na Tabela 39, as respostas dos 48 professores em relação a uma assertiva da escala Likert: **O Avaliabarra contribuiu como um instrumento norteador para o planejamento pedagógico e para a realização de intervenções pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

Tabela 39 – Assertiva sobre: Avaliabarra como instrumento Norteador do Currículo

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(f_i \cdot V_i)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuição do Avaliabarra no Currículo	0	1	1	24	22	48	C	C	211	4,40	88%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base na Tabela 39, apresentada acima, percebemos um grau de concordância com

a assertiva de 88%, entre os 48 professores participantes, que afirmam que o Projeto Avaliabarra contribuiu como um instrumento norteador para o planejamento pedagógico e para a realização de intervenções pedagógicas adequadas ao nível de desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5.2.2 Unidade de Registro – Reflexões sobre os Resultados das Avaliações

Iniciamos a Unidade de Registro **Reflexões sobre os Resultados das Avaliações** apresentando a seguir alguns excertos dos professores.

*E também **um grande desafio para os professores** tendo em vista que a meu ver torna-se indispensável também levar em consideração um investimento na infraestrutura escolar o que muito tem deixado a desejar nas escolas municipais. (RARF – 2)*

Achei uma boa ideia, mas será que todos os professores que participaram foram 100% honestos nessas avaliações? (AFCM – 2)

*Só **devemos nos preparar** pra não deixar nossos alunos frustrados. (RACSG – 2)*

*Levando em conta que também **trouxe motivação pra equipe**, revelando grande alegria no resultado quanto à evolução dos alunos. (FSV – 2)*

Desde que essas sejam aplicadas por pessoas que não seja o professor da sala para não manipular os alunos e depois tenha uma revisão do que o aluno não aprendeu ao invés de ficar correndo com o conteúdo, pois precisamos de qualidade não só quantidade. (LNCR– 2)

*A **busca pelos bons resultados se tornou um grande desafio para a comunidade escolar**, principalmente para os professores, pois estes devem identificar as dificuldades. (LPA – 2)*

***Exposição e conscientização dos alunos quanto aos resultados e destaque nos objetos de conhecimento.** (JCD– 3)*

*Extraordinário. Ao convivermos no ambiente escolar, percebemos que o momento de maior tensão e apreensão por parte de alunos e professores é a avaliação. Porém, prefiro ver e instigar meus alunos a enxergar também, **os benefícios da avaliação como um processo de reflexão e como instrumento de crescimento do aluno.** (MIGM– 3)*

*Essa forma de descobrir o resultado dos alunos em seus testes **nos coloca em uma disputa de a cada dia estar apostando ainda mais nas descoberta de aprendizado dos alunos.** (ARSB – 3)*

Para mim enquanto Professora foi ótimo. E meus alunos não sentiram medo em realizar estas avaliações, sempre falavam que era para ver o que eles precisavam aprender ainda (EDFC – 3)

*Com o foco do Avaliabarra, **o foco passou a ser o protagonismo dos alunos.** Por serem pequenos e com grandes dificuldades, não foi difícil conversar e conscientizá-los de que tudo o que queremos está em nós mesmos. (CCSS– 3)*

Para minha turma o resultado obtido foi bom, não digo satisfatório mas foi bom. (AFC – 3)

*Foi muito satisfatório pois todos **aprendemos a fazer a diferença com a diferença.** (LMS – 3)*

*Nessa perspectiva, é preciso que o **professor fomente uma prática emancipadora com***

seus alunos, que sejam momentos de reflexão de transformação na maneira de pensar, ver e viver a realidade. (MIGM – 5)

Serviu para me mostrar que a maneira que uma criança aprende é diferente da outra portanto devemos sempre estar preparados e possuir uma gama de métodos diversificados para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. (LNCR – 5)

Através do número maior de avaliações posso dizer que dessa forma contribuiu para mais revisão de provas, e conseqüentemente ver onde precisava melhorar. (LPA – 5)

Foi muito importante, pois utilizei os resultados para refletir sobre as práticas pedagógicas, e assim aprimorar o ensino e aprendizagem. (SSI – 5).

De acordo com os excertos apresentados, nessa Unidade de Registro os docentes apontam o Avaliabarra como responsável por levá-los a refletirem sobre a sua prática pedagógica, por meio de ações que lhes permitiram obter o diagnóstico individual da turma.

Na prática docente, ser reflexivo é um aspecto relevante para a demanda do professor que busca por melhoria no meio profissional. Nesse mesmo sentido, Lorenzato (2010,p.129) aponta que “a falta de reflexão do professor sobre sua prática pedagógica pode garantir a repetição de um ensino destituído de significado para os alunos”.

Prosseguindo, Lorenzato (2010) oferece uma contribuição adicional sobre a prática docente.

Os saberes da experiência podem ser melhorados, em qualidade e em quantidade, se o professor se habilitar a refletir sobre sua prática docente e, até mesmo, a registrar os principais momentos de suas aulas; afinal, estas são ricas em dificuldades, perguntas interessantes, conflitos, propostas, atitudes e soluções inesperadas. (LORENZATO, 2010, p. 18)

A reflexão docente é indispensável para o processo de crescimento profissional. Nesse contexto, Nóvoa (2009) afirma que:

É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registo das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (NÓVOA, 2009, p. 30)

Com base no movimento dialógico, percebemos que é no decorrer da construção pedagógica que se faz necessária a reflexão dos professores, pois compreendemos que a prática docente pode ser reelaborada pelos mesmos a partir da ação ocorrida, assim como no caso das ações desenvolvidas pelo Avaliabarra, que contribuíram para que os professores pudessem refletir e pensar novos caminhos como possibilidades na melhoria da sua prática pedagógica.

A avaliação é uma ação didática necessária e permanente do trabalho do educador, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p. 195)

A compreensão da avaliação como um elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem do educando é um fator que permeia de forma ativa todo o processo educativo.

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Tabela 40, as respostas dos 48 professores em relação a uma assertiva da escala Likert: **A utilização dos resultados das avaliações sistemáticas do Avaliabarra pelos professores em sala de aula contribuiu para promover a recuperação da Aprendizagem dos alunos em Matemática?**

Tabela 40 – Avaliabarra contribuindo para promover a recuperação da Aprendizagem dos alunos em Matemática.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(f_i \cdot V_i)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuição do Avaliabarra	1	1	27	19	48	C	C	209	4,35	87,1%	87,1%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 40, é evidente que houve um alto grau de concordância em relação à assertiva, alcançando 87,1% de acordo entre os 48 professores participantes. Eles afirmam que as ações desenvolvidas pelo Projeto Avaliabarra, por meio de avaliações sistemáticas, permitiram a utilização dos resultados pelos professores em sala de aula, de maneira que contribuíram significativamente para promover a recuperação da aprendizagem dos alunos em Matemática nas escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT. Isso ressalta a relevância de investimentos em projetos semelhantes, visando à contínua evolução e aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

5.2.3 Unidade de Registro – Norteador da Prática Docente

Em relação à Unidade de Registro **Norteador da Prática Docente**, apresentamos 13 excertos dos professores, dos quais são destacados alguns a seguir:

É uma ótima política a iniciativa nos ajudou a nortear, a encontrar onde estava a defasagem, as dificuldades individuais de cada um. (FSV – 2)

Muito ajuda, deu um norte ao profissional. (LMLB – 2)

Foi muito importante, pois com os resultados das avaliações foram feitas sondagens, para se ter um Norte do que os alunos mais precisavam no momento, reforçando conteúdos, corrigindo as provas com eles, trabalhando da melhor maneira possível. (JLN – 3)

Eu examinava todos os resultados com muito cuidado observava em quais pontos eu precisava trabalhar mais com os meus alunos depois de cada avaliação eu trabalhava com eles juntos. (LDSO – 3)

Achei importantíssima a ajuda pois através desses diagnósticos podemos nos aprofundar mais no ensino da matemática para levar uma aula de qualidade para nossas crianças. (JCRS – 3)

As habilidades propostas pelo Avaliabarra, verificar as possibilidades dos alunos para construir novos conhecimentos. (GMC – 4)

Saber o que trabalhar, conteúdos, envolvimento de toda a comunidade escolar, parcerias. Um avanço no ensino muito significativo. (JLN-5)

Ajudar os alunos, realmente nos deu uma direção de como fazer e como agir, de buscar novas formas de ensinar. (GXS – 5)

Só cresci enquanto profissional foi uma parceria incrível, o Avaliabarra foi o ponto de partida para saber de onde estava nossos alunos e por onde começar, a partir desse diagnóstico do avalia que pude ter mais segurança no ensino/aprendizagem. (RGS – 5)

Foi um apoio pedagógico muito importante. (TKPS – 5)

Isso que foi relatado ao longo da pesquisa, serviu como objeto Norteador do meu trabalho, de ver quais métodos estavam dando e se havia algum que precisava ser repensado. (CVSL – 5)

Contribuiu na diferenciação do modo de aplicar as atividades. (KGOS – 5)

Com base nos registros apresentados, torna-se evidente que as ações realizadas por meio do Avaliabarra desempenharam um papel importante no direcionamento dos caminhos pedagógicos e no suporte à prática educativa dos professores. Essa iniciativa se revela como um recurso, fornecendo orientação para identificar defasagens e dificuldades individuais de cada aluno.

Avaliar o processo de ensino e da aprendizagem é uma prática de extrema relevância no contexto escolar, uma vez que visa não apenas à melhoria constante da qualidade educacional, mas também à busca por avanços significativos e contínuos para os estudantes. Além disso, essa avaliação proporciona aos professores a gratificação de testemunhar os frutos positivos de sua dedicação e habilidades pedagógicas. Neste sentido, Caldeira (2000, p. 122) afirma que:

A avaliação escolar é um meio, e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA 2000, p. 122)

Em suma, a avaliação contínua do processo de ensino e da aprendizagem é um elemento para o aprimoramento da educação. Ela não apenas oferece aos estudantes a oportunidade de alcançar avanços progressivos e qualitativos em seu aprendizado, mas também recompensa os educadores com a satisfação de verem os resultados positivos de seu trabalho árduo e dedicado. Portanto, investir na avaliação educacional é investir no futuro e no sucesso de nossos alunos, promovendo uma educação de qualidade.

A finalidade da avaliação não é a de descrever, justificar, explicar o que o aluno “alcançou” em termos de aprendizagem, mas a de desafiar os alunos a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico adequado a cada um. (HOFFMANN, 2008, p. 103)

Com base no movimento dialógico, podemos afirmar que o Avaliabarra se revelou como um sistema de orientação constante e formativa aos profissionais da educação da rede municipal, para reorganizarem suas práticas pedagógicas. Sua importância reside na capacidade de revelar como os resultados das avaliações podem ser valiosos para compreender as necessidades dos alunos, e a partir daí elaborar e realizar intervenções pedagógicas. Isso, por sua vez, permite que os educadores adotem estratégias de ensino, adaptadas às demandas específicas de cada aluno em cada turma de todas as escolas da rede, enriquecendo, assim, a experiência educacional.

5.2.4 Unidade de Registro – Abordagens Metodológicas

Na presente Unidade de Registro, apresentamos um movimento dialógico envolvendo o Currículo Avaliado nas práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais, constituído de mensagens explicitadas pelos 48 professores participantes, referencial teórico e nossa interpretação.

Ao tratar dessa Unidade de Registro – **Abordagens Metodológicas** –, apresentamos a seguir alguns excertos dos professores participantes.

Buscando da melhor forma possível de atividades que contemplasse as habilidades da matéria, e assim levar os alunos à aprendizagem. (LPA – 3)

O Avalia foi um instrumento a mais para mim. Sempre coloquei o meu resultado, lado a lado com o Avalia e através daí, busquei novas formas de chegar até o meu aluno(a) para que eles pudessem ter o entendimento melhor. (RACSG – 3)

Fidelidade às habilidades, dinamismo na transposição didática e feedback dos conteúdos. (RACSG – 4)

Trabalhando de forma diferenciada para que os alunos atingissem o aprendizado esperado. (RPS – 4)

Atividades diferenciadas, como jogos, atividades concretas e dinâmicas em sala de aula. (MTSS – 4)

Promovi atividades diversificadas para estimular o processo de ensino e aprendizagem de matemática (LSG – 4)

Como a socialização, interdisciplinaridade, uso das tecnologias e a aprendizagem contemporânea. (PFSC – 4)

Não devemos esquecer da defasagem que tivemos na época da pandemia e isso contribuiu muito para esse atraso no ensino, devido isso teve que ser inserido formas diferenciadas com muito lúdico e práticas diferenciadas para se obter mais algum resultado não. (ARSB – 4)

Uso de jogos, tabuleiros, aulas com dinâmicas e prêmios simbólicos de incentivos. (RGS – 4)

Uma avaliação contínua dos alunos, e não apenas em períodos de provas. Observar comportamentos, conversar com os alunos, esclarecer possíveis dúvidas (SS – 4)

Procurei focar onde havia as defasagens, planejamos aulas mais dinâmicas, onde nosso aluno não só ouvia, mas também falava e procurava aprender fazendo (CPSD – 4)

Promovendo apresentações, jogos e até mesmo bate-papo mediado pelo professor. (MLC – 4)

Procurei diversificar as metodologias de ensino, pois os alunos não são iguais e o aprendizado é diferente para cada um... (LNCR – 4)

Trabalhei com jogos, materiais concretos e dinâmicas em grupos. Buscando sempre trabalhar de acordo com as metodologias ativas. (MJJS – 4)

A elaboração de vários jogos matemáticos, e atividades que trabalhassem de acordo com o contexto social dos alunos. (SS1 – 4)

Novas práticas de ensinar os conteúdos. (GRS – 4)

Aplicação de atividades diferenciadas (KGOS – 4)

Manuseio de materiais didáticos, e formas diferentes de apresentar conteúdo aplicado. (CBM – 4)

Explorar melhor os conteúdos utilizando coisas do dia a dia dos alunos e das comunidades. (VHA – 5)

Dentro de projetos fazemos várias alterações, mas as que mais funcionaram foram os projetos. (LMS – 4)

Atividades lúdicas envolvendo a matemática. (ZSS – 4)

Com jogos, brincadeiras, ensinando os alunos a aprender fazendo, criando, para eles uma brincadeira, mas na verdade estavam aprendendo e se divertindo. (GXS – 4)

Aplicava atividades práticas e lúdicas para melhorar a aprendizagem dos alunos (EDFC – 4)

Procurei trabalhar as aprendizagens não alcançadas com ênfase na ludicidade. (TKPS – 4)

Trabalhar de uma forma mais lúdica porque eu percebi que da forma que eu estava trabalhando não estava tendo o resultado desejado procurei trazer para sala atividades elaboradas com situações do cotidiano deles (LDSO – 4)

Fazer um trabalho baseado nas atividades lúdicas como jogos que envolvem números e formas entre outros. (LPA – 4)

Ou seja, trabalhei a partir das experiências dos alunos, utilizei matérias, objetos que eles já conheciam, mas de forma lúdica. Elaborei atividades utilizando a realidade

deles como exemplo. (SSI – 4)

De acordo com os excertos apresentados pelos professores, percebemos a articulação da ludicidade como uma abordagem metodológica que deve ser utilizada para despertar interesse e atenção do aluno para a aprendizagem da Matemática. Assim sendo, percebemos que o contexto formativo do Avaliabarra proporcionou diversas possibilidades ao ensino da Matemática, favorecendo a criatividade e sendo prazeroso para o aluno. Assim, por intermédio do lúdico, ficam evidentes maiores potencialidades no enriquecimento do desenvolvimento da aprendizagem matemática dos alunos.

Dessa forma, podemos verificar que o lúdico esteve presente nas principais ações desenvolvidas pelos professores em relação aos planejamentos e às práticas pedagógicas para recuperar as aprendizagens não alcançadas dos alunos em Matemática, após os resultados do Avaliabarra, favorecendo novas experiências e metodologia didática para o ensino desse Componente Curricular.

Apoiando essa perspectiva, Alves e Bianchin (2010) definem o lúdico como:

Um importante instrumento pedagógico que tem o poder de melhorar a autoestima e aumentar os conhecimentos da criança, quando utilizados com objetivos definidos. O ensino utilizando meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança. (ALVES; BIANCHIN, 2010, p. 286)

E, na perspectiva da cultura lúdica, Kishimoto (1996) pontua que:

Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 1996, p. 01)

O lúdico atua como um despertar para o desejo de saber dentro do aluno, catalisando seu processo de aprendizado e promovendo o desenvolvimento de sua personalidade. Ao instigar o jogo, o lúdico constrói conceitos e conexões lógicas de socialização, fundamentais para o crescimento pessoal e interpessoal.

As atividades lúdicas desempenham um papel notável no auxílio à aprendizagem, enriquecendo a linguagem oral, refinando a capacidade de atenção, estimulando o raciocínio e aprimorando as habilidades motoras. Além disso, a promoção da imaginação e da criatividade é um fruto valioso dessa abordagem.

Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade

dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (KISHIMOTO, 1996, p. 24).

Em suma, a abordagem lúdica é muito mais do que apenas diversão. Ela se revela como um elo vital entre o desejo de aprender, a construção de relações sociais e o desenvolvimento intelectual das crianças. O lúdico transcende o entretenimento para se tornar um veículo essencial na formação dos alunos, nutrindo tanto suas capacidades cognitivas quanto suas habilidades interpessoais.

5.2.5 Unidade de Registro – Aperfeiçoamento Profissional

Iniciamos a Unidade de Registro **Aperfeiçoamento Profissional** apresentando a seguir alguns excertos dos professores.

Faltou mais um pouco de esforço do próprio professor dedicar mais no trabalho. (IPS–1)

Eu particularmente tive grande aprendizado e novas experiências, junto com a preocupação de fazer um trabalho de qualidade para mostrar o meu trabalho da melhor maneira possível. (LMS – 2)

Foi um grande aprendizado. (ZSS – 5)

Como professora também foi ótimo para mim, pois aprendi muito. (CPSD – 5)

Aprendizado, gratidão por tudo o que vivi, tiro o chapéu para a coordenadora Aristimar, e para o professor doutor Márcio Urel. (CCSS – 5)

Aprendemos muito. Grata (AFC – 5)

De suma importância, adquirir conhecimento de várias formas e sempre lembrarei desta experiência (CBM – 5)

Que existe diferentes formas de se ensinar matemática e de se aprender, eu pude perceber os erros que eu estava cometendo enquanto professora e tentei consertá-los. (LDSO – 5)

Com base nos trechos fornecidos pelos professores envolvidos, fica evidente que o Avaliabarra desencadeou uma iniciativa que possibilitou um notável avanço no aprimoramento profissional dos docentes, por meio de parcerias com o GEPEME/UNEMT, proporcionadas pelas formações continuadas.

Conforme destacado por D’Ambrosio (1998, p. 32), “a formação de professores deve ser orientada no que se espera que ele faça como profissional”.

Imbernón ressalta que

[...] a formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo

de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz. (IMBERNÓN, 2010, p. 47)

A formação continuada de professores emerge como uma das estratégias mais relevantes para enriquecer o processo formativo, proporcionando aprendizados relacionados às metodologias educacionais e aos procedimentos resultantes das práticas em sala de aula e na sociedade.

Freitas (2007) afirma que:

A formação continuada transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula. Em outra lógica, a dinâmica da formação continuada consiste em um caminho para a reapropriação da experiência adquirida, tendo em vista adequá-la com as novas situações vividas pelos docentes na atualidade. (FREITAS, 2007, p. 44)

A importância da formação continuada para o professor torna-se evidente. Por meio dessa prática, ele pode atualizar-se sobre métodos, promovendo uma reflexão constante sobre suas práticas em sala de aula. Assim, a necessidade de atualização constante do professor é ressaltada, destacando a relevância da formação continuada ao longo de toda a sua carreira.

Libâneo (2014) enfatiza que:

[...] a formação continuada pode possibilitar a refletividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, 2014, p. 227)

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Tabela 41, as respostas dos 48 professores em relação à assertiva da escala Likert: **A formação continuada do Avaliabarra envolvendo as habilidades da BNCC contribuiu para as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais?**

Tabela 41 – Avaliabarra contribuindo nas Formações Continuadas de Professores.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuição do Avaliabarra	0	1	1	25	21	48	C	C	210	4,38	87,5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 41, é evidente que houve um alto grau de concordância em relação à assertiva, alcançando 87,5% de acordo entre os 48 professores participantes. Eles afirmam que as ações desenvolvidas pelo Projeto Avaliabarra, por meio de

avaliações sistemáticas, permitiram a utilização dos resultados pelos professores em sala de aula, de maneira que contribuíram significativamente para promover a recuperação da aprendizagem dos alunos em Matemática nas escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.

5.2.6 Unidade de Registro – Intervenções Pedagógicas

Iniciamos a Unidade de Registro **Intervenções Pedagógicas** apresentando a seguir alguns excertos dos professores participantes.

Diante dos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra fiz as intervenções necessárias para sanar as dificuldades apresentadas, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento dos alunos. (LSG – 3)

Trabalhando as dificuldades e dando sequência. (RPS – 3)

Com o Avaliabarra consegui compreender a importância das intervenções pedagógicas para identificar pontos que necessitam de maior atenção e problemas individuais. Percebi a importância do reforço escolar e de atividades desafiadoras, com acompanhamento e feedback constantes. (LSG-5)

A partir da análise dos excertos fornecidos pelos professores participantes, identificamos que, frente aos resultados e diagnósticos das avaliações bimestrais do Avaliabarra, isso permitiu ao professor implementar as intervenções necessárias visando resolver as dificuldades identificadas. Essas ações preventivas são essenciais para evitar que os problemas ganhem proporções maiores e prejudiquem o progresso dos alunos.

Para Luckesi (2011, p. 70):

Agir inclusivamente numa sociedade excludente exige consciência crítica, clara, precisa e desejo político de se confrontar com esse modo de ser, que já não nos satisfaz mais. O ato de usar a avaliação da aprendizagem dentro da escola, hoje, configurada como investigação e intervenção a serviço da obtenção de resultados bem-sucedidos, é um ato revolucionário em relação ao modelo social vigente. Significa agir de modo inclusivo dentro de uma sociedade excludente; para tanto há necessidade de comprometimento político. (LUCKESI, 2011, p. 70)

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem assume um papel distinto da avaliação meramente voltada para atribuição de notas ou verificação de desempenho. Seu principal objetivo é investigar o processo de aprendizado do aluno, fornecendo ao professor *insights* valiosos para uma reflexão crítica sobre a intervenção pedagógica necessária. Dessa forma, a avaliação da aprendizagem se torna uma ferramenta essencial para orientar as estratégias de

ensino e alcançar os resultados desejados.

Outro aspecto importante mencionado foi a compreensão da relevância das intervenções pedagógicas, para identificar áreas que demandam maior atenção, bem como as questões individuais de cada aluno. Isso realçou a importância do reforço escolar e da implementação de atividades desafiadoras. Através de um acompanhamento constante e *feedback* adequado, os professores perceberam que essas estratégias não somente atuam no fortalecimento do aprendizado, mas também no encorajamento do desenvolvimento individual de cada estudante.

O reforço escolar tem como finalidade apoiar os professores na promoção do desenvolvimento das competências dos alunos. Conforme Luckesi (2011):

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vem para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse. Em última instância, se a escola não faz isso, alguém necessita de fazer. Usualmente são os pais que assumem essa tarefa, ou por si mesmo ou contratando quem oferece esse serviço. (LUCKESI, 2011, p. 43)

Por meio das aulas de reforço, o professor encontra maior facilidade em proporcionar assistência aos alunos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem. Ele assume o papel de intermediário, responsável por identificar e compreender as dificuldades atuais que permeiam a jornada educativa dos estudantes que demonstraram desafios na assimilação das aulas.

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Tabela 42, as respostas dos 48 professores em relação à assertiva da escala Likert: **As práticas desenvolvidas pelos professores(as) em sala de aula convergentes com as habilidades da BNCC contribuíram para a recuperação da aprendizagem dos alunos, conforme apontado nos resultados e diagnósticos do Avaliabarra?**

Tabela 42 – Avaliabarra contribuindo para a recuperação da aprendizagem dos alunos.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(fi.Vi)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuição do Avaliabarra	1	1	1	25	20	48	C	C	206	4,29	85,8%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 42, houve um alto grau de concordância em relação à assertiva, alcançando 85,8%, de acordo com os 48 professores participantes. Eles

afirmam que as ações desenvolvidas pelo Projeto Avaliabarra, por meio de avaliações sistemáticas, permitiram a utilização dos resultados pelos professores em sala de aula, de maneira que contribuíram significativamente para promover a recuperação da aprendizagem dos alunos em Matemática nas escolas da rede municipal de Educação de Barrado Bugres/MT.

Isso ressalta a relevância de investimentos em projetos semelhantes, visando a uma contínua evolução e aprimoramento do ensino e da aprendizagem na região enfocada.

5.2.7 Unidade de Registro – Replanejamento Pedagógico

Iniciamos a Unidade de Registro **Replanejamento Pedagógico** apresentando, a seguir, alguns excertos dos professores participantes.

Para mim foi de suma importância, pois partindo dos resultados pude melhor rever e replanejar as ações a serem desenvolvidas nos planejamentos subsequentes. (RARF – 3)

De acordo com as dificuldades dos alunos, vejo que faltou mais tempo para trabalhar mais atividades diferenciadas no planejamento para recuperar as aprendizagens dos alunos e faltou um material apostilado com mais atividades extras para trabalhar em sala de aula. (APSM – 4)

Análise e estudo do mesmo e nos livros e Internet para replanejar e responder as necessidades dos alunos apontadas pela avaliação. (VHA– 4)

Com o Avaliabarra foi possível que todos os professores independentes de serem efetivos ou não, tivessem em sua prática pedagógica o ato de planejar, rever suas ações, comparar dados e resultados da proficiência de sua turma. (RARF – 5)

O Avaliabarra facilitou o nosso planejamento, pois soubemos como começar e por onde começar através das habilidades que nós fomos direcionadas. (MTSS – 5)

Facilidade nos planejamentos e na aprendizagem. (ESL – 5)

Atividades que envolvam os alunos, participação deles é um outro ponto importante, que faz com que eles assimilassem da melhor maneira possível. (JLN – 4)

Melhorar o engajamento dos estudantes dando motivação mesmo diante dos resultados obtidos, mostrando para ele que todo seu esforço tem sim valor e que no momento certo ele(a) entenderá o conteúdo de forma clara e que nesse processo sempre poderá contar comigo. (MIGM – 4)

A partir da análise dos excertos fornecidos pelos professores, conforme previamente apresentado, torna-se evidente que uma das contribuições notáveis do projeto Avaliabarra está intimamente ligada ao aprimoramento do planejamento pedagógico. Para além de fornecer um suporte valioso na tomada de decisões dos docentes, essa iniciativa se destaca por possibilitar a definição de estratégias pedagógicas adaptativas, um planejamento flexível com metas alinhadas à progressão do aprendizado dos estudantes. Nessa direção, Vasconcellos (2002, p. 42) afirma que:

O planejamento é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário ‘amarrar’, ‘condicionar’, estabelecer as condições – objetivas e subjetivas – prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (o que vem primeiro, o que vem em seguida), no espaço (onde vai ser feita), as condições materiais (equipamentos que serão necessários), bem como a disposição interior, para que aconteça; caso contrário, vai-se improvisando, agindo sob pressão, administrando por crise. (VASCONCELLOS, 2002, p. 42)

Através do Avaliabarra, os professores, independentemente de sua condição de efetividade, puderam incorporar em sua prática pedagógica a etapa fundamental do planejamento, revisão de métodos, bem como a comparação de dados e resultados de proficiência em suas turmas. Este programa proveu uma orientação clara para iniciar e desenvolver os planos, delimitando as habilidades nas quais devemos focar.

Sendo assim, Libânio (1994, p. 221) afirma que “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. Complementando, o referido autor destaca que:

O plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa. (LIBÂNEO, 1994, p. 230)

Libâneo (1994, p. 222) ainda enfatiza que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. O autor vai além, ao nos lembrar que cada aspecto da vida escolar, interligado em uma rede de relações sociais entre escola, professores e alunos, sofre influências intrínsecas das esferas econômica, política e cultural. Como resultado, os componentes do planejamento não podem estar imunes a essas influências. Sendo assim, ele ressalta que a prática de planejamento transcende amplamente o mero preenchimento burocrático de formulários de controle administrativo.

Além disso, o projeto também ofereceu diversas estratégias pedagógicas, para atender às diferentes faixas de habilidade presentes na sala de aula. Ao disponibilizar recursos didáticos pertinentes tanto ao desempenho dos alunos quanto ao conteúdo a ser abordado, ofereceu uma avaliação criteriosa, de maneira que se pudesse garantir que os objetivos de ensino viessem a ser plenamente alcançados.

Apresentamos, a seguir, o subcapítulo sobre o movimento dialógico da terceira Categoria de Análise III – **Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia**.

5.3 Categoria III – Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia

Na presente Categoria de Análise, realizamos um movimento dialógico relacionando as seis Unidades de Registro da Pesquisa, para evidenciar todo o procedimento utilizado na Análise de Conteúdo. Apresentamos, no Quadro 19, todo o movimento realizado na configuração da Categoria de Análise III.

Quadro 19 – Unidades de Registro para a configuração da Categoria de Análise III.

Nº	Unidades de Registro	Categoria de Análise
1	Problemática do Ensino Remoto	Recuperação de aprendizagem dos alunos pós-pandemia
2	Impactos da pandemia na aprendizagem	
3	Competências socioemocionais dos alunos	
4	Atuação dos pais na pandemia	
5	Defasagens na aprendizagem dos alunos	
6	Recomposição das aprendizagens dos alunos	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O movimento dialógico realizado para cada uma das Unidades de Registro explicitou alguns excertos – aspectos significativos – provenientes das respostas dos participantes, os quais foram constituídos como “núcleos de sentido” no processo de constituição das Unidades de Registro. Os excertos apresentados nos auxiliaram nos aspectos que estão relacionados à compreensão do objeto investigado.

Apresentamos, a seguir, o movimento dialógico da primeira Unidade de Registro da Categoria de Análise III – Recuperação de aprendizagem dos alunos pós-pandemia.

5.3.1 Unidades de Registro – Problemática do Ensino Remoto

Iniciamos apresentando alguns excertos dos professores participantes dentre as oito recorrências da Unidade de Registro **Problemática do Ensino Remoto**.

*Os desafios foram muitos, como por exemplo, **problemas de conectividade**, famílias que não têm acesso aos recursos tecnológicos e **pais que não têm condições de ajudar academicamente seus filhos**, alunos que não têm maturidade para estudar a distância e, **professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto**. Dentre outros (CPSD – 1)*

*Com a falta de preparo em relação a tecnologias eficientes no auxílio dos estudantes nesse período, **famílias que não tinham acesso aos recursos tecnológicos**, **professores***

sem formação específica para lidar com o ensino remoto, enfim, desconhecimento sobre as ferramentas disponíveis. (GMC – 1)

Devido à ausência dos alunos nas escolas por conta da pandemia as crianças foram muito prejudicadas. (JCRS – 1)

Na grande maioria dos casos, por falta de acompanhamento familiar nas atividades propostas por via Internet, pois muitos alunos não tiveram acesso. (LPA – 1)

Segundo a esse grande distanciamento ocorrido tudo ficou diferente e desconexo. Tanto os alunos como os profissionais tiveram que se adaptar a novas realidades (LMS – 1)

Devido ao período de aulas remotas muitas crianças foram prejudicadas em relação ao ensino, pois não tiveram acesso à educação infantil presencial que é extremamente importante para iniciar a alfabetização. (CVSL – 1)

Com base nesses excertos, identificamos que foram muitos fatores que surgiram com a implementação do ensino remoto, especialmente para a fase de alfabetização, como problemas de conectividade, a falta de acesso a recursos tecnológicos por parte de algumas famílias, que conseqüentemente não têm a capacidade de apoiar academicamente seus filhos. Além disso, a maturidade necessária para o estudo à distância foi um obstáculo para alguns alunos, assim como a falta de formação específica dos professores para lidar com esse novo formato de ensino.

Nesta perspectiva, Souza (2020) destaca que o ensino remoto foi apenas uma alternativa para reduzir os diversos prejuízos no contexto escolar, pois:

Diante disso, as escolas públicas e privadas precisaram adaptar-se às aulas remotas para que os estudantes de forma expressiva compreendessem o ensino remoto como promissor para concretizar a aprendizagem esperada no ensino regular. (SOUZA, 2020, p. 10)

Conforme Kirchner (2020):

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar. (KIRCHNER, 2020, p. 46)

Complementando, Araújo (2020) também destaca que o ensino remoto foi uma resposta a ‘uma situação de crise’, tendo como principal desígnio a preservação da função social da escola, ao manter os alunos interligados uns aos outros e à instituição de ensino. Para a referida

pesquisadora,

O ensino remoto diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial. Na impossibilidade da educação presencial, os sistemas públicos e privados da educação no Brasil estão migrando para a educação remota como se esta substituísse totalmente a educação presencial. E a gente sabe que não substitui. (ARAÚJO, 2020, p. 232)

Diante da falta de preparo para a utilização de tecnologias eficazes no apoio aos estudantes durante esse período desafiador, somada à limitação de acesso a recursos tecnológicos por parte de algumas famílias, e à carência de formação específica dos professores para lidar com o ensino remoto, o novo cenário provocou grandes desafios a todos os envolvidos no processo educacional.

Constatamos ainda que a falta de acompanhamento dos familiares nas atividades propostas *online*, muitas vezes devido à falta de acesso à internet, gerou desafios significativos para professores e alunos, pois tiveram que se adaptar a uma nova realidade educacional.

Desta forma podemos afirmar que, durante esse período de aulas remotas, muitos alunos das escolas, principalmente as crianças na fase de alfabetização e anos iniciais, foram prejudicados devido à ausência de interação entre professores e alunos no ambiente escolar.

5.3.2 Unidade de Registro – Impactos da Pandemia na Aprendizagem

Apresentamos, a seguir, alguns excertos dos professores participantes dentre as 15 recorrências da Unidade de Registro **Impactos da Pandemia na Aprendizagem**.

*Como consequência do período de pandemia os alunos do primeiro ano não tiveram o **acompanhamento pedagógico na iniciação da alfabetização**, muitos dos discentes não tinham nenhum contato com a leitura ou a escrita começando realmente do zero.* (FSV – 1)

*Pude ver os reflexos negativos que o distanciamento causou na aprendizagem dos educandos, pois temos **muitos alunos sem estar alfabetizados**.* (AFC– 1)

*Os alunos praticamente **perderam dois anos de aula**, ficou claro que o ensino remoto e de modo híbrido não atingiram as expectativas.* (MCR– 1)

*Tivemos a **grande perda no aprendizado*** (SS – 1)

Queda nos conhecimentos (LMLB – 1)

*Em decorrência disso, houve um **aumento do abandono escolar e das desigualdades, rompimento do vínculo dos estudantes com a escola e queda na aprendizagem**.* (ZSS–1)

*Os resultados apontam que, após a pandemia, os **estudantes tiveram um desempenho menor** nos quesitos de alfabetização, leitura e fluência de leitura.* (JLSG – 1)

Infelizmente 2020 e 2021 foram anos perdidos para a educação, resultando em consequências graves no longo prazo. (MIGM- 1)

É notório o quanto a pandemia deixou sequelas das quais não foram possíveis serem superadas no ano de 2022, pois grande foi o retrocesso e estagnação da aprendizagem de nossos educandos. (RARF - 1)

O período da pandemia foi prejudicial em todos os aspectos, principalmente na aprendizagem dos alunos (GMC - 3)

Os alunos da classe mais pobre, a meu ver foram os mais afetados. (RPS - 1)

Os alunos mais pobres foram mais afetados, já que eles têm menos acesso à internet e muitos ficaram impossibilitados de assistir às aulas remotas. (PFSC - 1)

Os alunos realmente tiveram um impacto muito grande em seu aprendizado. Sobretudo os mais pobres que não tiveram o apoio necessário para suprir as suas dificuldades no ensino. (ARSB - 1)

Com base nos excertos apresentados, evidenciamos que os alunos das escolas periféricas tiveram maiores dificuldades de aprendizagem devido à problemática social na qual eles estão inseridos. A análise desses excertos reforça a nossa compreensão de que as disparidades sociais se manifestam de maneira impactante nos processos de ensino e aprendizagem, sendo essa influência ampliada pelas condições adversas provocadas pelo distanciamento durante a pandemia de Covid-19.

Nesta perspectiva, Barbosa, Anjos e Azoni (2022) afirmam que:

A lacuna na aprendizagem neste período é inevitável, porém para crianças de altas classes sociais o efeito parece ser menor, pois há menos dificuldades para a continuidade do processo educacional por vias digitais. Por outro lado, crianças de baixa renda não possuem, em geral, ambiente adequado para assistir às aulas ou fazer as atividades prescritas pelo professor. (BARBOSA; ANJOS; AZONI, 2022, p. 3)

Complementando, os referidos pesquisadores destacam que as crianças de baixa renda foram as que tiveram um maior impacto na aprendizagem, devido ao fato de que:

[...] o acesso às ferramentas necessárias para a educação digital é escasso. Primeiramente, há dificuldade quanto à aquisição de dispositivos conectáveis à internet. Desta forma, o número de dispositivos disponíveis por família é reduzido, o que afeta também o tempo em que a criança dispõe para as aulas, visto que é necessário dividir o uso do aparelho. (BARBOSA; ANJOS; AZONI, 2022, p. 3-4)

Com base no movimento dialógico realizado, é evidente que todos os participantes do processo educacional precisam ponderar sobre os impactos da pandemia na aprendizagem dos alunos. A constatação de prejuízos significativos na formação dos estudantes no pós-pandemia destaca a urgência de ações coordenadas para mitigar esses efeitos adversos. Portanto, é

imperativo que a comunidade educacional una esforços e implemente estratégias eficazes para recuperar e fortalecer o aprendizado dos alunos nesse novo contexto.

5.3.3 Unidade de Registro – Competências Socioemocionais dos Alunos

Iniciamos a Unidade de Registro **Competências Socioemocionais dos Alunos** trazendo alguns excertos dos professores.

E também na parte psicológica, crianças muito ansiosas e creio que com isso atrapalha ainda mais a aprendizagem dos alunos, um ano que para muitos professores foi de angústia. (GCS – 1)

*Além disso demonstravam resistência quanto ao processo de estarem ali e terem que submeter-se a estudar, deixando claro **um ritmo lento quase parando, desanimados**. Essa foi **a realidade mais desafiadora enfrentada por mim**. Demorou quase um bimestre para que os alunos se enquadrassem na real. (CCSS – 1)*

*Percebi ao retornar as aulas presenciais o quanto os alunos perderam em todos os aspectos principalmente no aprender no novo, no diferente a impressão que eu tive foi a de **que eles se acomodaram em relação à aprendizagem deles**. (LDSO – 1)*

O ensino pós-pandemia foi um desafio, onde os alunos além da dificuldade na aprendizagem ficaram acomodados e sem estímulo. (MADO – 1)

Com base nos excertos percebemos quanto as crianças foram afetadas no seu nível psicológico, muitas delas enfrentaram elevados níveis de ansiedade, o que, por sua vez, agravou ainda mais as suas dificuldades de aprendizagem. Ao retornarem às aulas presenciais, ficou claro o quanto os alunos haviam perdido em todos os aspectos, especialmente no que se refere à assimilação do novo conteúdo. O período pós-pandemia representou um desafio significativo, uma vez que os alunos não apenas enfrentaram dificuldades de aprendizagem, mas também pareciam desprovidos de estímulo e motivação.

Sob essa perspectiva, Barbosa, Anjos e Azoni (2022) afirmam que:

Assim, neste período de pandemia que dificulta ou impossibilita a assiduidade dos escolares, é possível esperar consequências maiores a longo prazo, como menor retenção da aprendizagem durante o ano letivo ou abandono escolar. Desta forma, são claras as evidências da relação entre ausência de estímulo e a aprendizagem, pois as habilidades aprendidas tendem a mostrar prejuízos rapidamente quando na ausência da prática. Esta consequência será especialmente notável em estudantes com menor nível de proficiência prévio na habilidade em questão. (BARBOSA; ANJOS; AZONI, 2022, p. 3-4)

O retorno às aulas presenciais, após um período de aproximadamente dois anos, destacou uma realidade preocupante: a maioria dos alunos apresenta significativas lacunas de

aprendizagem. Isso indica que o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas aos anos anteriores não ocorreu de maneira satisfatória. Essa constatação ressalta a importância de estratégias eficazes para recuperar essas lacunas e promover uma retomada efetiva do processo de aprendizagem.

A BNCC estabelece uma série de aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas e vivenciadas, assim como estabelece dez competências gerais, para que os estudantes as desenvolvam, ao longo da Educação Básica, alicerçando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme estabelecido no documento, é essencial garantir o desenvolvimento contínuo destas competências ao longo de toda a educação básica.

Em síntese, a escola desempenha um papel essencial na formação dos estudantes, não se restringindo apenas à disseminação de conhecimentos acadêmicos. Ao priorizar o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional, cria-se um ambiente propício para o cultivo da autoestima, da autoconfiança e da autonomia. Esses aspectos, integrados ao cotidiano escolar, não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem para a formação de indivíduos mais resilientes e preparados para os desafios da vida.

5.3.4 Unidades de Registro – Atuação dos pais na pandemia

Iniciamos a Unidade de Registro **Atuação dos Pais na Pandemia** apresentando alguns excertos dos professores participante.

Eles dependiam dos pais para ajudar e às vezes os pais tinham dificuldades para ajudá-lo nas tarefas. (APSM – 1)

É possível perceber que a sensação dos pais é a de que a responsabilidade pelo ensino dos filhos tinha sido inteiramente repassada para eles, deixando a escola com o papel secundário de apenas acompanhar a realização das tarefas. Porém, em muitos casos os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as) por falta de tempo (MIGM – 1)

Muitos pais e responsáveis que não teve o compromisso em mandar os filhos para a escola. (GXS– 1)

Com muitos pais que sequer são alfabetizados ou alunos que moram com avós idosos, não conseguia resolver atividades enviadas por apostilas (RGS– 1)

Quem acompanhou os filhos nesse período, as crianças acompanharam bem. (RACSG – 1)

Muitos alunos praticamente não estudaram. Apostilas eram muitas vezes feitas por outras pessoas. Pois os responsáveis não foram preparados para ensinarem os mesmos a resolver elas. (EDFC– 1)

Famílias que não têm acesso aos recursos tecnológicos e não têm condições de ajudar academicamente seus filhos (CPSD – 1)

Recebi alguns alunos que não fizeram nenhuma apostila nesse período ou que os irmãos mais velhos faziam pois era mais fácil para a família do que dedicar tempo

a ensinar o filho, tive um árduo trabalho de trabalhar a coordenação motora, pontilhados, para depois iniciar a escrita. (CVSL – 1)

Este período de pandemia foi importante para os pais e sociedade ver a importância da escola no dia a dia do aluno como é importante. (CBM – 1)

Aproximar a família da escola, pois sabemos que cada aluno possui suas especificidades e que todos enfrentam suas batalhas. Tento mostrar para eles que todos nós sempre estaremos unidos no mesmo objetivo: ver seu desenvolvimento nos estudos e na vida. (MIGM – 4)

Com base nos registros apresentados, evidencia-se que a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na educação abrangente da criança – além de influenciar os aspectos psicológicos, físicos, intelectuais e sociais de seus filhos. A parceria entre pais e escola não apenas fortalece o vínculo familiar, mas também contribui para o sucesso acadêmico e o bem-estar geral das crianças.

A aproximação da família com a escola é um aspecto importante para a recuperação de aprendizagem dos alunos pós-pandemia. Lunardi *et al.* (2021, p. 3) afirmam que:

O envolvimento afetivo dos pais no acompanhamento dos filhos, além de fortalecer o vínculo, beneficia e favorece a criança em seu desenvolvimento, bem como beneficia também os pais na construção da aprendizagem do seu filho e no seu desenvolvimento enquanto sujeito. Neste contexto, os pais tiveram, de improviso, que aprender a ensinar e acompanhar os filhos, tanto no que tange ao pedagógico, quanto a tecnologia, ensinar e acompanhar os filhos, tanto no que tange ao pedagógico quanto à tecnologia, além de se adequar às aulas gravadas, vídeo conferências, enfim, às aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas, nas quais o aluno recebe o material e em dado momento do dia acesse a aula de modo online. (LUNARDI *et al.*, 2021, p. 03).

Com a chegada da crise pandêmica do vírus da Covid-19, a necessidade de adaptação se estendeu a todos os aspectos da vida cotidiana, e o ambiente escolar não ficou imune a essas transformações. É nesse contexto desafiador que as famílias desempenharam um papel fundamental ao apoiar e facilitar o desenvolvimento das atividades de ensino remoto, bem como o progresso no processo de aprendizagem de seus filhos.

Diante dessa perspectiva, Hoffmann (2017, p. 37) ressalta que “É compromisso dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhe é de responsabilidade”. No entanto, compreendemos que, para os pais, essa não é uma tarefa simples, pois muitos deles precisam equilibrar suas obrigações profissionais, afazeres domésticos e ao mesmo tempo oferecer orientação aos seus filhos. É importante ressaltar que nem todos os pais ou responsáveis possuem as habilidades didáticas necessárias para efetivamente ensinar aos filhos os conteúdos trabalhados pela escola.

Nesse cenário desafiador, faz-se necessário o reconhecimento de que as famílias enfrentaram um grande desafio em proporcionar um ambiente propício para o aprendizado de seus filhos, especialmente durante a pandemia. É fundamental que a sociedade e as instituições escolares se unam para oferecer suporte e recursos adicionais para ajudar as famílias a desempenharem esse papel importante na educação de seus filhos.

5.3.5 Unidade de Registro – Defasagens na Aprendizagem dos Alunos

Iniciamos a Unidade de Registro **Defasagens na Aprendizagem dos Alunos** trazendo alguns excertos dos professores.

Alunos não sabendo as operações básicas de Matemática, a maioria sem saber ler e escrever. (JLN – 1)

Muitos alunos chegaram ao 5º ano, sem saber ler e escrever, com isso foram muito prejudicados. (MTSS – 1)

Alunos na idade certa pra já estarem alfabetizados e no entanto não estar. Com muita dificuldade tanto na escrita e na leitura. (GXS – 1)

Acompanhamos essas defasagens de perto durante as aulas, vemos alguns alunos que não têm o mínimo de alfabetização. (ESL– 1)

Ao retornarmos no primeiro momento veio o desespero diante da realidade de cada aluno, ou seja, da grande dificuldade que os alunos apresentavam. (MCR– 1)

Durante o período do ano 2022, tive muita dificuldade de ensinar os meus alunos as habilidades de matemática, alguns discentes mal sabiam fazer conta simples como adição e subtração, então devida a essas dificuldades tive que trabalhar bastante. (SAR – 1)

Os alunos do 2º ano apresentaram enorme lacuna no processo de aprendizagem. (NAO – 1)

A defasagem da aprendizagem neste último ano foi muito preocupante tivemos que nos empenhar ao máximo para que as habilidades fossem alcançadas (TKPS – 1)

O trabalho com os alunos do ensino fundamental anos iniciais pós-pandemia, posso afirmar que para mim foi desafiador, visto que trabalhei com alunos do 3º ano e os mesmos apresentaram desafios de aprendizagens. (CCSS– 1)

O período da pandemia em relação à aprendizagem dos alunos foi e será por algum tempo um grande desafio para os alunos e os professores a defasagem na aprendizagem dos alunos é gritante. (LDSO – 1)

Na verdade, a defasagem escolar sempre existiu, porém com a pandemia ela se intensificou. (SSS – 1)

Muitos alunos chegaram ao 5º ano sem saber ler nem calcular as 4 operações... (LNCR – 1)

Após a pandemia muitos estudantes não tiveram um bom rendimento. E os alunos do 2º ano ensino fundamental, foram muito prejudicados, por terem perdido a base da alfabetização. Muitas crianças chegaram no 2º ano sem conhecer o alfabeto entre outras. (MJJS – 1)

Podemos constatar uma grande defasagem nas aprendizagens dos alunos. O desempenho de aprendizagem dos alunos regrediu muito. E principalmente nas áreas

de língua portuguesa e matemática. (SSI – 1)

No começo foi muito penoso, mas no decorrer do ano deu pra sanar um pouco a defasagem (GRS – 1)

Os alunos tiveram uma grande defasagem imensa sendo necessária muitas atividades que pudessem suprir essa depararem. (LMS– 1)

Foi grande a defasagem (KGOS – 1)

Decorrente o período da pandemia com a suspensão das aulas presenciais, percebi que os alunos tiveram muitas defasagens na sua aprendizagem vindo para a turma do 5º ano sem estarem com a alfabetização consolidada e na Matemática sem saber realizar atividades envolvendo as quatro operações básicas. (LRO – 1)

Percebe-se uma porcentagem grande de defasagem na aprendizagem dos alunos, apenas uma pequena parte conseguiu desenvolver as atividades durante a pandemia e, conseqüentemente, a ter conhecimento suficiente para a série/ano que se encontra (CPS – 1)

A pandemia provocou muita defasagem na aprendizagem das crianças em todos os componentes curriculares. (VHA – 1)

Com base nesses excertos dos professores participantes, conforme exposto anteriormente, é evidente que as iniciativas implementadas através do projeto Avaliabarra desempenharam um papel fundamental em oferecer suporte aos docentes em relação à defasagem de aprendizado, que se tornou mais pronunciada durante o período da pandemia de Covid-19, quando a modalidade de ensino à distância estava em vigor.

A pandemia trouxe tempos difíceis para muitos setores da sociedade, e na educação não foi diferente. Os professores estavam acostumados a alfabetizar por meio da interação presencial, demonstrando e utilizando materiais, oferecendo suporte emocional e físico durante o processo.

Enquanto as crianças enfrentavam o desafio de se alfabetizarem remotamente, suas famílias lutavam contra o impacto devastador do desemprego e de perdas incalculáveis. Nesse cenário complexo, o projeto se mostrou como um farol de esperança, aliviando as dificuldades enfrentadas e lançando luz sobre um caminho de superação para a comunidade educacional.

As ações promovidas pelo projeto visavam, por meio das avaliações, diagnosticar o nível em que os alunos se encontravam, evidenciando a situação de aprendizagem dos estudantes. Conscientes de que aquele resultado era provisório, os dados obtidos possibilitavam o planejamento de novas estratégias, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino e promover melhorias no desempenho dos alunos.

Nessa perspectiva, Vasconcellos (2000, p. 74) afirma:

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que, a partir dessa análise da realidade, sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar

os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudá-la. (VASCONCELLOS, 2005, p. 74)

Neste contexto, torna-se evidente a importância de uma ressignificação da prática pedagógica, incumbindo aos professores, coordenadores pedagógicos e toda a equipe gestora a discussão, a partir de práticas avaliativas, das estratégias pedagógicas mais viáveis para assegurar aprendizagens significativas. De acordo com Méndez (2002, p. 38):

O desafio consiste precisamente em que os professores devem enfrentar, de um modo ativo, novas formas de ensinar que possibilitem e provoquem um modo diferente de aprender e que o resultado seja relevante, além de significativo, para o sujeito que o busca. Não apenas dentro da sala de aula, nem apenas restrito ao cognitivo, mas significativo em e para sua vida dentro e, sobretudo, fora da sala de aula. Nessa dinâmica, as formas tradicionais de avaliar, ou a avaliação através de testes, de qualquer tipo que seja, não servem para desempenhar essas funções, nem para refletir aqueles atributos e critérios que definem a nova situação, nem as condições de qualidade que são proclamadas. (MÉNDEZ, 2002, p. 38)

As ações promovidas pelo projeto Avaliabarra proporcionaram espaços para reflexão entre os professores. Eles puderam intervir de acordo com o pensamento e o nível de aprendizagem dos alunos, compreendendo que as avaliações desempenhavam um papel relevante no diagnóstico das dificuldades de cada educando. Isso implica em buscar compreender como os alunos pensam para encontrar as estratégias mais adequadas que atendam às suas necessidades individuais, sendo essa compreensão uma parte integrante do processo de construção do conhecimento.

5.3.6 Unidade de Registro – Recomposição das Aprendizagens dos Alunos

Iniciamos a Unidade de Registro **Recomposição das Aprendizagens dos Alunos** apresentando, a seguir, alguns excertos dos professores participantes.

Foi um ano de revisão de conteúdo o tempo todo, a fim de resgatar a maior parte dos alunos que não tinha o conhecimento necessário para a fase que se encontra. (CPS – 1)

Foram: acompanhamento da aprendizagem dos alunos, compromisso de realizar atividades diversificadas em cima das habilidades em foco por bimestre, utilizar estratégias de recuperação da aprendizagem dos alunos (LRO – 5)

Ajudou na recuperação dos nossos alunos, ampliou nossa visão de como ensinar matemática. Impulsionou a busca pra ser um profissional com mais competência. (FSV – 5)

De retomar o assunto várias vezes até conseguir êxito. (AFSM – 5)

Desenvolver de forma mais individualizada com os alunos que tiveram maior

difficuldade no domínio das habilidades apresentadas, reforço escolar (RARF – 4)

Dando aulas de reforço. (APSM – 4)

Não foi após o resultado, que pra mim não teve muita importância, mas sempre dei reforços, e ao aprender cada dia mais nas formações sobre a BNCC, eu trouxe sempre pra sala de aula, teoria e prática, a fim de sanar dúvidas, levar os alunos a pôr a “mão na massa” mesmo. (CPS - 4)

Nós professores temos a finalidade de estabelecer um novo direcionamento para o processo de ensino e aprendizagem. No meu ponto de vista, teve habilidades que ajudou e outro que não foram tão significativos, porque os alunos às vezes sentia que não era capaz de fazer aquelas atividades. Mesmo nas semanas anterior com meu auxílio e várias atividades de reforço (SAR – 5)

Com base nos excertos explicitados acima, percebemos que os professores pesquisados evidenciaram que as ações de acompanhamento e gerenciamento do Avaliabarra proporcionaram a recuperação e construção de conhecimentos essenciais para desenvolver competências e habilidades conforme o ano escolar dos alunos, por meio da priorização curricular, avaliação diagnóstica e contínua, adaptação das práticas pedagógicas para estratégias diferenciadas, formação docente, acesso a materiais didáticos adequados, entre outros aspectos.

Para D’Ambrosio (2001, p. 89), o objetivo da avaliação é a aprendizagem dos alunos, pois:

Avaliação deve ser uma orientação para o professor na condução de sua prática docente e jamais um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico e prático. Reprovar, selecionar, classificar, filtrar indivíduos não é missão do educador. Outros setores da sociedade devem se encarregar dessa missão (D’AMBROSIO, 2001, p. 89).

A concepção de avaliação no ambiente escolar transcende a mera atribuição de notas e resultados finais, sendo fundamental compreendê-la como um processo contínuo e dinâmico.

Valorizar todo o percurso desenvolvido pelos alunos é essencial para uma visão abrangente e integral de seu aprendizado. Nesse sentido, a avaliação não deve ser encarada como um produto final, mas sim como uma ferramenta valiosa que auxilia os estudantes a superarem suas dificuldades e defasagens.

Segundo Hoffmann (2008, p. 68), a avaliação diagnóstica tem como objetivo:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetórias percorridas, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”. (HOFFMANN, 2008, p. 68).

Outro fator importante, mencionado pelos professores, está relacionado à retomada das habilidades e às aulas de reforço que permitiram a recuperação de conteúdos. Essas medidas foram particularmente benéficas para os alunos que, por diversos motivos, encontravam dificuldades e necessitavam de um acompanhamento diferenciado. De acordo com Lourenzini (2012, p. 22):

[...] a maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e conseqüentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa (LOURENZINI, 2012, p. 22).

Com base no exposto, o reforço escolar surge como uma iniciativa destinada a atenuar os impactos de uma aprendizagem que não tenha sido plenamente assimilada pelos estudantes. A necessidade de adquirir habilidades relacionadas à leitura, escrita e raciocínio lógico torna as aulas de reforço ainda mais significativas. Isso ocorre porque muitos outros conhecimentos e conteúdos só podem ser assimilados e compreendidos a partir do domínio dessas competências fundamentais.

Para complementar, apresentamos, a seguir, na Tabela 43, as respostas dos 48 professores participantes em relação a uma assertiva da escala Likert: **As correções das questões em sala de aula com os alunos, após as avaliações bimestrais do Avaliabarra, contribuíram para a retomada das habilidades para ampliar a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

Tabela 43 – Contribuições do Avaliabarra para a retomada das habilidades.

Assertiva	DF	D	S/O	C	CF	QT	Mediana	Moda	(MP) = $\sum(f_i.V_i)$	RM = MP/(NS)	Percentual
Contribuições do Avaliabarra	0	0	1	24	23	48	C	C	214	4,46	89,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Com base nos dados apresentados na Tabela 43, é notável um elevado grau de concordância com a assertiva, alcançando 89,3% entre os 48 professores participantes. Eles afirmam que as ações realizadas pelo Avaliabarra, por meio das correções feitas das questões em sala de aula com os alunos após a aplicação das avaliações bimestrais, desempenharam um papel fundamental, ao permitir que os professores retomassem as habilidades ainda não alcançadas pelos alunos. Dessa forma, foi possível ampliar a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do

Bugres/MT.

A avaliação desempenha um papel fundamental ao proporcionar clareza sobre os objetivos a serem alcançados, traduzindo-se em benefícios práticos tanto para o professor quanto para o aluno e a própria escola. Vasconcellos (2005, p. 90) enfatiza que:

A avaliação deve ter efeito prático: mudar a forma de trabalho tanto do professor (retomar assuntos, explicar de outra maneira, mudar forma de organizar o trabalho em sala de aula, dar atenção especial aos alunos que têm maior dificuldade, etc.) quanto do aluno (empenhar-se mais, dar especial atenção à matéria com dificuldade, rever esquema de participação em sala de aula, rever método de estudo, etc) e da escola (condições de estudo, espaço para recuperação, revisão do currículo, integração entre professores, etc). (VASCONCELLOS, 2005, p. 90).

Este resultado ressalta a importância das ações desenvolvidas pelo Avaliabarra como uma ferramenta efetiva de apoio ao processo educacional, ao contribuir para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento acadêmico dos estudantes nessa fase fundamental de suas trajetórias educacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, procuramos delinear respostas à questão norteadora da presente pesquisa: **Quais foram as influências do Avaliabarra nas práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres no ano de 2022?** A intenção, neste último momento, é apresentar algumas considerações a respeito dos resultados obtidos na pesquisa.

Ressaltamos que esta investigação está inserida no contexto de um programa de avaliações externas. Neste contexto, objetivamos: **Investigar a maneira como o Avaliabarra influenciou as práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT no ano de 2022.**

Na busca de alcançar este objetivo, realizamos uma abordagem qualitativa, na qual utilizamos como procedimento de coleta de dados um questionário *online* (no Google Forms), o qual foi respondido por 48 professores participantes.

Para analisar os dados, utilizamos alguns conceitos da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) e Rodrigues (2019), a qual nos proporcionou a constituição de três Categorias de Análise, cuja interpretação realizamos por meio de um movimento dialógico de interlocução dos dados com os conceitos balizados pelos aportes teóricos da pesquisa, para nos proporcionar uma compreensão do objeto investigado.

6.1 Síntese Interpretativa – Categoria de Análise I

Neste momento, apresentamos a síntese interpretativa considerando as nossas compreensões da primeira Categoria de Análise – “ **Contribuição do Avaliabarra como Política de Avaliação Externa para Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem dos Alunos**”. No contexto educacional, as ações do Avaliabarra contribuíram para que o professor pudesse ter um direcionamento e, por meio de avaliação diagnóstica e das devolutivas pedagógicas, foi possível direcionar o trabalho do professor, criando estratégias para abordar e superar lacunas de aprendizagem identificadas.

✓ O principal intuito das ações do Avaliabarra estava focado na aprendizagem dos alunos, cuja finalidade era garantir a recuperação das defasagens de aprendizagem, por meio de

atividades direcionadas ao aluno.

✓ Por meio das devolutivas pedagógicas realizadas pela equipe do Avaliabarra nas Formações Continuidas em Serviço, foi viabilizada a oportunidade de incitar nos professores reflexões profundas a respeito de suas práticas pedagógicas. Isso abrange tanto o planejamento quanto a execução das atividades, gerando um ambiente propício para o aprimoramento constante. Uma das ações do Avaliabarra consistia no monitoramento das aprendizagens e defasagens dos alunos, e por meio das análises dos dados obtidos pelas avaliações foi possível a monitorização contínua do desempenho e progresso dos estudantes. Isso permitiu aos professores a busca por novas estratégias, com o objetivo de efetivar a recuperação do aprendizado de maneira mais eficaz.

✓ As ações do Avaliabarra proporcionaram melhoria da aprendizagem dos alunos, pois os professores entenderam que o propósito primordial da avaliação estava voltado para a identificação das lacunas na aprendizagem dos mesmos, especialmente em um momento crucial de retorno após um período de distanciamento do ambiente escolar, decorrente da impactante pandemia de Covid-19. Essa compreensão demonstra a importância da comunicação e da contextualização para o sucesso das iniciativas educacionais. Por meio dessas ações realizadas pelo Avaliabarra, tornou-se possível observar o impacto positivo nas práticas educacionais, resultando em uma efetiva melhoria da aprendizagem dos alunos. Desse modo, as ações do Avaliabarra demonstraram-se um instrumento valioso no cenário educacional, contribuindo de forma consistente para elevar o nível de aprendizado dos estudantes e evidenciando o potencial de abordagens avaliativas bem direcionadas.

✓ As ações promovidas pelo Avaliabarra desempenharam um papel fundamental ao atuar de forma ativa e reflexiva na busca pela melhoria da prática pedagógica. Portanto, fica claro que as iniciativas do Avaliabarra não apenas catalisaram melhorias na prática pedagógica, mas também incentivaram uma abordagem reflexiva e direcionada, demonstrando sua eficácia como instrumento de aprimoramento contínuo no contexto educacional.

✓ Destacamos a relevância do papel dos gestores educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem, pois há uma necessidade de se caminhar juntos, traçando metas e objetivos para que se possa alcançar a tão almejada educação de qualidade.

✓ Um elemento de significativa importância no contexto das iniciativas do Avaliabarra diz respeito à colaboração entre o GEPEME/UNEMAT e a SMEC. Essa parceria tem proporcionado à equipe escolar uma oportunidade enriquecedora para aprofundar a interseção entre a teoria educacional e sua aplicação prática. Esse alinhamento, por sua vez, contribuiu para harmonizar os currículos prescritos com os currículos efetivamente avaliados.

6.2 Síntese Interpretativa – Categoria de Análise II

Neste momento, apresentamos uma síntese interpretativa resultante das nossas análises da segunda Categoria de Análise, intitulada **“Currículo Avaliado nas Práticas Pedagógicas dos Professores dos Anos Iniciais”**. Esta categoria é composta por sete Unidades de Registro, nas quais pudemos identificar as ações do Avaliabarra que desempenharam um papel significativo na prática pedagógica dos professores. O objetivo principal foi buscar estratégias que direcionassem eficazmente o trabalho docente, com o propósito de promover o aprendizado dos alunos.

✓ A proposta do Avaliabarra objetivava a integração efetiva do Currículo Avaliado com o Currículo Prescrito, estabelecendo uma ligação significativa entre ambos e a prática pedagógica do professor. Este alinhamento estratégico foi essencial para o fortalecimento do processo educacional, garantindo que as metas e conteúdos planejados fossem efetivamente compreendidos e implementados em sala de aula.

✓ As atividades do Avaliabarra não apenas impactaram positivamente a dinâmica no ambiente escolar, como também geraram uma mudança perceptível na abordagem dos professores em relação às avaliações. Agora, esses instrumentos não eram apenas ferramentas de avaliação, mas se transformaram em direcionadores, auxiliando e orientando os educadores em suas práticas pedagógicas.

✓ As atividades implementadas pelo Avaliabarra oportunizaram aos professores a participação em formações continuadas que proporcionaram orientações, estabelecendo um norte para que pudessem alinhar suas práticas, traçar metas e desenvolver estratégias voltadas para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. O foco central dessas ações esteve na melhoria do processo educacional, com especial atenção para a aprendizagem dos alunos.

✓ As atividades do Avaliabarra possibilitaram aos professores a busca por atividades significativas e contextualizadas, que permitiram aos alunos desenvolver habilidades e competências, de acordo com o nível em que se encontravam. Essa abordagem levou à diversificação do ensino de Matemática, incorporando elementos lúdicos, jogos e diversas atividades. Tal estratégia revelou-se benéfica na recuperação de habilidades não alcançadas, contribuindo para um aprendizado mais efetivo e significativo.

✓ As atividades do Avaliabarra emergiram como uma iniciativa na transformação do cenário educacional, proporcionando instrumentos eficazes para o acompanhamento contínuo do ensino e aprendizagem. Ao fornecer avaliações diagnósticas e bimestrais, o projeto não apenas contribui para o conhecimento aprofundado dos alunos, como também fortalece as

práticas pedagógicas, garantindo um suporte aos professores, por meio de devolutivas pedagógicas construtivas.

✓ Com as atividades do Avaliabarra, foi possível ao professor obter o diagnóstico da turma. Com base nesses dados, ele pôde replanejar suas aulas, concentrando-se nos alunos que não conseguiram alcançar as habilidades trabalhadas naquele momento. Essa abordagem incluía revisões frequentes, de modo que todos os alunos pudessem alcançar e atingir o mesmo nível. Os planejamentos eram realizados de forma coletiva, abrangendo todos os anos. Essa abordagem proporcionava uma direção clara para o trabalho, delineando as habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo dos bimestres. Utilizando metodologias diversificadas e uma variedade de atividades, os professores buscavam atingir os objetivos almejados de maneira eficaz.

6.3 Síntese Interpretativa – Categoria de Análise III058/

Neste momento, apresentamos a síntese interpretativa considerando nossas compreensões da terceira Categoria de Análise, denominada “Recuperação de Aprendizagem dos Alunos Pós-Pandemia”. Esta categoria é composta por seis Unidades de Registro, que nos permitiram identificar alguns fatores que interferiram no ensino e na aprendizagem dos alunos, bem como as principais ações desenvolvidas pelo Avaliabarra que contribuíram para essa recuperação.

✓ Com a realização do Avaliabarra, foi possível constatar que vários foram os fatores que interferiram no ensino e na aprendizagem dos alunos, desde os recursos tecnológicos, que envolveram tanto os alunos, com relação à falta de acessibilidade, quanto os professores, que não estavam preparados para lidar com esses recursos. Muitos alunos passaram pelo processo de alfabetização no período pandêmico de forma remota e distanciada do ambiente escolar, até mesmo sem o acompanhamento da família, o que dificultou ainda mais esse processo de aprendizagem.

✓ Outro fator que contribui para as deficiências na aprendizagem está relacionado às crianças que, durante o período pandêmico, estavam no processo de alfabetização. Como resultado, tiveram seus estudos presenciais interrompidos, sendo obrigadas a se distanciar das escolas e a passar por essa fase estudando por apostilas, acompanhadas pelos pais. No entanto, muitas crianças não receberam esse acompanhamento nem o apoio familiar, o que dificultou ainda mais esse processo de aprendizagem.

✓ Muitas famílias, e principalmente as crianças, foram impactadas significativamente em

questões socioemocionais devido a eventos como perdas familiares, desemprego e violências domésticas, entre outros fatores ocasionados no período pandêmico. Muitas dessas crianças chegaram à escola desmotivadas, sem ânimo para estudar e sem ter uma rotina ou limites definidos em sala de aula. Foram momentos de grandes desafios, inclusive para os professores, que muitas vezes também enfrentaram esses problemas. E, sem dúvida, a classe mais prejudicada foi a menos favorecida.

✓ Outra questão destacada foi a ausência de envolvimento dos pais no acompanhamento das crianças durante o período pandêmico. Esse fator contribuiu para a defasagem na aprendizagem, uma vez que alguns pais não demonstravam interesse em buscar as apostilas, enquanto outros as pegavam, mas não acompanhavam os filhos na resolução das atividades. Às vezes, a falta de tempo ou a ausência de conhecimento para auxiliar, especialmente quando a família não tinha experiência acadêmica ou habilidades de leitura, eram obstáculos. As crianças que não contaram com esse apoio familiar foram as que apresentaram maiores dificuldades.

✓ As lacunas na aprendizagem que se manifestaram durante o período pandêmico não foram meras consequências isoladas, visto que já eram uma problemática preexistente. Foi necessário atravessarmos essa tragédia para que todos pudessem perceber a urgência de intervir no processo de ensino e aprendizagem. O cenário desafiador do período pandêmico destacou a necessidade premente de revitalizar e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem. Precisamos urgentemente passar por mudanças e promover iniciativas que garantam um ambiente educacional mais resiliente e adaptado aos desafios contemporâneos.

✓ As ações promovidas pelo projeto Avaliabarra, por meio de avaliações diagnósticas e bimestrais, proporcionaram aos professores uma ferramenta para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Essas medidas possibilitaram uma abordagem mais personalizada, permitindo um melhor entendimento e diagnóstico das necessidades dos alunos. Dessa forma, o projeto não apenas aprimorou as práticas pedagógicas, mas também ofereceu suporte aos professores, por meio das devolutivas pedagógicas.

6.4 Recomendações para Futuras Pesquisas

Na nossa perspectiva, propomos que as futuras pesquisas sobre **Avaliações Externas** se concentrem no currículo, com o objetivo específico de investigar as habilidades e competências propostas pela BNCC. A intenção é direcionar esses estudos de forma a contribuir efetivamente para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Destacamos a importância de novas pesquisas voltadas para as percepções dos gestores,

incluindo coordenadores e diretores, a fim de avaliar se, em outras abordagens, os projetos, como o Avaliabarra, que proporcionaram o acompanhamento e gerenciamento das aprendizagens dos alunos foram percebidos como contribuições significativas. É fundamental explorar mais a fundo como esses profissionais de gestão educacional enxergam a eficácia dessas iniciativas no contexto escolar. Além disso, é fundamental analisar de que maneira tais programas impactam não apenas os resultados dos alunos, mas também um desenvolvimento mais amplo dos estudantes em termos de competências e habilidades essenciais. Essa abordagem proporcionará compreensão para aprimorar futuras práticas e políticas educacionais.

Outra questão relevante a ser analisada diz respeito aos novos enfoques nas avaliações que estão presentes no nosso dia a dia. Isso considerando os municípios e instituições que já adotaram projetos destinados ao acompanhamento e gerenciamento de ações voltadas para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Essas iniciativas têm como propósito fornecer suporte e auxiliar os professores na busca pela melhoria da qualidade do ensino.

Nesse contexto, surge a indagação sobre a visão desses profissionais em comparação aos que ainda não contam com políticas públicas que ofereçam suporte ao professor e acompanhem as ações promovidas pelas avaliações. Como os educadores que não têm acesso a essas iniciativas percebem a necessidade e a importância de implementar tais políticas para aprimorar seu trabalho e potencializar os resultados do ensino? Essa reflexão torna-se essencial para uma compreensão abrangente da perspectiva educacional contemporânea.

6.5 Reflexões Finais da Pesquisa

Para concluir, destacamos que o projeto Avaliabarra desempenhou um papel importantíssimo **na prática pedagógica dos professores** que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, enfatizamos a importância da consolidação de políticas públicas voltadas para a aprendizagem do aluno, por meio de ações que promovam o acompanhamento e gerenciamento do ensino e da aprendizagem. Tais medidas seriam de grande relevância não apenas para o município de Barra do Bugres, mas também para o estado de Mato Grosso como um todo.

Acreditamos que a consolidação dessas políticas públicas não só contribuirá para uma melhoria na percepção da Matemática pelos alunos em sala de aula, como também servirá como um incentivo para os professores na busca por um ensino mais significativo. Além disso, a valorização da Matemática pela sociedade em geral será promovida, criando um ambiente

propício para o desenvolvimento pleno da disciplina no contexto educacional e social.

As ações promovidas pelo Avaliabarra contribuíram para o aprimoramento das práticas em sala de aula, buscando um ensino de Matemática mais dinâmico, atrativo, contextualizado, interdisciplinar, incentivando o uso de diferentes metodologias de ensino, que possibilitaram uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento. Portanto, além da sua colaboração na formação dos professores, por meio das devolutivas pedagógicas, o Avaliabarra promoveu aos alunos a recuperação das habilidades não alcançadas, por meio de avaliações diagnósticas e intervenções que favoreceram a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na escola.

Constatamos que as ações desenvolvidas pelo projeto Avaliabarra foram fundamentais para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos e para a qualidade do ensino. Essas iniciativas proporcionaram aos professores a oportunidade de explorar novas estratégias e metodologias, visando oferecer aos estudantes um conhecimento mais amplo e facilidade na compreensão da Matemática, de uma maneira diferenciada e contextualizada.

Dessa forma, é seguro afirmar que o projeto contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade do ensino de Matemática nas escolas. Além disso, desempenhou um papel relevante na redução da aversão à disciplina e na promoção da desmitificação da Matemática tanto para os alunos quanto para os professores. Essa abordagem mais dinâmica e contextual proporciona um ambiente propício para um aprendizado mais efetivo e positivo.

Defendemos a integração de projetos como o Avaliabarra nas políticas públicas, por meio de ações formativas promovidas pelo município de Barra do Bugres, incorporando-as ao calendário escolar anual e viabilizando sua realização ao longo do ano letivo. Essas ações formativas, inspiradas no modelo bem-sucedido do projeto, poderiam ser conduzidas de maneira colaborativa, envolvendo as unidades escolares da rede municipal de ensino em parceria com as Universidades. O que almejamos é que os professores se sintam respaldados ao saber que existe um acompanhamento e gerenciamento que lhes ofereça todo o suporte necessário. Simultaneamente, esse processo proporcionaria um direcionamento, estimulando o engajamento de todos na busca por um ensino de qualidade, com foco na aprendizagem do aluno e, mais especificamente, no ensino de Matemática em sala de aula.

Finalizamos afirmando que a nossa expectativa é que as contribuições observadas pelo Avaliabarra na presente pesquisa sejam replicadas, promovendo melhorias substanciais no ensino da Matemática nas escolas. Isso reforça a importância de investir em iniciativas que fortaleçam os processos formativos dos profissionais que atuam nas escolas da Educação Básica, no município de Barra do Bugres e demais municípios brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa Alahmar. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a13.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2023.

ARAÚJO, Denise Lino de. Os desafios do ensino remoto na educação básica. Entrevista concedida à **Revista Leia Escola**, Campina Grande, PB, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo. ANJOS. Ana Beatriz Leite dos. AZONI, Cíntia Alves Salgado. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) -Natal - RN -Brasil

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERTAGNA, Regiane Helena. Avaliação Escolar: Pressupostos Conceituais. *In*: BERTAGNA, Regiane Helena; MEYER, João Frederico da Costa Azevedo. **O ensino, a ciência e o cotidiano**. Campinas, SP: Alínea, 2006. p. 61-81.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília, 2018.

BURIASCO, Regina Luzia. Corio de. Sobre Avaliação em Matemática: uma reflexão. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 36, p. 255-263, dez. 2002. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n36/n36a15.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CALDEIRA, Anna Maria. Salgueiro. Avaliação e processo de ensino-aprendizagem. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

CALDEIRA, Anna Maria. Salgueiro. Ressignificando a avaliação escolar. *In*: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro (org.). **Comissão Permanente de Avaliação Institucional**: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: Prograd/UFMG, 2000. p. 122-129.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. 197 p.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre educação e Matemática.** São Paulo: Sammus; Campinas, SP: Ed. Universidade Estadual de Campinas, 1986.

ESPINOSA, Alfonso Jimenez **Quando professores de Matemática da escola e da universidade se encontram: re-significação e reciprocidade de saberes.** 2002. 237 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 79 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Alexandre Simão de. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. *In:* FERREIRA, Andrea Tereza. Brito (org.). **Formação continuada de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GATTI, Bernardete Angelina. Políticas de Avaliação em Larga Escala e a questão da Inovação Educacional. **Série-Estudos (UCDB)**, v. 33, p. 29, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo.** 4. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 16. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017. 160 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: um novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta, RS: Ilustração, 2020.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994. 63 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. São Paulo: Heccus, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São. Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZATO, Sérgio. Desafios do contemporâneo que não é novo. **Revista Educação Matemática em Foco**, Campina Grande, PB: EDUEPB, v. 1, n. 2, ago./dez. 2012.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

LOURENZINI, M. L. **Reforço escolar**: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino-aprendizagem no município de Foz do Iguaçu. Monografia (Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira, PR, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional**. Petrópolis: Vozes, 2013a (Série Cadernos de Gestão).

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013b.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012 (Série Cadernos de Gestão).

LÜCK, Heloisa (org.). Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev./jun. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011a.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, 2021.

MACEDO, Ediel Pereira de. **Formação Matemática e a Dupla Descontinuidade Contínua na Perspectiva dos Professores de Matemática em Serviço nas Escolas da Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, MT, 2020.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MENDES, Marcele Tavares; TREVISAN, André Luis; BURIASCO, Regina Luiza Corio de Buriasco. Possibilidades de intervenção num contexto de ensino e avaliação em matemática. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 3, n. 1, 2012.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer - Examinar para excluir**. Tradução de Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

RODRIGUES, Márcio Urel. **Análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área da educação matemática**. Curitiba: CRV, 2019.

RODRIGUES, Márcio Urel. **Potencialidades do PIBID como espaço formativo para professores de matemática no Brasil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Leonor. Auto-avaliação regulada: porquê, o quê e como? *In*: ABRANTES, Paulo; ARAÚJO, F. (org.). **Avaliação das aprendizagens, das concepções às práticas**. Lisboa: Ministério da Educação e Departamento da Educação Básica, 2002. p. 75-84.

SILVA, Luciana Pegoraro Francisco de Mello; TORRES, Julio Cesar. Políticas de avaliação externa e seus desdobramentos para a gestão escolar. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira, Medianeira, PR, v. 1, n. 13, p. 58-67, jan./jun. 2016.

SOUZA, Márcia Cristina Sérgio de. **O Ensino Remoto Durante a Pandemia**: Desafios e Perspectivas para Professores e Alunos. Orientadora: Valdelúcia Frazão. 2020. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas Inglês e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cabedelo, PB, 2020.

TREVISAN, André Luis; MENDES, Marcele Tavares; BURIASCO, Regina Luiza Corio de Buriasco. O Conceito de Regulação no Contexto da Avaliação Escolar. **ALEXANDRIA – Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 235-250, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino – Aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002 (Cadernos Pedagógicos da Libertad; v. 1).

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer de Institucionalização do Projeto na UNEMAT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PARECER Nº 068/2022 - PROEC



Processo/Registro	CR017-2022
Edital	SIGAA – Nº 004/2021 - PROEC
Título	AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos alunos do 1º aos 5º anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT
Unidade de Vinculação	Barra do Bugres Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas
Modalidade de Ação de Extensão/outros	Curso
Área Temática	Educação
Coordenação	Docente: Márcio Urel Rodrigues
Membros	Docente: Acelmo de Jesus Brito Docente: Cláudia Landin Negreiros Docente: Junior Cesar Alves Soares Técnico: Danilo Rodrigues dos Santos Discente: Daniela Silveira Rocha
Data realização	07/03/2022 a 31/03/2023

HISTÓRICO:

Trata-se de proposta para institucionalização do Curso de Extensão "AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos alunos do 1º aos 5º anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT".

De acordo com a proposta o Curso tem como objetivo: *Oferecer formação continuada aos professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental subsidiando no processo de avaliação para a implementação das habilidades contidas na Matriz de Referência do DRG em relação às aprendizagens essenciais e ao desenvolvimento gradativo dos alunos do 1º aos 5º anos do Ensino Fundamental da rede municipal de Educação de Barra do Bugres/MT.*

A proposta foi avaliada internamente na PROEC sendo favorável a institucionalização.

Projeto de Vinculação:

Público-alvo: Discente, Docente, Técnico

Número de vagas ofertadas: 2580

Carga Horária: 160 horas

PARECER:

Diante do exposto, a Pró-reitora de Extensão e Cultura **APROVA** e **INSTITUCIONALIZA** o referido Curso e registra que:

- O código para registro da certificação é: 04.12.000.B.3583.0001 (começando sempre pela numeração 0001 e seguindo a sequência das certificações).
- A certificação e registro será realizado na PROEC.
- A coordenação, ao término das atividades, terá o prazo de 30 dias para encaminhar, pelo SIGAA - sistema acadêmico, o relatório das atividades para avaliação.
- Qualquer execução financeira, bem como a prestação de contas, decorrentes do objeto desta ação serão de responsabilidade da coordenação o qual responderá pelos seus efeitos.

É o parecer:

Encaminha-se ao coordenador

Leonilda Grillo Neves
Pró-reitora de Extensão e Cultura

Cáceres, 03 de março de 2022

Pró-reitoria de Extensão e Cultura
Av. Tancredo Neves, 1095, CEP: 78.200-000, Cáceres, MT
Tel/PABX: (65) 3221-0051 / 3221-0052 / 3221-0053
www.unemat.br – Email: proec@unemat.br

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

ANEXO 2 – Parecer da Prestação de Serviço – PROEC/UNEMAT



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



PARECER Nº 069/2022 – PROEC

Registro	CR017-2022
Edital	-0-
Título	CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos Alunos do 1º aos 5º anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT
Unidade de Vinculação	Barra do Bugres Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas
Modalidade de Ação de Extensão/outros	Prestação de Serviços
Área Temática	Tecnologia e Produção
Coordenação	Docente: Marcio Urel Rodrigues
Membros	-0-
Vigência/realização	07/03/2022 a 31/03/2023

HISTÓRICO:

Trata-se da aprovação da Prestação de Serviços "CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos Alunos do 1º aos 5º anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT".

De acordo com a proposta, a prestação de serviço tem como objetivo desenvolver uma política de acompanhamento, gerenciamento da aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT em Matemática e Língua Portuguesa.

Consta no processo de institucionalização, que a presente prestação de serviços foi institucionalizada via SIGAA em conjunto com o curso de extensão AVALIAR PARA AVANÇAR: Acompanhamento e Gerenciamento da Aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa dos Alunos do 1º aos 5º anos da Rede Municipal de Barra do Bugres/MT, aprovada pelo Colegiado da Faculdade e pelo Colegiado Regional.

PARECER:

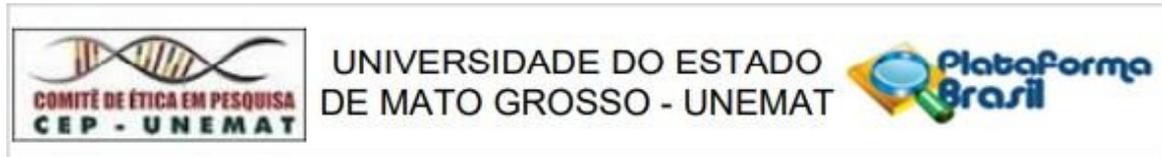
Diante do exposto, a Pró-reitora de Extensão e Cultura **APROVA** e INSTITUCIONALIZA a referida prestação de serviços e registra que:

- A solicitação de alterações referentes à execução da prestação de serviço deverá ser encaminhada à PROEC para análise;
- O acompanhamento da prestação de serviço será de responsabilidade da unidade de vinculação do coordenador e da PROEC;
- Qualquer execução financeira, bem como a prestação de contas, decorrentes do objeto desta ação serão de responsabilidade do coordenador o qual responderá pelos seus efeitos;
- Findo o prazo da prestação de serviços, o coordenador deverá encaminhar o relatório e prestação de contas ao término das atividades no prazo máximo de 30 dias, seguindo os mesmos trâmites de institucionalização da proposta;
- Compete ao coordenador da prestação de serviços o cumprimento das normas fixadas na Resolução nº 026/2021-CONSUNI.
- É o Parecer.

Cáceres, 04 de março de 2022.

Leonarda Grillo Neves
Leonarda Grillo Neves
Pró-reitora de Extensão e Cultura

ANEXO 3 – Parecer do Comitê de Ética da Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DO AVALIABARRA NO MUNICÍPIO DEBARRA DO BUGRES

Pesquisador: Aristimar Roberta de Oliveira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66686723.0.0000.5166

Instituição Proponente: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.894.986

O presente parecer consubstanciado do Comitê de Ética da Pesquisa está disponível, na íntegra, em:

<https://drive.google.com/file/d/1c0ZR6lPj2axwgh5s2YU5TzIbEbxicfss/view?usp=sharing>.